

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2020

SUPLEMENTO
83 04



CAMPINAS

CBO2020

VIRTUAL

04 A 07 DE SETEMBRO
ONDE VOCÊ ESTIVER
WWW.CBO2020.COM.BR

**64º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA**

TEMAS LIVRES,
PÔSTERES E
RELATOS DE CASOS

04 A 07 DE SETEMBRO DE 2020
EDIÇÃO VIRTUAL



uma
plataforma,
o mesmo
conhecimento
para todos



Conhecimento, onde você estiver

Você conhece nossa Plataforma de Ensino?

Um espaço com cursos exclusivos sobre cada uma das áreas da Oftalmologia.

E o melhor: ministrados por grandes mestres da especialidade no Brasil.

A plataforma é destinada a aos alunos de cursos de especialização credenciados pelo CBO.

www.plataformadeensino.cbo.com.br

Acesse o
portal e
aproveite!

NEM TODO OLHO SECO É IGUAL¹

LINHA DE LÁGRIMAS ARTIFICIAIS LATINOFARMA

Síndrome do Olho Seco



EQUILÍBRIO

RECUPERA A HOMEOSTASE DO FILME LACRIMAL²



Uso com lentes de contato⁵

Lágrima Evaporativa



PROTEÇÃO

DIMINUI A EVAPORAÇÃO DA LÁGRIMA³

Fatores Ambientais



HIDRATAÇÃO

ALIVIA OS SINTOMAS DE OLHO SECO CAUSADOS POR FATORES EXTERNOS⁴



Uso com lentes de contato⁴

UMA LÁGRIMA PARA CADA NECESSIDADE

PLENIGELL® (carmelose sódica) 5 mg/mL solução oftálmica estéril – USO OFTÁLMICO. USO ADULTO. **INDICAÇÕES:** para melhorar a irritação, ardor, vermelhidão e secura ocular que podem ser causados pela exposição ao vento, sol, calor, ar seco e também como protetor contra irritações oculares. Indicado como lubrificante e re-umidificante durante o uso de lentes de contato. Reg. ANVISA nº 1.0298.0504. Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa.

MIRUGELL® (macrogol + propilenoglicol + hidroxipropilgual) 4 mg/mL + 3 mg/mL + 1,8 mg/mL solução oftálmica estéril – USO OFTÁLMICO. USO ADULTO. **INDICAÇÕES:** para alívio temporário da irritação, vermelhidão e ardor devidos ao olho seco, para alívio temporário do desconforto devido a pequenas irritações do olho ou exposição ao sol. Reg. ANVISA nº 1.0298.0503. Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa.

ECOFILM® carmelose sódica – solução oftálmica estéril 5 mg/mL (0,5%) VIA OFTÁLMICA. USO ADULTO. **INDICAÇÕES:** tratamento da melhora da irritação, ardor e secura dos olhos. Como lubrificante e reumidificante durante uso de lentes de contato. Reg. MS nº 1.0298.0487. Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa.

PLENIGELL®, MIRUGELL® e ECOFILM® SÃO MEDICAMENTOS. SEUS USOS PODEM TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. CLASSIFICAÇÃO: VENDA LIVRE. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

1. Craig JP, Nichols KK, Akpek EK, et al. TFOS DEWS II Definition and Classification Report. Ocul Surf. 2017 Jul;15(3):276-283. 2. Baudouin C, Aragona P, Messmer EM, et al. Role of hyperosmolarity in the pathogenesis and management of dry eye disease: proceedings of the OCEAN group meeting. Ocul Surf. 2013 Oct;11(4):246-58. 3. Ng A, Keech A, Jones L. Tear osmolarity changes after use of hydroxypropylgual based lubricating eye drops. Clin Ophthalmol. 2018;12:695-700. 4. Ecofilm®: carmelose sódica. Bula do medicamento. 5. Plenigell®: carmelose sódica. Bula do medicamento.



**REDUZ OS EFEITOS DO TEMPO NA DMRI
E AJUDA A MANTER A VISÃO SAUDÁVEL^{1,2}**

**30 e 60
cápsulas**



LUVIS S

Luteína e Zeaxantina
da flor de Tagetes Erecta e
Ômega 3
de óleo de peixe com
Bilberry (mirtilo),
Semente de Uva,
Vitaminas e Minerais.

Contém:
30 cápsulas gelatinosas Colorido artificialmente
Zero Açúcar

GENOM

Todos os benefícios  em **1 única cápsula diária**

- ▶ Propriedade **antioxidante e anti-inflamatória**³
- ▶ Contribui para **melhorar a visão noturna**⁴



**LUTEÍNA
E ZEAXANTINA**



ÔMEGA 3



**VITAMINAS
E MINERAIS**

Referências Bibliográficas: 1. AREDS2 Research Group. Lutein + Zeaxanthin and omega-3 fatty acids for age-related macular degeneration: the Age-Related Eye Disease Study (AREDS2) randomized clinical trial. JAMA 2013;309(19):2005-15. 2. Neely UC et al. Prevalence of undiagnosed Age-Related Macular Degeneration in Primary Eye Care. JAMA Ophthalmol 2017;135(6):570-75.



Timolol



Latanoprostá

A **COMBINAÇÃO**
FIXA que alia **EFICÁCIA**
com **MAIOR ADESÃO**
ao tratamento.^{1,2}

PIONEIRISMO
NA CRIAÇÃO DO
ANEL IDENTIFICADOR

 **Latonan**
latanoprostá 50 mcg/mL
maleato de timolol 5mg/mL



LATONAN oferece
MELHOR CUSTO
BENEFÍCIO ao seu
paciente³



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 1. Higginbotham EJ. Considerations in glaucoma therapy: fixed combinations versus their component medications. Clin Ophthalmol. 2010;4:1-9. 2. Babic N., et al. Fixed Combinations of Glaucoma Medications. SrpArhCelokLek. 2015;143(9-10):626-631. 3. Revista de Preço, KairosWeb e ABCFARMA – Junho2020 (Comparativo de Preço – Ofta vs. Concorrentes, Referência e Genéricos).

A bula do produto citado pode ser acessada pelo **QR CODE** ao lado ou através dos sites: www.oftafarma.com.br e www.programamaisofta.com.br/produtos-participantes.html

PERFORMANCE AVANÇADA NO MELHOR FACOEMULSIFICADOR COMPACTO



Alcon



Máximo
conforto¹
para o dia a dia

optive[®]

Sua atenção
muda um olhar

Alívio rápido dos sintomas
relacionados a irritação
ocular e olho seco¹



Descontos nas
farmácias associadas.*
25% OPTIVE[®]
e 32% OPTIVE[®] UD

Conheça aqui a farmácia
associada mais próxima:



vivermaisallergan.com.br
/farmacias_credenciadas



1 - Instrução de uso OPTIVE[®] e OPTIVE[®] UD.

*Desconto Viver + sobre o preço máximo ao consumidor sugerido pela Allergan ao ponto de venda participante.
Instrução de uso:

Optive[®] e Optive[®] UD são formulações lubrificantes da superfície ocular, proporcionando alívio da ardência, irritação, secura ocular, sensação de areia e corpo estranho que podem ser causados por poeira, fumaça, sol, vento, ar seco, ar condicionado. Agem também como protetores contra as irritações oculares bem como são indicados no pós-operatório de cirurgias de correção visual LASIK (laser assisted in-situ keratomileusis). OPTIVE[®]/MS -80143600086. OPTIVE[®] UD/MS -80143600093.

Veja Bem...

CBO em Revista



COM INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE NÃO SE BRINCA

Seus pacientes precisam de uma fonte segura sobre os assuntos relacionados à saúde ocular.

A Veja Bem é bimestral, editada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e distribuída gratuitamente a todos os oftalmologistas cadastrados.

Garanta a sua!



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)
Publicação ininterrupta desde 1938



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)

ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 83, n 4 (Supl), p. 1-46, jul./ago. 2020

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Eduardo Melani Rocha
Harley E. A. Bicas
José Beniz Neto
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

EDITOR-CHEFE

Eduardo Melani Rocha

EDITORES ANTERIORES

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas
Wallace Chamon

EDITORES ASSOCIADOS

André Messias
Antonio Augusto Velasco e Cruz
Caio Vinicius Regatieri
Carolina P. B. Gracitelli
Cintia de Paiva
Dácio Carvalho Costa
Diane Ruschel Marinho
Jayter Silva Paula
João M. Furtado
Laurentino Biccias Neto
Monica Alves
Newton Kara Junior
Richard Yudi Hida
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Rosália Antunes Foschini
Silvana Artioli Schellini
Tiago S. Prata

CONSELHO EDITORIAL

Nacional

Adriana S. Forseto (São Paulo-SP)
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsy Jorge (Ribeirão Preto-SP)
Augusto Paranhos Jr. (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Bruno Machado Fontes (Rio de Janeiro-RJ)
Carlos Eduardo L. Arieta (Campinas-SP)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Dácio Carvalho Costa (Fortaleza-CE)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Diane R. Marinho (Porto Alegre-RS)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Sone Soriano (São Paulo-SP)
Elisabeth B. Guimarães (São Paulo-SP)
Enyr S. Arcieri (Uberlândia-MG)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Flávio R. L. Paranhos (Goiânia-GO)
Frederico Castelo Moura (São Paulo-SP)
Galton Carvalho Vasconcelos (Belo Horizonte-MG)
Haroldo Vieira de Moraes Jr. (Rio de Janeiro-RJ)
Ivan Maynard Tavares (São Paulo-SP)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
José Álvaro Pereira Gomes (São Paulo-SP)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz Alberto S. Melo Jr. (São Paulo-SP)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Mário Luis Ribeiro Monteiro (São Paulo-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Mathias Mélega (Campinas-SP)
Maurício A. Nascimento (Campinas-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)

Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mirko Babic (São Paulo -SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Norma Allemann (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Priscilla A. Jorge (São Paulo-SP)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Richard Yudi Hida (São Paulo-SP)
Roberto Freda (Porto Alegre-RS)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Suzana Matayoshi (São Paulo-SP)
Taís H. Wakamatsu (São Paulo-SP)
Tiago E. Faria e Arantes (Joinville-SC)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)

Internacional

Andrew Lee (E.U.A.)
Arturo E. Grau Diez (Chile)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Daniel Briscoe (Israel)
Daniel Weil (Argentina)
Emílio Dodds (Argentina)
Florian Gekeler (Alemanha)
James Augsburg (E.U.A.)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
Karolinne Maia Rocha (E.U.A.)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Mario Guillermo Salcedo (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Van Charles Lansingh (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo

DIRETORIA DO CBO – 2020-2021

Presidente

José Beniz Neto

Vice-Presidente

Cristiano Caixeta Umbelino

Secretário Geral

Newton Kara Jr.

Tesoureiro

Pedro Carlos Carricondo

1º Secretário

Jorge Carlos Pessoa Rocha

SOBRE A REVISTA

Editor-Chefe

Eduardo Melani Rocha

Gerente Comercial

Pedro Carlos Carricondo

Secretaria Executiva

Claudete N. Moral, Claudia Moral

Editoria Técnica

Edna Terezinha Rother, Maria Elisa Rangel Braga

Contato Comercial

Phone: +55 (11) 3266-4000 - E-mail: abo@cbo.com.br

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa
Walton Nosé

Centro Brasileiro de Estrabismo
Jorge Antonio Meireles Teixeira

Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia
Gustavo Victor Baptista de Paula

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular
Patricia Mitiko Santello Akaishi

Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia
Norma Allemann

Sociedade Brasileira de Glaucoma
Augusto Paranhos Junior

Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia
Richard Yudi Hida

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria
Tania Mara Cunha Schaefer

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica
Fabio Eizenbaum

Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia
Luiz Fernando Teixeira

Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo
Magno Antonio Ferreira

Sociedade Brasileira de Trauma Ocular
Somaia Mitine Teixeira

Sociedade Brasileira de Uveítes
Emiliana dos Santos Valadares

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal
Maria Aparecida Onuki Haddad

CBO CONSELHO DE DIRETRIZES E GESTÃO (CDG – 2020-2021)

Coordenador

Harley Edison Amaral Bicas

Membros Vitalícios

Adalmir Morterá Dantas
Carlos Augusto Moreira
Elisabete Ribeiro Gonçalves
Geraldo Vicente de Almeida
Hamilton Moreira
Homero Gusmão de Almeida
Jacó Lavinsky
João Orlando Ribeiro Gonçalves
Joaquim Marinho de Queiroz
José Augusto Alves Ottaiano
Marco Antônio Rey de Faria
Marcos Pereira de Ávila
Milton Ruiz Alves
Newton Kara José
Paiva Gonçalves Filho
Paulo Augusto de Arruda Mello

Membros Eleitos

Alexandre Augusto Cabral de Mello Ventura
Frederico Valadares de Souza Pena
Isabel Habeyche Cardoso
Luciene Barbosa De Sousa
Wilma Lelis Barboza

Assinaturas - Brasil

Membros do CBO: Distribuição gratuita

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 750,00 | Fascículos avulsos: R\$ 100,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00 | Single issue: US\$ 40.00

© 2020 CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA (CBO)

SUMÁRIO

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 83, n 4 (Supl), p. 1-46, jul./ago. 2020

EDITORIAL

Importância dos artigos de pesquisa apresentados no congresso

Keila Monteiro de Carvalho, Elvira Abreu, Marcos Ávila V

TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos - 2020 VI

Prêmio Melhor Revisor 2020 VI

Relação dos Trabalhos Premiados VII

CONTEÚDO ESPECIAL

Temas Livres do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 1

Pôsteres do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 9

Relatos de Casos do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 25

ÍNDICE REMISSIVO 33

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES 43



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004

Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953

E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
Paper from responsible sources
FSC® C011095

2020

foi um marco
no quesito
defesa
profissional

JURÍDICO

Há décadas o CBO se destaca na defesa profissional, sendo esse um de seus principais pilares.

Com um departamento jurídico consolidado, o Conselho conduz ações contundentes na defesa das prerrogativas do médico oftalmologista.

E em 2020 uma conquista histórica foi a confirmação de que à Oftalmologia é a responsável pela saúde ocular, no julgamento da ADPF 131.

Saiba mais em
www.adpf131.com.br
ou aponte seu leitor
para o QR code:



DEPARTAMENTO
JURÍDICO

Importância dos artigos de pesquisa apresentados no congresso

O Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (ABO) é uma publicação científica bimestral em inglês do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), destinada a oftalmologistas e outros profissionais da saúde.

O objetivo da revista é divulgar trabalhos científicos em Oftalmologia, Ciências Visuais e Saúde Coletiva, incentivando a pesquisa, bem como a qualificação e atualização dos profissionais envolvidos na área. Tem quatro sessões a saber: estudos clínicos, epidemiológicos, experimentais e teóricos.

O CBO é uma associação científica e cultural de médicos oftalmologistas e tendo em vista essa vocação científica e educativa percebe-se claramente a importância da publicação do suplemento por ocasião do Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

Os temas livres enviados pela comunidade científica que foram aceitos, após processo de revisão, tem seus resumos publicados nesse número especial.

Neste ano de 2020, o 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que seria sediado na cidade de Campinas, passou a chamar-se “CBO 2020 Virtual” – sendo esta sua versão atual, necessária devido à pandemia de COVID-19 ainda em vigência no país e no mundo. Uma das vantagens foi que os convidados estrangeiros puderam

participar de forma virtual e assim tivemos um número maior de participantes estrangeiros.

No entanto com o formato virtual moderno conseguimos manter as aulas formais, todas gravadas de antemão; e as sessões de Painéis ocorrerão com os apresentadores dos casos clínicos num estúdio e os discutidores à distância, assim como as Entrevistas, possibilitando o menor deslocamento de médicos possível.

Hoje em dia considera-se um dever acadêmico a publicação de trabalhos científicos durante a residência médica, pois muitas exigem a publicação de um trabalho de conclusão de curso (TCC), um obrigatório para a conclusão da residência médica.

Para além da importância acadêmica, a experiência de escrever um trabalho científico também aprimora as habilidades de estudos e pesquisa dos médicos residentes preparando-os para a vida prática.

Por fim, cumprimentamos e agradecemos aos editores do ABO, que pela publicação dos trabalhos enviados ao Congresso, do Congresso, contribui para a formação das novas gerações de oftalmologistas brasileiros.

Keila Monteiro de Carvalho

Elvira Abreu

Marcos Ávila

Presidente do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia



Prêmios dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia entregues durante o
64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

*Prêmio Waldemar e
Rubens Belfort Mattos - 2020
Melhor trabalho publicado na revista em 2019*

TÍTULO:

**EVALUATION OF TOXIC RETINOPATHY CAUSED BY ANTIMALARIAL
MEDICATIONS WITH SPECTRAL DOMAIN OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY**



AUTORES:

Renata Tavares de Souza Cabral
Evandro Mendes Klumb
Maria Isabel Noronha Neta Couto
Sueli Carneiro

Prêmio Melhor Revisor 2020

REVISOR:

Marcelo Krieger Maestri

64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Relação dos Trabalhos Premiados

PRÊMIO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Título: Microvascular changes in superficial peripapillary tissues during an induced acute elevation of intraocular pressure in glaucoma

Autores: Alex Teles Vasconcelos, Ligia Issa Arruda, Vitor Joaquim Barreto Fontes, Lucas Alvarez Rosa, André Riccieri Albinati Vitor, George Cunha Cardoso, Carlos Gustavo de Moraes, Jayter Silva de Paula

Instituições: HCRP - USP - SP - São Paulo - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CIRÚRGICA

Título: Panorama sobre a cirurgia de catarata no SUS: uma análise do desequilíbrio entre a oferta e a demanda nos últimos 10 anos no Brasil

Autores: Mariana Prates Starling Pereira, Silvia Corradi Faria de Medeiros, João Neves de Medeiros

Instituições: Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CLÍNICA

Título: Minimum rim width and peripapillary retinal nerve fiber layer for diagnosing early to moderate glaucoma in the brazilian longitudinal glaucoma study (BLOGS)

Autores: Camila E Silva Zangalli, Alessandro A Jammal, Alexandre S C Reis, Alberto Diniz-Filho, Jayter S Paula, Augusto Paranhos Jr., Vital P Costa

Instituições: Hospital de Olhos Niterói - Niterói - Rio de Janeiro - Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - São Paulo - Brasil

PRÊMIO PESQUISA BÁSICA

Título: Associação das variantes ABCA1 (RS2472493) e GAS7 (RS9913911) com GPAA em uma população brasileira

Autores: Manoel Vinicius Rocha Araki, Yuri Carvalho Oiamore Silva, Thiago Adalton Rosa Rodrigues, Flavia Fialho Bajano, Rui Barroso Schimiti, Vital Paulino Costa, Monica Barbosa de Melo, Jose Paulo Cabral Vasconcellos

Instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - São Paulo - Brasil

PRÊMIO EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR

Título: Rastreamento visual, photoscreening e dispensação de olhos com a tecnologia ready to clip™ no atendimento de escolares do sistema público de ensino no município de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Autores: Carlos Matos Neto, Marco Antônio Rey Faria, Milton Ruiz Alves, Bruno César Ferreira Medeiros, Ana Beatriz Florêncio Cabral, Vanessa Favero Demeda, Breno Gustavo Rocha Dantas, Luciana Arrais, Alessandra Cavalcante Souza, Leonardo Ferreira Camilo

Instituições: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - São Paulo - Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN) - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

PRÊMIO REGIÃO CENTRO-OESTE

Título: Análise quantitativa de trabeculoplastia a laser e trabeculectomia na rede pública do Brasil entre 2015 e 2019

Autores: Bruna Angelina Alves de Souza, Leandro Augusto Braga, Mirna de Melo Dias, Eduardo Damous Fontenele Feijó

Instituições: Instituto Oftalmológico de Goiânia - Goiânia - Goiás - Brasil, Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis - Goiás - Brasil

PRÊMIO REGIÃO NORDESTE

Título: Efeito do óleo essencial de cordia verbenacea na angiogenese inflamatória da córnea de coelhos

Autores: Sarah Rubia Sales de Castro e Silva, Eymard Vieira Borges, Amanda Santos Rodrigues, Andreia Raniely Sousa, Carolyne Nobre Maciel, João Crispim Ribeiro, Francisco Vagnaldo Fachine, Manoel Odorico de Moraes Filho

Instituições: Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - Ceará - Brasil

PRÊMIO REGIÃO NORTE

Título: Association between depression and glaucoma at a regional referral center for ophthalmology in the amazon

Autores: Pedro Artur Viana Maia, Juliana Almeida Vieira, Pedro Alves Almeida Lins, Paula Renata Calluff Tozzatti, Julius Caesar Mendes Soares Monteiro

Instituições: Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém - Para - Brasil, Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém - Para - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUDESTE

Título: Analysis of CFB (R32Q - RS641153) and CFH (RS1410996) variants as risk factors for age-related macular degeneration in a brazilian population

Autores: Monica Barbosa de Melo, Marina Gonçalves Monteiro Viturino, Jamil Miguel Neto, Alicia Buffoni Roque, Gessica Fernandes S Borges, Flávio Maccord Medina, Mônica Alves, Flávia Fialho Bajano, Sueli Matilde Silva Costa, José Paulo Cabral de Vasconcellos

Instituições: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - São Paulo - Brasil

PRÊMIO TRABALHO INTERNACIONAL

Título: The effect of age in increasing susceptibility to intraocular pressure damage in glaucoma

Autores: Alessandro Adad Jammal, Atalie C Thompson, Samuel I Berchuck, Vital Paulino Costa, Felipe A Medeiros

Instituições: Duke University - Estados Unidos, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - São Paulo - Brasil

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Temas Livres

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 001

ANÁLISE COMPARATIVA DE MEDIÇÕES E RESULTADOS REFRACTIONAIS DE TRÊS BIÔMETROS ÓPTICOS: IOL MASTER 500, LENSTAR 900 E AL-SCAN

Francielle Samyramis Lourenco Rodrigues, Amanda Souza Moreira, Carolina Murad Regadas, Larissa Moreira Camara Fernandes, Sarah Rubia Sales de Castro e Silva, Allan Victor dos Santos Gonçalves, João Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Realizar uma análise comparativa das medições e dos resultados refracionais pós operatórios em três biômetros ópticos: IOL Master 500, Lenstar 900 e AL-Scan. **Método:** Pacientes submetidos a cirurgia de catarata e implante de lente intraocular sem intercorrências foram incluídos. Critérios de exclusão foram menores de 50 anos, comorbidades oftalmológicas, ambliopia, pressão intraocular alta (>21 mmHg) e olho unico. No 90º dia de pós-operatório, todos os participantes foram submetidos a exame oftalmológico completo, teste de refração e cálculo do equivalente esférico. O exame de biometria foi realizado em todos os pacientes utilizando três biômetros ópticos: IOL Master 500 (Zeiss), Lenstar 900 (Haag Streit) e AL-Scan (NIDEK). O poder da lente intraocular (LIO) para a emetropia foi calculado usando as fórmulas vergência de terceira geração SRK/T, Holladay I e Hoffer Q. O coeficiente de Spearman e os gráficos de Bland-Altman foram utilizados para calcular, respectivamente, a correlação e a concordância entre as medidas dos três dispositivos e o poder da lente intraocular usando as três fórmulas. **Resultado:** Foram incluídos dezessete olhos de dezessete pacientes. O equivalente esférico médio foi de -0,91 (DP 0,65; IC 95% -1,25 a -0,57). As medidas de comprimento axial e ceratometria média apresentaram correlação e concordância estatisticamente significantes. O poder da LIO calculado para a emetropia usando os três dispositivos e fórmulas (SRK/T, Holladay I e Hoffer Q) teve boa concordância, embora a maioria não tenha sido estatisticamente significativa. O baixo valor de viés e os limites estreitos de concordância são sinais de que há uma boa comparação entre os dispositivos. **Conclusão:** Os três dispositivos de biometria óptica se assemelham em suas medições e em poder da LIO para a emetropia obtida por meio de três fórmulas teóricas diferentes. Os biômetros AL-Scan e Lenstar fornecem cálculos do poder da LIO em olhos com comprimento axial normal comparáveis ao IOL Master.

TL 002

ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS CAUSAS DE CATARATA CONGÊNITA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REFERÊNCIA EM NATAL/RN

Luciana Arrais, Araken Britto de Sousa, Bernardo Monte Nunes Araújo, Vanessa Favero Dameda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil

Objetivo: Demonstrar a etiologia da catarata congênita em hospital universitário referência em Natal/RN. **Método:** Foi realizada uma análise estatística das causas de catarata congênita em serviço referência no período entre janeiro de 2018 e março de 2020. **Resultado:** Foram solicitadas sorologias para todos os pacientes e suas mães, que incluíram: citomegalovírus, toxoplasmose, herpes simples, rubéola e HIV. Além disso, houve avaliação especializada nos casos em que suspeitava-se de outros diagnósticos sistêmicos. Encontramos que a maior prevalência de catarata congênita em nosso serviço deve-se à Síndrome de Down (20,7%), seguido pela catarata de origem familiar (13,8%) e de origem idiopática (13,8%), em que as sorologias de paciente e mãe foram negativas, sem nenhum outro diagnóstico sistêmico. A seguir, temos citomegalovírus, erro inato do metabolismo e síndrome de patau, com 10,3% cada; herpes e infecção conjunta por citomegalovírus e toxoplasmose possuem 6,9% cada; e, por fim, temos rubéola e infecção conjunta por citomegalovírus e herpes com 3,4% cada. Nenhum resultado apresentou-se positivo para HIV. Além disso, também realizamos a análise estatística da divisão por sexo. Houve prevalência ligeiramente maior do sexo masculino (55%), contra 45% do sexo feminino. **Conclusão:** As causas não infecciosas apresentam-se como a principal etiologia de catarata congênita no presente estudo. As etiologias de origem genética são as que apresentam maior prevalência. As causas idiopáticas também apresentam importância considerável, o que é reproduzido em outros estudos sobre o tema. Entre as causas infecciosas, merece destaque o citomegalovírus, que apresenta prevalência isolada de 10,3%, porém esse número aumenta para 20,7% quando consideradas as infecções combinadas com herpes e toxoplasmose.

TL 003

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UMA NOVA PINÇA FRAGMENTADORA DE NÚCLEO PARA CIRURGIA DE CATARATA

Vanessa Favero Dameda, Marco Antônio Faria Rey, Ana Beatriz Florêncio Cabral, Milton Ruiz Alves, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil

Objetivo: Avaliar a efetividade de uma nova pinça fragmentadora de núcleo para cirurgia de catarata, com a finalidade de diminuir a utilização de ultrassom para emulsificação do cristalino. **Método:** Induziu-se a formação de catarata em 80 olhos de porco, para comparar a facoemulsificação (faco) com e sem a pinça desenvolvida. As técnicas utilizadas foram: pré-slice, com faco no modo longitudinal (grupo 1); pré-slice seguido da fragmentação de cada uma dessas partes com a utilização da pinça desenvolvida e faco no modo longitudinal (grupo 2); pré-slice e faco com o modo torcional (grupo 3); pré-slice, seguido de nova fragmentação com a pinça, e posterior faco com o modo torcional (grupo 4). Os procedimentos foram igualmente divididos em número, e realizados por um cirurgião de catarata experiente e por dois residentes do 3 ano de oftalmologia. Foi comparado: tempo total de ultrassom, média do poder do faco longitudinal, média do faco longitudinal com o pedal no fim do estágio 3, tempo em que se utilizou o faco longitudinal, média da amplitude do faco torcional, média da amplitude do faco torcional com o pedal no fim do estágio 3 (FP3), tempo utilizando o faco torcional, o equivalente em média da amplitude torcional, o equivalente em média da poder do ultrassom com o pedal na posição 3, a energia dissipada acumulada, o tempo total de aspiração e a quantidade estimada de fluido aspirado. Utilizou-se o teste U de Mann-Whitney. **Resultado:** Houve diferença estatisticamente significativa ao comparar os grupo 1 e 2 para os seguintes parâmetros: média de amplitude do faco longitudinal, média de amplitude do faco longitudinal em FP3, potência ultrassônica média equivalente em FP3, tempo total de ultrassom, tempo total da amplitude longitudinal e tempo total de aspiração. **Conclusão:** A utilização da pinça fragmentadora diminuiu a energia dissipada acumulada na amplitude torcional média, na potência torcional média, na potência total de ultrassom, na quantidade de líquido aspirado e no tempo total de ultrassom.

TL 004

CIRURGIA DE CATARATA ASSISTIDA POR LASER DE FEMTOSSEGUNDO EM OLHOS COM INSTABILIDADE ZONULAR DO CRISTALINO

Allan Victor dos Santos Gonçalves, Carolina Lyra, Fracyelle Samyramis Rodrigues, Sarah Sales de Castro Silva, André Luiz Cunha Cavalcante, João Crispim

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Descrever os resultados da cirurgia de catarata assistida por laser de femtossegundo em olhos com comprometimento zonular. **Método:** Série de casos retrospectivos não comparativos de cirurgia de catarata assistida por laser de femtossegundo em olhos com instabilidade zonular ou com instabilidade do cristalino. Os prontuários médicos dos pacientes foram revisados e os seguintes dados foram registrados: acuidade visual com melhor correção (AVCC) pré e pós-operatória, diagnóstico prévio e extensão do comprometimento zonular. Os relatórios cirúrgicos também foram revisados, sendo registrados a finalização da capsulorrexe assistida por femto, o padrão de fragmentação do cristalino, as manobras cirúrgicas adicionais necessárias, como implante de anel de tensão capsular (ATC) e o uso de ganchos capsulares, e as complicações intraoperatórias relacionadas ou não ao femto. As principais medidas de resultado incluíram a conclusão bem-sucedida da capsulorrexe curvilínea contínua (CCC), o local de implante e a centralização da lente intraocular (LIO). As medidas de desfecho secundário incluíram desfechos visuais pós-operatórios e as complicações intra e pós-operatórias. **Resultado:** Foram incluídos 12 olhos (10 pacientes). A idade média foi de 53 ± 22 (6-79) anos; duração média do seguimento foi de 112 ± 78 (14-285) dias. A CCC foi concluída em 9 olhos (75%). Em 7 casos (58,3%), a técnica de fragmentação foi realizada com um cilindro central combinado com dois chops. O saco capsular (SC) foi preservado íntegro em 9 casos (75%), sendo 5 deles (41,6%) com auxílio do anel de tensão capsular (ATC). Em 3 casos, a LIO não pôde ser implantada no saco, apesar do uso do ATC. No pré-operatório, apenas 4 dos 12 casos (33,3%) apresentavam AVCC de 20/40 ou melhor. Na última consulta de acompanhamento, 10 olhos (83,3%) apresentavam AVCC de 20/40 ou melhor (p<0,05). **Conclusão:** O laser de femtossegundo é uma ferramenta valiosa que pode maximizar o sucesso da CCC, da fragmentação do cristalino e preservação do SC em casos de comprometimento zonular.

TEMAS LIVRES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 005

PANORAMA SOBRE A CIRURGIA DE CATARATA NO SUS: UMA ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

Mariana Prates Starling Pereira, Sílvia Corradi Faria de Medeiros, João Neves de Medeiros

Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar a oferta de cirurgias de catarata pelo SUS entre os anos de 2010 e 2019 no Brasil. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo, observacional e transversal, utilizando-se dados do SIA/SUS e do SIH/SUS. **Resultado:** No período de 2010 a 2019, foram realizadas 5.029.046 cirurgias de catarata pelo SUS no Brasil. O número de cirurgias por região foi de 371.538 na região Norte, 1.555.673 na região Nordeste, 373.201 na região Centro-Oeste, 2.023.540 na região Sudeste e 705.094 na Sul. Considerando os dados da CBO de 2019, o SUS precisaria garantir 390 mil cirurgias de catarata por ano. O SUS realizou em 2010, 348.423 cirurgias; 2011, 426 mil; 2012 - 454 mil; 2013 - 523 mil; 2014 - 557 mil; 2015 - 470 mil; 2016 - 452 mil; 2017 - 483 mil; 2018 - 649 mil; 2019 - 661 mil. Ou seja, fez muito além do previsto. Mas usando a incidência de catarata no Brasil de 08 cirurgias/1.000 habitantes segundo consulta pública do Caderno de parâmetros, vemos que o SUS não operou mais que 50% do esperado. A maior relação de cirurgias de catarata/1.000 habitantes por região pelo SUS de 2010 a 2019 foi de 4,02, na região centro-oeste, em 2014, e a média dos últimos 10 anos no Brasil foi de 2,44 cirurgias/1000 habitantes. **Conclusão:** O Brasil está passando por processo de envelhecimento de sua população, e a transição demográfica é acompanhada pela transição epidemiológica. Faz-se importante a revisão dos parâmetros de incidência e prevalência das patologias periodicamente. De acordo com os dados desta pesquisa, observou-se grande discrepância entre dados de incidência nas referências utilizadas, sugerindo defasagem na mensuração de demanda de cirurgias. Tendo como referência o CBO, a cobertura da população está acima do esperado, mas usando dados do Caderno de parâmetros a cobertura está muito aquém do ideal. Considerado o aumento no número de especialistas nos últimos 10 anos, segundo censo do CBO de 2010 e 2019, e a relação de oferta e demanda de cirurgias, faz-se importante que sejam implantadas estratégias efetivas de organização das redes assistenciais em oftalmologia do SUS no Brasil.

TL 006

EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CORDIA VERBENACEA NA ANGIOGÊNESE INFLAMATÓRIA DA CÔRNEA DE COELHOS

Sarah Rubia Sales de Castro e Silva, Eymard Vieira Borges, Amanda Santos Rodrigues, Andreia Raniely Sousa, Carolyne Nobre Maciel, João Crispim Ribeiro, Francisco Vagnaldo Fecine, Manoel Odorico de Moraes Filho

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Investigar o efeito do óleo essencial de Cordia verbenacea (EOCv) tópico na neovascularização da córnea de coelhos, utilizando um modelo de angiogênese corneana inflamatória. **Método:** Cauterização feita na periferia superior da córnea direita em 23 coelhos albinos da Nova Zelândia. Com papel circular (3 mm de diâmetro) +solução de NaOH. Divisão aleatória em 4 grupos: controle (n=5); Diclofenaco (n=6); EOCv 0,5% (n=6) e EOCv 1,0% (n=6). Colírios instilados no saco conjuntival (40 µl) 3 vezes/dia por 21 dias. Reavaliados nos dias 3, 6, 9, 12, 15, 18 e 21, capturadas imagens digitais da córnea e avaliação da resposta angiogênica de acordo com os seguintes parâmetros: Área de Neovascularização (AN), Comprimento Vascular Total (CV) e Número de Vasos Sanguíneos (NV). Utilizando AN, também foi calculada a Taxa Média de Angiogênese (TMA) e a Eficácia de Inibição de angiogênese (EI) de cada tratamento em relação ao Controle no dia 21. **Resultado:** Resposta neovascular no Controle seguiu com proliferação entre os dias 0-12 e maturação entre 12-21. Padrão temporal de AN, CV e NV apresentou valores nos grupos tratados menores que o Controle. AN e CV foram reduzidos no grupo EOCv 0,5% no dia 21 (p<0,05); EOCv 1,0%, a resposta angiogênica foi inibida no dia 18 (p<0,05) e 21 (p<0,05). TMA de ambos: EOCv 0,5% (0,032 ± 0,012 mm²/dia) e EOCv 1,0% (0,035 ± 0,030 mm²/dia) foram menores (p<0,05) que Controle (0,089 ± 0,046 mm²/dia), devido à redução do crescimento vascular na 2o metade do estudo. Grupo Diclofenaco, apenas a NV foi reduzida (p<0,05) no dia 21, de modo que o valor da TMA (0,051 ± 0,018 mm²/dia) não foi significativamente diferente do controle. Parâmetro da EI resumiu a intensidade da inibição angiogênica dos medicamentos testados, sendo, em comparação ao Controle, maior no EOCv 0,5%, seguido do EOCv 1,0% e, por último, do grupo Diclofenaco. **Conclusão:** Colírios dos grupos: EOCv 0,5% e 1,0% inibiram a angiogênese inflamatória corneana e efeitos observados na 2o metade do processo angiogênico.

TL 007

QUALITY OF LIFE IN KERATOCONUS: EVALUATION WITH KERATOCONUS OUTCOMES SPECIFIC QUESTIONNAIRE (KORQ)

Roberto Damian Pacheco Pinto, Flavia Cid Gomes Pacheco, Paulo Rodolfo Tagliari Barbisani, Ricardo Yuji Abe, Alexandre Fattah Martini, Daniel Almeida Borges, Arthur Gustavo Fernandes, Monica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: To assess quality of life in keratoconus patients using the Keratoconus Outcomes Research Questionnaire (KORQ) translated and validated to Portuguese language. KORQ is the only validated keratoconus specific questionnaire and has high rating for psychometric properties. **Método:** In this cross-sectional study, data on 100 keratoconic patients were collected from a tertiary referral eye hospital. Patients completed the KORQ from April 2018 to June 2019. Associations between age, gender, allergic conjunctivitis, keratoconus stage, best-corrected visual acuity (BCVA), maximum simulated keratometry (Kmax), steep keratometry (K2), pachymetry, treatments performed, hydrops and KORQ scores were evaluated with univariate (Wilcoxon test and the Kruskal Wallis test) and Multiple Linear Regression according to stepwise backwards modeling. **Resultado:** Of the 100 patients, 15, 46 and 39 had mild, moderate, and severe keratoconus, respectively. In the univariate analysis, there was a statistically significant association between visual acuity and male gender with functional scores (p<0,001 and p=0,012, respectively) and symptoms scores (p<0,001 e p=0,035, respectively). Men have lower scores than women and individuals with visual acuity less than 0.3 LogMAR have lower scores than individuals with visual acuity greater than or equal to 0.3 LogMAR. In multivariable analysis, statistically significant association between the final functional score and male gender, visual acuity and history of crosslinking was observed, in addition to the association of visual acuity with symptom score. **Conclusão:** In patients with keratoconus, BCVA in the better eye, male gender and history of crosslinking are factors that demonstrated improvement in quality of life using KORQ.

TL 008

ALTERAÇÕES OCULARES EM CRIANÇAS PORTADORAS DE HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO

Nilza Minguini, Taiane Kelly Lima-da-Silva, Keila Mirian Monteiro Carvalho, Sofia Helena Valente Lemos-Marini, Carolina Perez Batalha, Fernanda Margotto Mayra Neves Melo, Carolina Taddeo Mendes-dos-Santos, Maura Mikie Fukugima Goto

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar a incidência de alterações oculares em crianças portadoras de hipotireoidismo congênito acompanhadas no Hospital de clínicas da UNICAMP. **Método:** Estudo observacional descritivo transversal, realizado no HC UNICAMP, no período de Setembro de 2019 à Março de 2020. Incluíram-se os pacientes portadores de hipotireoidismo congênito, diagnosticados no Serviço de Referência de Triagem Neonatal da UNICAMP, cujos responsáveis aceitaram participar do estudo. Os critérios de exclusão foram: prematuros (idade gestacional abaixo de 37 semanas), portadores de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, intercorrências neonatais, síndromes genéticas e infecções congênitas conhecidas. Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo: avaliação da acuidade visual através de métodos adequados para idade e colaboração, avaliação da motilidade ocular, refratometria, biomicroscopia e fundoscopia. A análise dos dados foi realizada por meio de cálculo de frequência, o dado contínuo (idade em meses) foi demonstrado por meio de medida de tendência central (média e desvio padrão) e o categórico (sexo) por frequência. **Resultado:** A amostra foi composta por 94 pacientes, sendo 50% do sexo masculino, com idade média de 49,5 (34,4) meses. Houve perda amostral de 5 pacientes. As alterações oftalmológicas identificadas e suas respectivas frequências foram: total de alterações de 17,02%, sendo 62,5% (10 casos) de ametropias; 12,5% (2 casos) rarefação do epitélio pigmentar da retina; 6,25% (1 caso) de exotropia intermitente; 6,25% (1 caso) de escavações ópticas aumentadas; 6,25% (1 caso) seqüela de uveíte; 6,25% (1 caso) ptose. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram a importância da inclusão de triagem oftalmológica na avaliação precoce dos pacientes portadores de hipotireoidismo congênito, para que se identifiquem as alterações oculares, prevenindo-se a ambliopia e o agravamento de patologias oculares em curso nessas crianças.

TEMAS LIVRES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 009

ASSOCIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS DO GENE APOE COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Marcelo Luis Occhitto, Monica Barbosa Melo, José Paulo Cabral Vasconcelos, Tiago Adalton Rosa Rodrigues, Flávia Fialho Bajano, Fernando Ferreira Costa, Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: O glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) é uma doença multifatorial que afeta aproximadamente 65,5 milhões de pessoas em todo o mundo. Além das variantes genéticas já estabelecidas como indicadores de maior risco de glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA), o gene da apolipoproteína E (APOE) foi estudado em algumas populações, com resultados controversos. O objetivo deste estudo é investigar a frequência dos fatores genéticos de variantes do APOE em uma amostra da população brasileira e avaliar a associação entre esses polimorfismos e o risco de GPAA. **Método:** As variantes do gene APOE (rs429358; rs7412) foram genotipadas em 402 pacientes com GPAA, e 401 controles. Avaliamos a associação entre variantes genéticas do APOE e o risco de GPAA, bem como a correlação entre a necessidade de cirurgias antiglaucomas e os polimorfismos do APOE. **Resultado:** Entre as três isoformas do gene APOE, encontramos uma baixa frequência de alelos APOE ε2 (7,34%) e ε4 (11,76%), mas uma alta frequência de ε3 (80,88%) em nossa população. O alelo ε2 foi significativamente mais prevalente entre os pacientes com GPAA do que nos controles (OR=1,634, p=0,0250). Não houve associação significativa entre os genótipos analisados e a ocorrência e/ou número de cirurgias antiglaucomas realizadas (p>0,05). **Conclusão:** Os indivíduos brasileiros portadores do alelo APOEε2 podem apresentar um risco aumentado para o desenvolvimento de GPAA.

TL 010

ASSOCIAÇÃO DAS VARIANTES ABCA1 (RS2472493) E GAS7 (RS9913911) COM GPAA EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Manoel Vinicius Rocha Araki, Yuri Carvalho Oiamore Silva, Thiago Adalton Rosa Rodrigues, Flavia Fialho Bajano, Rui Barroso Schimiti, Vital Paulino Costa, MONICA Barbosa de Melo, José Paulo Cabral Vasconcelos

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: O glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) é a principal causa de cegueira irreversível no mundo. Estudos de associação genômica em larga escala identificaram variantes genéticas associadas ao GPAA, entre as quais, rs2472493 no gene ABCA1 e rs9913911 no gene GAS7. Porém, ainda não foram realizados estudos em populações miscigenadas como a brasileira. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a associação das variantes rs2472493 (ABCA1) e rs9913911 (GAS7) com o risco de desenvolvimento de GPAA em uma amostra da população brasileira. **Método:** Um estudo de caso-controle foi realizado com 1036 indivíduos, sendo 520 pacientes com GPAA e 516 controles. A avaliação oftalmológica completa foi realizada para os dois grupos. A genotipagem das variantes foi realizada através dos testes Taqman® e os resultados foram confirmados pelo sequenciamento de Sanger em 10% das amostras de cada grupo. A associação das variantes foi testada pelo teste do qui-quadrado e regressão logística. **Resultado:** Identificamos a associação da variante rs9913911 do gene GAS7 com o desenvolvimento de GPAA na presença do alelo A (p=0,0255; OR=1,602; IC95% = 1,060-2,421). Na presença do genótipo AA, o risco de desenvolver GPAA foi ainda maior (p=0,0032; OR=1,881; IC95% = 1,222-2,896). Não foi observada associação significativa para rs2472493 do gene ABCA1 para alelos ou genótipos. No entanto, na presença do alelo A de GAS7 rs9913911 e do alelo G de ABCA1 rs2472493, foi observado um efeito aditivo (p=0,0018; OR=2,677; IC95% = 1,557-4,602). **Conclusão:** Nosso estudo confirma a associação da variante rs9913911 (gene GAS7) com o risco de GPAA em uma amostra da população brasileira e um efeito aditivo quando rs9913911 (gene GAS7) e rs2472493 (gene ABCA1) são analisados simultaneamente. Este é um achado importante para futuras estratégias de diagnóstico e tratamento para a população brasileira. Mais estudos são necessários para avaliar a frequência disso com base em análises de ancestralidade.

TL 011

CAN PSYCHOLOGICAL STRESS ELEVATE INTRAOCULAR PRESSURE IN HEALTHY INDIVIDUALS?

Ricardo Yuji Abe, Thairis Cássia Santana Silva, Luciene Barboza Sousa, Sebastião Xavier Curado, Mariana Soares Madeira, Izabella Dantas, Vital Paulino Costa

Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: To investigate if a stress event can influence intraocular pressure (IOP) in a group of healthy individuals. **Método:** Case-control study to evaluate changes in IOP, salivary cortisol, heart rate, and State Trait Anxiety Inventory (STAI) scores after a stress event. The Trier Social Stress Test (TSST) is a tool to evaluate cortisol response to psychological stimulation based on the stress induced by public speaking. All participants underwent a modified diurnal tension curve (DTC) 1 week before the TSST, with 3 IOP measurements performed between 8:00 and 14:00. We evaluated the response to the TSST measuring the levels of salivary cortisol, IOP, and heart rate pre, immediately after and 20 minutes after TSST. The STAI was applied to evaluate the levels of anxiety at the same time intervals. **Resultado:** A total of 28 healthy subjects were included: 17 in the stress group and 11 in the control group. At baseline, there were no significant differences between groups regarding age, sex and ethnicity. Salivary cortisol (6.8nmol/L, p<0.001) and heart rate (7.2bpm, p=0.035) increased significantly after the TSST. We observed a mean IOP increase of 1.0 mmHg (right eye, p=0.003) and 1.1mmHg (left eye, p=0.004) when comparing IOP measurements obtained during the DTC and immediately after TSST. In addition, 35% (6 out of 17) of the subjects in the TSST group showed an IOP increase higher than 2mmHg following the test, compared to 18% (2 out of 11) in the control group. The STAI-state score significantly increased after the stress event compared to baseline (p=0.026) and decreased from post-stress to the recovery period (p=0.006) in the TSST group. The control group did not show significant changes in IOP, heart rate, salivary cortisol levels and STAI scores. **Conclusão:** Significant elevations of IOP, salivary cortisol, STAI scores and heart rate occurred after inducing psychological stress with TSST in a group of healthy individuals.

TL 012

INTRAOCULAR PRESSURE TARGETS AND VISUAL FIELD PROGRESSION

Bruna S. Melchior, C. Gustavo V. de Moraes, Jayter S. de Paula, George A. Cioffi, Christopher A. Girkin, Massimo A. Fazio, Robert N. Weinreb, Linda M. Zangwill, Jeffrey M. Liebmann

Columbia University - New York - NY (USA); Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: To determine if guidelines-driven target intraocular pressure (IOP) can help minimize glaucomatous visual field (VF) progression. **Método:** A total of 8,598 24-2 VF tests from 603 eyes (407 patients of African (AD) or European (ED) descent) with glaucomatous optic neuropathy and VF loss were analyzed. The participants included in this study are from the African Descent and Glaucoma Evaluation Study (ADAGES), a multicenter, prospective, observational cohort study. Patients with fewer than 5 visits and 2 years of follow-up were excluded. Eyes were divided into 3 groups based on their baseline 24-2 VF mean deviation (MD): G1 (better than -5.0 dB), G2 (-5.0 to -10 dB), and G3 (worse than -10 dB). The slopes of MD values (dB) over time (years) were calculated with least squares linear regression. A clinically stable rate of VF change was defined as an MD slope more positive than -0.1 dB/year. We investigated the relationship between existing target IOP guidelines and rates of MD progression in these groups, for each descent: G1 mean follow-up IOP<21, G2 <18 and G3 <15 mmHg. **Resultado:** For stable eyes, the medians and interquartile range (IQR) of the mean follow-up IOP were G1 = 15.0 mmHg (IQR: 13.1 to 17.7), G2 = 13.2 mmHg (IQR: 11.6 to 14.3) and G3 = 11.9 mmHg (IQR: 10.1 to 13.8) (Kruskal-Wallis test: p<0.01). When considering the guidelines-driven IOP targets for each severity group, the medians and IQR of MD slopes were: -0.20 dB/y (IQR: -0.43 to -0.02) for G1 <21 mmHg, -0.19 dB/y (IQR: -0.51 to -0.01) for G2 <18 mmHg, and -0.15 dB/y (IQR: -0.47 to 0.05) for G3 <15 mmHg (p=0.63). There were no significant differences between AD and ED eyes regarding mean IOP and MD slopes. **Conclusão:** In a sample of patients with manifest glaucoma, despite substantial variability between eyes, adherence to treatment guidelines helps to slow the rates of global VF progression at various stages of disease.

TEMAS LIVRES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 013

MEASUREMENT OF THE PERFUSION OF THE RETINA/CHOROID COMPLEX WITH MAGNETIC RESONANCE IMAGING IN EYES WITH ACUTE PRIMARY ANGLE-CLOSURE

Gabriel Ayub Lopes, Brunno Machado Campos, Thiago Junqueira Ribeiro Rezende, Fernando Cendes, José Paulo Cabral Vasconcelos, Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Measure the perfusion of the retina/choroid complex with magnetic resonance imaging (MRI) in eyes with acute primary angle-closure (APAC). **Método:** Three sequences of MRI, two anatomical and one perfusional using gadolinium, were acquired in patients diagnosed with APAC at the emergency room of the ophthalmology sector. Regions of interest were drawn on the perfusional sequence and then overlaid to the anatomical sequence. The relative blood volume measured during the first 2 seconds was considered as baseline and its variation during the subsequent 28 seconds was considered as the perfusion to be analyzed. **Resultado:** Five eyes with APAC were included. Three contralateral eyes of the same patients and 2 eyes of 2 healthy patients, paired by sex and age, were included in the control group. APAC patients included 4 (80%) women, with a mean age of 65.8 ± 12.38 years, mean IOP was 56.2 ± 14.67 mmHg, mean arterial pressure was 113.4 ± 8.17 mmHg and mean ocular perfusion pressure was 57.2 ± 3.46 mmHg. In the control group, mean IOP was 15.6 ± 2.61 mmHg ($p=0.0625$), mean arterial pressure was 107.4 ± 6.57 mmHg ($p=1.00$) and mean ocular perfusion pressure was 91.8 ± 6.72 mmHg ($p=0.0625$). The relative blood volume was -0.127 ± 0.048 in APAC patients and -0.213 ± 0.116 in the control group ($p=0.3125$). **Conclusão:** The MRI sequence with gadolinium did not show differences in the perfusion of the retina/choroid complex between APAC eyes and the control group.

TL 014

MICROVASCULAR CHANGES IN SUPERFICIAL PERIPAPILLARY TISSUES DURING AN INDUCED ACUTE ELEVATION OF INTRAOCULAR PRESSURE IN GLAUCOMA

Alex Teles Vasconcelos, Ligia Issa Arruda, Vitor Joaquim Barreto Fontes, Lucas Alvarez Rosa, André Riccieri Albinati Vitor, George Cunha Cardoso, Carlos Gustavo de Moraes, Jayter Silva de Paula

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: The superficial vessel density (VD) analyzed by optical coherence tomographic angiography (OCT-A) has presented good correlations with functional damage in glaucoma. Since it's unknown the effects of an acute intraocular pressure (IOP) elevation on peripapillary microvasculature, we compared the superficial peripapillary VD before and during an induced IOP elevation in patients with primary open-angle glaucoma (POAG) and controls. **Método:** This cross-sectional study evaluated 15 eyes of seven POAG patients and eight controls that underwent a periocular compression by a drilled swimming goggles (SG). Goldmann applanation tonometry and measurements of peripapillary VD were taken before (M0) and during a 5-minutes (M1) use of the SG. OCT-A en face images of nerve fiber layer vascular plexus (NFLVP) and superficial vascular plexus (SVP), combined or not in superficial vascular complex (SVC), were acquired. The images were processed, excluding vessels thicker than $40 \mu\text{m}$, and an imaging contrast metric based on the histogram spread of contrast from individual angiograms was applied. Higher image contrast between perfused and nonperfused capillaries' regions served as a surrogate metric for measuring VD changes between M0 and M1. **Resultado:** SG significantly increased IOP (M0: 13.6 ± 3.2 mmHg vs. M1: 25.9 ± 9.1 mmHg, $p=0.001$) and decrease VD of all layers (M0: 0.39 ± 0.10 contrast units vs. M1: 0.31 ± 0.10 contrast units, $p<0.0001$ - Wilcoxon matched-pairs signed-rank test). A significant inverse correlation between IOP increase and VD was observed only in SVP (Spearman $r=-0.62$; $p=0.013$), but no significant difference in the VD changes of any of the plexuses was observed between POAG patients and controls. **Conclusão:** The provoked acute IOP elevation induced an IOP-dependent VD decrease in peripapillary SVP. Although no difference in the VD change was observed between POAG patients and controls, this model strengthens the concept of IOP-induced ischemic peripapillary damage in glaucoma.

TL 015

MINIMUM RIM WIDTH AND PERIPAPILLARY RETINAL NERVE FIBER LAYER FOR DIAGNOSING EARLY TO MODERATE GLAUCOMA IN THE BRAZILIAN LONGITUDINAL GLAUCOMA STUDY (BLOGS)

Camila e Silva Zangalli, Alessandro A. Jammal, Alexandre S. C. REIS, Alberto Diniz-Filho, Jayter S. Paula, Augusto Paranhos Jr, Vital P. Costa

Hospital de Olhos Niterói - Niterói (RJ) - Brasil; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: To compare the diagnostic performance of minimum rim width (MRW) and peripapillary retinal nerve fiber layer (pRNFL) measurements in discriminating early to moderate glaucoma from healthy eyes in a Brazilian population. **Método:** One eye of 155 healthy controls and 118 patients with mild to moderate glaucoma were included. Participants underwent complete ophthalmic examination and imaging with optical coherence tomography (OCT). Optic nerve head (24 radial B-scans) and pRNFL (3.5-mm circle scan) images were obtained. A receiver operating characteristic (ROC) regression model was used to evaluate the diagnostic accuracy of MRW and pRNFL, while adjusting for age and Bruch's membrane opening area. Areas under the ROC curve (AUC) and agreement for each sector were calculated and compared. **Resultado:** Mean \pm SD age of the glaucoma and control groups were respectively 64.0 ± 12.2 and 54.4 ± 8.8 years ($p<0.001$). Mean deviation of standard automated perimetry was -3.80 ± 2.72 dB in the glaucoma group. Global MRW and pRNFL showed substantial agreement (88.3%, Cohen's $k=0.76$; $p<0.001$) with similar diagnostic performance (both AUC = 0.93; $p=0.973$). However, MRW showed significantly higher diagnostic performance than pRNFL in the temporal (AUC 0.80 and 0.64, respectively; $p<0.001$), temporal superior (AUC 0.90 and 0.79, respectively; $p<0.001$) and nasal superior (AUC 0.92 and 0.86, respectively; $p=0.04$) sectors. **Conclusão:** Global MRW and pRNFL measurements present comparable high diagnostic performance in discriminating early to moderate glaucoma from healthy eyes in a Brazilian multiracial population. MRW performed better than pRNFL in the temporal, nasal superior, and temporal superior sectors.

TL 016

THE EFFECT OF AGE IN INCREASING SUSCEPTIBILITY TO INTRAOCULAR PRESSURE DAMAGE IN GLAUCOMA

Autores: Alessandro Adad Jammal, Atalie C. Thompson, Samuel I. Berchuck, Vital Paulino Costa, Felipe A. Medeiros

Duke University - Durham - North Carolina - USA; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: To investigate the hypothesis that older eyes are more susceptible to the effect of intraocular pressure in causing progressive glaucomatous damage over time. **Método:** This was a retrospective cohort study involving patients with glaucoma or suspected of glaucoma followed over time, with data extracted from the Duke Glaucoma Registry. Eyes were imaged with spectral-domain optical coherence tomography (SDOCT) and rates of global retinal nerve fiber layer (RNFL) loss were used to assess disease progression over time. Multivariable linear mixed models were used to investigate whether age at baseline acted as a modifier of the effect of mean IOP on rates of RNFL loss over time. Models adjusted for gender, race, diagnosis, central corneal thickness, total follow-up time and baseline disease severity. **Resultado:** 85,835 IOP measurements and 60,223 SDOCT tests from 14,790 eyes of 7,844 patients were included. Eyes had a mean follow-up of 3.5 ± 1.9 years. Average rate of change in RNFL thickness was $-0.68 \pm 0.59 \mu\text{m}/\text{year}$. There was a significant interaction between age and mean IOP on rates of RNFL loss ($-0.013 \mu\text{m}/\text{year}$ per each 1 mmHg higher in IOP and 10 years older at baseline; $p<0.001$). For the same level of IOP, older eyes had significantly faster rates of RNFL loss than younger ones. **Conclusão:** We present the largest analysis of IOP and OCT tests to date. Older eyes appear to be more susceptible to the effect of IOP in leading to progressive glaucomatous loss than younger eyes. Figure. Contour plot of the expected effect of mean IOP on rates of RNFL thickness change according to different values of age at baseline in an average patient in the sample. Readers can navigate over the x-axis values to estimate the influence of IOP (y-axis) on the rates of RNFL thickness progression over different age groups. Warmer colors represent faster rates of RNFL change in $\mu\text{m}/\text{year}$.

TEMAS LIVRES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 017

VARIABILITY OF PERIPAPILLARY, OPTIC NERVE HEAD AND MACULAR OCT SCANS IN THE BRAZILIAN LONGITUDINAL GLAUCOMA STUDY (BLOGS)

Alexandre Soares Castro Reis, Camila S. Zangalli, Alessandro A. Jammal, Alberto Diniz-Filho, Jayter S. Paula, Augusto Paranhos Jr, Vital P. Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: To determine the short-term variability of spectral-domain optical coherence tomography (OCT) measurements of the minimum rim width (MRW), peripapillary retinal nerve fiber layer (pRNFL) and macular ganglion cell layer (mGCL) thicknesses from glaucoma patients and healthy controls. **Método:** A total of 40 eyes with glaucoma and 32 healthy eyes were examined with Spectralis OCT to obtain images on three consecutive weeks. Optic nerve head (24 radial scans), pRNFL (3.5-mm circle scan) and macula (61 scans in the 20° central grid area) images were obtained using the follow-up mode. Variability was assessed by the standard deviation (SD) of the residuals generated from linear mixed models, nested at patient and eye levels. **Resultado:** Visual field mean deviation was on average -5.91dB, ranging from -30.79 to 2.18dB, comprising a wide range of MRW, pRNFL and mGCL thicknesses (Figure). The test-retest variabilities (and 95% confidence intervals) were 0.86µm (0.71 to 1.03µm), 3.05µm (2.39 to 3.73µm), and 0.31µm (0.27 to 0.35µm) respectively for pRNFL, MRW, and macular GCL. Variability was similar at different disease severities for all parameters. **Conclusão:** We present the expected intervisit variability parameters for the Spectralis OCT pRNFL, MRW and mGCL scans in a Brazilian racially diverse population. These findings may assist clinicians to differentiate true glaucoma progression from test-retest variability using OCT. Figure. Distribution of the SD of the residuals according to the average global thickness for each parameter.

TL 018

ESTUDO POPULACIONAL DO MELANOMA UVEAL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Gustavo de Carvalho Pazeto, Gabriela Nery Pimenta de Albuquerque Câmara, Roberto Reis, Camillo Gusmão, Fernando Rodrigo Pereira Chaves, Michel Be-rezovsky, Guilherme Valadares Gomes, Mauricio Abujamra Nascimento, Erick Carneiro Holanda, Andrea Mara Simões Torigoe

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar a epidemiologia dos pacientes com diagnóstico de melano-ma de uveal atendidos no Hospital de Clínicas da Unicamp e correlacionar o prognóstico, conforme o estadiamento e características histológicas e anatômicas da neoplasia, com o aparecimento de metástase e óbito. **Método:** Estudo retros-pectivo de pacientes notificados com diagnóstico de melanoma uveal no período de 01/01/2000 até 31/12/2018. Foram avaliados prontuários de 42 pacientes com diagnóstico confirmado por anatomopatológico de melanoma de coróide íris e corpo ciliar. **Resultado:** Constatou-se a incidência em uma população unicamente branca, idade média de 59 anos, história de exposição solar em 33% e ausência de tabagismo em 63%. O melanoma de coróide foi o sítio primário mais prevalente em 85,7% dos casos seguido pelo de corpo ciliar em 14,3% sem nenhum caso de íris. O subtipo celular fusiforme apresentou relação com estadiamento mais baixo, enquanto o epi-telióide foi relacionado com estadiamento avançado em 66% dos casos (p<0,0491). Os pacientes que possuíram estadiamento IV tiveram tumores de maior volume e menor tempo de sobrevida (p<0,0002 e p<0,004, respectivamente). **Conclusão:** Os pacientes diagnosticados com melanoma uveal, da região em estudo, eram de cor branca, e não possuíam associação com exposição solar ou tabagismo. A maioria dos casos o sítio primário foi a coróide e a metástase predominantemente hepática tanto ao diagnóstico quanto a de surgimento tardio. Pacientes com subtipo histológico epitelioide tiveram relação positiva com estadiamento avançado, com tumores mais volumosos e menor tempo de sobrevida.

TL 019

DESENVOLVIMENTO E USABILIDADE DE UM APLICATIVO PARA TUMORES DA SUPERFÍCIE OCULAR

Antonio Murillo Fernandes Sales, Caroline Franco Machado, Isabelle Maria Oliveira de Sousa, Marina de Sousa Guedes, Lara de Andrade Araripe, Edgar Marçal, João Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um aplicativo móvel que permita expandir o conhecimento dos oftalmologistas gerais, médicos generalistas e da população em geral sobre a existência de tumores de superfície ocular. Avaliar sua usabilidade para tumores da superfície ocular, visando auxiliar o diagnóstico precoce dos tipos mais prevalentes no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico, transversal e quantitativo. Seu desenvolvimento foi dividido em três etapas: realização de um questionário aplicado com alunos do curso de Medicina, a fim de se avaliar a necessidade de criação do aplicativo; seguida da criação, nomeação e desenvolvimento do aplicativo para os dispositivos móveis pelo Laboratório de Inovação Tecnológica do Centro Universitário Christus (Unichristus) e, por fim, avaliação da usabilidade do aplicativo, conforme indicado por 16 médicos generalistas e oftalmologistas gerais em suas respostas a um questionário validado. **Resultado:** A maioria dos acadêmicos considerara importante o desenvolvimento do aplicativo com orientações sobre o tema (89,9%), dado que poucos se achavam aptos a reconhecer uma lesão ocular (39,9%) e a diferenciar a lesão maligna ocular da lesão benigna (73,9%). Além disso, a maioria acha que falta informação sobre o tema (84,1%). Os usuários aprovaram o aplicativo desenvolvido por sua facilidade de uso e utilidade. Houve aceitação do aplicativo desenvolvido em 83% dos usuários, 93,8% o consideraram o fácil de manusear e 100% o consideraram bem integrado. **Conclusão:** Foi criado e desenvolvido o primeiro aplicativo para tumores da superfície ocular, o qual demonstrou boa aceitação e fácil manuseio pelos usuários.

TL 020

RADIOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DO MENINGIOMA DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Bruna Grici Cascaldi, Laísa Pereira de Melo, Gustavo Viani Arruda, Jayter Silva de Paula

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Os meningiomas da bainha do nervo óptico (MBNO) são neoplasias raras do nervo óptico. Com o advento de novas técnicas de radioterapia, o tratamento do MBNO tem apresentado alterações significativas nas últimas décadas. Entretanto, como não existe na literatura comparação entre as modalidades de tratamento, o estudo objetiva avaliar as diferentes técnicas de radioterapia para tratamento do MBNO através de metanálise. **Método:** As bases de dados MEDLINE, EMBASE, Cochrane e Lilacs foram acessadas até março de 2019. Foram selecionados estudos com pacientes portadores de MBNO tratados com radioterapia (RT) com qualquer técnica ou dose. Dois pesquisadores avaliaram a elegibilidade de estudos, o risco de viés e os dados extraídos. Os desfechos considerados foram controle tumoral (CT), preservação da acuidade visual (AV), campo visual (CV) e complicações. **Resultado:** Foram incluídos 41 estudos, totalizando 734 pacientes tratados com RT. Seis técnicas foram identificadas: 11,1% usavam Radioterapia Convencional (2DRT), 19,4% Radioterapia Conformacional 3D (3DRT), 50% Radioterapia Estereotáxica Fracionada (SFRT), 8,3% Radiocirurgia Estereotáxica (SRS), 5,5% Radioterapia Modulada por Intensidade (IMRT) e 2,7% Terapia por Feixe de Prótons (PBT). Com um tempo médio de 47 meses, o CT foi de 98%, observando-se diferença significativa entre 2DRT (91%) vs outras técnicas (>96%). Observou-se que a preservação da AV foi de 91%, sem diferença entre as técnicas de RT. A frequência de complicações para 2DRT, 3DRT, IMRT, SFRT, SRS e PBT foi de 10,0%, 9,5%, 5,3%, 5,2%, 3,6% e 2,2%, com uma diferença significativa entre ambas 2DRT e 3DRT e outras técnicas (p=0,008). **Conclusão:** As diversas modalidades de RT conferiram excelente CT e preservação da AV. Novas modalidades, como IMRT, SRS e PBT, resultaram em um melhor índice terapêutico comparado com 2DRT e 3DRT, as quais não devem ser recomendadas na prática clínica atual.

TEMAS LIVRES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 021

REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE SOBRE O USO DE PLASMA, PLASMA RICO EM PLAQUETAS E COENZIMA Q10 EM ESTÉTICA OCULAR

Isabella Souza Magalhães, Gabriella Carolina Vilerá, Malú Inês Peres Moura, Igor Soubhia Liedtke, Fernanda Soubhia Liedtke, Idiberto José Zotarelli Filho

Kaiser Clínica e Hospital - São José do Rio Preto (SP) - Brasil

Objetivo: No cenário da plástica ocular, o plasma rico em plaquetas (PRP) contém vários fatores de crescimento responsáveis por sua eficácia. Somado a isso, o Plasma (PL) é mais uniforme do que os lasers de recapagem ablativos, pois não depende da interação com um alvo específico. E, com efeito potencializador e catalisador, a coenzima Q10 (CoQ10) possibilita o aumento da viabilidade celular. Assim, o objetivo do presente estudo foi apresentar, por meio de uma revisão sistemática e meta-análise, as principais considerações do tratamento ocular estético utilizando PRP, PL e CoQ10. **Método:** Foram selecionados trabalhos de revisões, revisões sistemáticas, estudos prospectivos, estudos retrospectivos, ensaios clínicos e relatos de casos. Os MeSH Terms foram Estética; Estética ocular; Pele; PRP; Plasma e Coenzima Q10. Do total de 25 artigos encontrados, 12 estudos foram selecionados, seguindo as regras do PRISMA. **Resultado:** O uso do plasma pode promover regeneração, lifting, rugas, flacidez melhorada, colágeno, produção de elastina, anti-inflamatórios, antibacterianos, sistema de distribuição transdérmica, esterilização e remodelação da pele. O PRP tem o potencial de melhorar as olheiras infraorbitais em termos de homogeneidade de cores na região. Foi demonstrado que o PRP promove a cicatrização de feridas e ajuda no levantamento facial, pele volumétrica, rejuvenescimento, regeneração e reconstrução da pele, melhor rugas. O uso de CoQ10 limitou a deterioração viscoelástica sazonal e reduziu alguns sinais visíveis de envelhecimento. Além disso, os resultados mostraram que a pele estressada se beneficia do tratamento tópico com Q10, reduzindo os radicais livres e aumentando a capacidade antioxidante. **Conclusão:** Os trabalhos apresentaram que a utilização do plasma, plasma rico em plaquetas e coenzima Q10 podem otimizar os resultados da plástica ocular.

TL 022

AGITAÇÃO DE SERINGAS E LIBERAÇÃO DE ÓLEO DE SILICONE

Celso de Souza Dias Junior, Alexandre Lima Cardoso, Ana Galvão de Almeida Figueiredo, Shoko Ota, Gustavo Barreto Melo

Hospital de Olhos de Sergipe - Aracaju (SE) - Brasil

Objetivo: Seringas de insulina são utilizadas em mais de 25 milhões de injeções intravítreas anualmente sendo esse o procedimento intraocular mais realizado no mundo. Óleo de silicone é adicionado no interior dessas seringas durante o seu processo de fabricação e pode ser liberado para o vítreo gerando sérias consequências para a saúde ocular. O objetivo foi investigar in vitro a liberação do óleo silicone por diferentes modelos de seringas e sob diferentes condições de manuseio. **Método:** Este estudo comparativo transversal analisou oito modelos de seringas (os mais utilizados no Brasil, Estados Unidos e Europa para injeção intravítrea) através de microscopia óptica quanto a liberação de óleo de silicone sob agitação (petelecos), sem petelecos e controles positivos. Espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR) foi realizada para identificar os compostos moleculares no interior das seringas. **Resultado:** Foram analisadas 240 seringas. Todos os controles positivos liberaram óleo de silicone. Quando agitadas por petelecos, 100% das amostras das seringas liberaram óleo, exceto a BD Plastipak, que apresentou 40% de positividade. Sem agitação, menor porcentagem de liberação de óleo foi observada. A agitação por petelecos apresentou 265 mais chances de liberar gotículas de óleo quando comparada às seringas sem agitação. Houve diferença significativa entre as três condições ($p < 0,05$). A análise da ponta do êmbolo através da FTIR indicou a presença de polisiloxane (óleo de silicone) em todos os modelos de seringas. Outros dois compostos foram encontrados em pequenas proporções: carbonila de éster (Descarpak e BD Plastipak) e carbonila de sal de ácido carboxílico (SR agulha acoplável 0,45 x 13 mm; SR agulha fixa 0,45 x 13 mm e BD Plastipak). **Conclusão:** Seringas atualmente utilizadas para injeção intravítrea liberam óleo de silicone quando agitadas. Recomenda-se aprimorar a técnica de injeção e a fabricação de seringas específicas livre de óleo de silicone para uso oftalmológico.

TL 023

SAFETY AND COST-EFFECTIVENESS OF SINGLE-USE ENDOLASER PROBES REPROCESSING IN VITREORETINAL SURGERY

Livia da Silva Conci, Leandro Cabral Zacharias, Bianca Partezani Megnis, Janaina Guerra Falabretti, Rony Carlos Preti, Leonardo Proveti Cunha, Epitácio Dias da Silva Neto, Taurino dos Santos Rodrigues Neto, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Endolaser probes (EPs) are a useful tool for inducing intraoperative chorioretinal adhesions. According to ANVISA's resolution No.2605, they are not included in the list of single-use medical products that are prohibited from being reprocessed and, then, they could be considered as reusable. In the present study, a rigid sterilization protocol has been adopted and a single EP reprocessing cycle was evaluated. The objective was to determine and compare quality, safety and costs of reprocessed and original single-use EPs. **Método:** This study was conducted at HCFMUSP, São Paulo-SP, Brazil. All vitrectomy procedures with EPs from August 2017 to October 2019 were included. The operated cases were followed for any signs of infection and number of defective probes for each group (reprocessed vs. original ones) were counted. Loss rates were calculated by the ratio between the number of non-functioning and the total number of probes in each group. Costs of acquiring a new probe and of all reprocessing stages were evaluated and presented in US dollars(\$). Data analysis included chi-square test and level of significance was set to $p < 0,05$. **Resultado:** This study included 590 EPs, of which 375 were original and 215 were reprocessed. Functionality rates differed significantly between groups (OR=12.99; $p < 0,001$). Of the original probes, 373(99.47%) were functioning and 2(0.53%) were non-functioning. Among the reprocessed ones, 201(93.5%) were functioning and 14(6.5%) were non-functioning (Figure 1). The average cost of one reprocessing was \$3.00 and the average cost of an original probe was \$150.00. Considering the loss rates, potential savings were \$147.60 for each once-reprocessed probe. Frequency of infectious endophthalmitis was nule in both groups. **Conclusão:** In summary, our study showed that the reprocessing of EPs was safe and efficient, since it has not contributed to an increase in endophthalmitis cases and it has been significantly cost-effective, even with greater functional loss rates.

TL 024

STABILITY AND STERILITY OF VANCOMYCIN AND CEFTAZIDIME INTRAVITREAL INJECTIONS FOR TREATMENT OF ENDOPTHALMITIS

Juliana Mika Kato, Maura Salaroli de Oliveira, Sergio L. G. Pimentel, Cleuber Esteves Chaves, Tatiana Tanaka

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Vancomycin and ceftazidime are the antibiotics of choice to treat endophthalmitis. The possibility to stock intravitreal antibiotic preparations would enable prompt dispensing, reduce treatment delay and avoid dilutional errors. The aim of this study is to evaluate long-term stability and sterility of vancomycin and ceftazidime prepared in single-use syringe for intravitreal injection. **Método:** Vancomycin 1mg/0.1mL and ceftazidime 2.25mg/0.1mL were prepared in 1-mL polypropylene syringes by the Hospital das Clínicas FMUSP pharmacy. The solutions were stored at -20°C. Color, visual inspection, presence of particulate material, sterility and pH were tested at baseline and at 7, 15, 30, 45, 60, 90, 120, 150, 180 days after preparation. The prepared antibiotics were used in 37 patients with presumed endophthalmitis between 2016 and 2018 and their clinical features were reviewed. **Resultado:** At baseline, vancomycin 1mg/0.1mL was a clear, colorless solution with characteristic odor and pH 3.52. The solution remained the same until day 120. Crystallization was observed on day 150. pH remained stable (3.52-3.62). Ceftazidime 2.25mg/0.1mL was a clear, slightly yellow solution with characteristic odor and pH 6.73 at baseline. The solution had pH variability of 6.73-7.65 and did not maintain sterility at day 45. Among 32 cases of postoperative or traumatic endophthalmitis treated with the prepared intravitreal antibiotic injection, 17 isolated Gram-positive bacteria (53%) and 3, Gram-negative bacteria (9%). The most common organism isolated was Staphylococcus epidermidis (n=8.26%). Two cases required intravitreal injections twice. Visual acuity at presentation was less than 20/200 in 27 cases; at 6 months follow-up, VA was less than 20/200 in 14, between 20/160 and 20/32 in 3 and better than 20/25 in 4. **Conclusão:** Vancomycin and ceftazidime can be safely stored in single-use polypropylene syringes for 120 and 30 days, respectively.

TEMAS LIVRES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

CBO LIVE .COM.BR



TODA SEGUNDA UM NOVO CONTEÚDO

Nossa semana começa com o CBO Live, o tradicional programa de atualização científica da Oftalmologia.



Toda segunda-feira, no webmeeting e nos canais oficiais do CBO no Facebook e no YouTube.



Não perca!

APOIO EDUCACIONAL

Alcon

Allergan
uma empresa AbbVie

GENOM
OFTALMOLOGIA

essilor

LATINOFARMA
Uma divisão do Grupo Cristália

ofta
Vision Health
Inovação no cuidado da saúde ocular.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

ESTIMATIVA DA PREVALÊNCIA DA CATARATA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL

Karullyne Gomes Silva Rocha, Gabriel Matos Machado, Maria Eugênia de Pádua Miguel, Thiago Borges Fenati

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Determinar por região o número de casos registrados de catarata em pacientes pediátricos entre 0 a 14 anos de idade, e comparar a sua prevalência. **Método:** Um estudo transversal retrospectivo com consultas e análise no banco de dados do sistema DATASUS, referente à faixa etária pediátrica, atendida e diagnosticada com catarata no período entre Janeiro de 2010 e Janeiro 2020, nas regiões do Brasil. **Resultado:** Entre o total de 498.465 diagnósticos de catarata registrados na população geral brasileira, 6.245 (1,25%) casos estão reservados na população pediátrica entre 0 a 14 anos, tendo sua maior prevalência entre os pacientes de 5 a 9 anos com 2.165 (34,6%) ocorrências; e menor prevalência entre 0 a 1 ano de idade com 1.005 (16%) casos registrados. Quando comparado o gênero, houve predominância no sexo masculino registrando 3.495 (55,9%) eventos. Foram analisadas no estudo as cinco regiões do país, a qual região Sudeste encontra-se com maior número de diagnóstico de catarata na infância exibindo 3.406 (54,5%) casos; em segundo lugar está região Nordeste com 1.622 (25,9%) casos; terceiro fica a região Centro-Oeste com 594 (9,5%) casos; em quarto região Sul com 338 (5,4%) casos; e em seguida permanece a região Norte com 285 (4,5%) casos. **Conclusão:** A catarata é uma das principais causas de cegueira evitável na faixa etária pediátrica. É uma patologia associada a diminuição ou perda da acuidade visual que provoca um impacto em diferentes níveis, desde o individual até o coletivo. Diagnóstico precoce é a chave para o bom desenvolvimento da criança, pois, quanto mais antecipado a detecção da doença e o tratamento nos casos positivos, melhor será o nível de visão e com menor dano à acuidade visual. Com base nos dados obtidos na análise, observa-se maior prevalência na região Sudeste, e mesmo a região Centro-Oeste e Norte terem número de habitantes semelhantes, a região Centro-oeste predomina com mais do dobro de números de pacientes diagnosticados com catarata na infância, sendo a região menos populosa do Brasil.

P 002

MACULAR AND CHOROIDAL THICKNESS AFTER INTRACAMERAL MOXIFLOXACIN FOR PREVENTION OF POST-CATARACT ENDOPHTHALMITISLuri Cardoso da Silva, Bruna Gil Ferreira, Monica Alves, Mauricio Abujamra Nascimento, Mathias Violante Melega, Carlos Eduardo Leite Arieta, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: The objective of this study is to evaluate if the using of intracameral moxifloxacin cause changes in macular and choroidal thickness. **Método:** Randomized clinical trial, conducted in the Hospital of Clinics at University of Campinas (UNICAMP). Patients who underwent to phacoemulsification surgery were divided into two groups. Group A received 0.03ml intracameral moxifloxacin after phacoemulsification surgery, while Group B had no intracameral antibiotic treatment. Both groups applied eyedrops as usual in the postoperative regimen. The investigators evaluated those patients blindly, each patient was examined using Spectral Domain- Optical Coherence Tomography (SD-OCT) (SPECTRALIS®OCT Imaging), in the pre-operative, at 30th and at 60th postoperative days. Data was collected regarding macular central thickness and choroidal thickness using Enhanced Depth Imaging (EDI-OCT) measurement. Patients presenting any macular changes prior to the surgery, diabetics and any complication during cataract surgery were excluded. **Resultado:** A total of 93 patients was evaluated in this study, 48 in the Moxifloxacin group A and 45 in group B. At baseline, central macular thickness was 266.9 ± 27.28 in the group A and 266.5 ± 21.62 in the group B and choroidal thickness (EDI) was 208 ± 40.55 and 202.1 ± 56.31 , respectively. On the 30th postoperative day, the central macular thickness was 275.8 ± 32.78 in group A and 276.8 ± 31.17 in group B; EDI was 209.5 ± 38.31 and 203.4 ± 58.94 , respectively. On the 60th postoperative day, the central macular thickness was 287.4 ± 52.17 in group A and 285.4 ± 50.75 in group B; EDI was 215.4 ± 47.9 and 207.5 ± 52.87 , respectively. There was no statistical difference between the groups in terms of central macular or choroidal thickness in the baseline parameters, on the 30th and 60th postoperative days. **Conclusão:** Intracameral moxifloxacin application during in phacoemulsification surgery for endophthalmitis profilaxis induced no changes in macular and choroidal thickness.

P 003

CROSS-LINKING ACELERADO ASSOCIADO À CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA GUIADA POR TOPOGRAFIA EM OLHOS COM CERATOCONO ASSOCIADO OU NÃO COM ANEL INTRASTROMAL CORNEANO

Barbara de Araujo Lima Dutra, Giuliano Veras, Mateus Bomfim Nogueira de Queiroz, Vagnaldo Fachine, João Crispim Ribeiro

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil; Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Comparar a acuidade visual e a estabilização do ceratocone após o tratamento com cross-linking acelerado (CXL) associado à ceratectomia fotorrefrativa guiada por topografia (TG-PRK), precedida ou não do implante de segmentos de anel intrastromal corneano (ICRS). **Método:** Estudo prospectivo intervencionista não randomizado, realizado em 20 olhos de 17 pacientes com ceratocone. Os participantes deste estudo foram subdivididos em 2 grupos: o grupo 1 continha 10 olhos com indicação de implante do ICRS, sendo submetidos a esse procedimento e, um ano depois, ao CXL acelerado (9 mW/cm², 10 minutos) associado ao TG-PRK. O grupo 2 consistiu em 10 olhos sem indicação de ICRS os quais foram submetidos ao CXL acelerado associado ao TG-PRK. Ambos os grupos tiveram acompanhamento periódico, com a última avaliação após 12 meses do procedimento combinado. **Resultado:** O equivalente esférico médio (SE) melhorou em ambos os grupos após o tratamento combinado. Entretanto, a melhor evolução ocorreu nos olhos submetidos ao implante do ICRS, seguido pelo tratamento combinado de CXL e TG-PRK. As médias de SE pré-operatória foram: $-3,48 \pm 2,44$ (-4,75-2,00) dioptrias (D) (grupo 1) e $-3,65 \pm 1,65$ (-4,25 - +0,25) D (grupo 2) ($p=0,9999$); no pós-operatório, as médias de SE foram $-1,00 \pm 2,10$ (-3,50 - +4,75) D (grupo 1) e $-1,45 \pm 3,02$ (-6,50 - +5,25) D (grupo 2) ($p=0,9999$). Nos dois grupos houve melhora na acuidade visual à distância corrigida (CDVA). A média da CDVA pré-operatória (em logMAR) foi de $0,40 \pm 0,14$ (grupo 1) e $0,23 \pm 0,09$ (grupo 2) ($p=0,0026$); no pós-operatório, a média da CDVA foi de $0,19 \pm 0,12$ (grupo 1) e $0,12 \pm 0,06$ (grupo 2) ($p=0,3176$). O grupo 2 apresentou melhor CDVA final. No entanto, o grupo 1 obteve maior ganho em linhas de visão. **Conclusão:** O tratamento simultâneo com CXL acelerado e TG-PRK foi satisfatório para melhorar a CDVA e reduzir o SE nos olhos com ceratocone com e sem ICRS. Olhos com ICRS mostraram um melhor resultado refrativo final ao tratamento combinado. Não houve progressão do ceratocone durante o acompanhamento.

P 004

ANÁLISE PROTEÔMICA DO FILME LACRIMAL EM DIFERENTES DOENÇAS DA SUPERFÍCIE OCULAR

Gabriela Carneiro Teixeira, Daniel de Almeida Borges, Marcos Alborghetti, Adriana Franco Paes Leme, Melina Veiga, Marília Trindade Ferrer, Ana Claudia Viana Wanzeler, Monica Alves, Jose Paulo Cabral de Vasconcelos, Monica Melo

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil proteômico lacrimal em 3 condições oculares distintas: ceratocone, olho seco grave secundário a doença do enxerto contra hospedeiro (GHVD) e pterígio. **Método:** Amostras de filme lacrimal foram coletadas de grupos de pacientes com cada uma das 3 condições, além de um grupo controle. Aplicados procedimentos de espectrometria de massa às amostras, com análise e comparação detalhada do perfil proteômico entre os diferentes grupos através de ferramentas estatísticas e bio-informáticas. **Resultado:** Após análise T-test comparando cada afecção ao grupo controle, foi encontrado o seguinte número de diferentes proteínas expressas diferencialmente: 4 no grupo ceratocone, 29 no grupo pterígio, e 79 no grupo GVHD. Também foram identificados possíveis biomarcadores para cada doença. **Conclusão:** Estudos recentes tem reforçado o papel da análise proteômica baseada em espectrometria de massa como uma ferramenta indispensável para o estudo da biologia molecular e celular, assim como um promissor campo para investigação diagnóstica. O estudo descrito demonstrou como a análise proteômica do filme lacrimal foi capaz de diferenciar 3 condições oculares distintas.

PÔSTERES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 005

AValiação DE PARâMETROS TOMOGRáFICOS E POSSÍVEIS MARCADORES NA LÁGRIMA DE PORTADORES DE CERATOCONES E FAMILIARES

Autores: Daniel de Almeida Borges, Marcos Alborghetti, Adriana Franco Paes Leme, Bruna Duarte, Melina Veiga, Marília Trindade Ferrer, Ana Cláudia Viana Wanzeler, Mônica Melo, José Paulo Cabral Vasconcellos, Mônica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Os mecanismos fisiopatológicos e as influências genéticas do ceratocone ainda são pouco compreendidos. Estudos recentes mostraram o envolvimento das vias inflamatórias com níveis alterados de citocinas e outros possíveis mediadores. O presente estudo observacional pretende expandir o atual conhecimento sobre o ceratocone através de análise por tomografia corneana e avaliação do filme lacrimal de pacientes com ceratocone no Ambulatório de Oftalmologia do HC UNICAMP, seus familiares e um grupo controle. **Método:** Foi realizada avaliação por tomografia corneana com imagens de Scheimpflug comparando 38 pacientes com ceratocone, 29 familiares e 20 controles. Amostras de lágrima foram coletadas para avaliação do perfil de citocinas por multiplex (IL-6, IL-10, IL-4, TNF-alfa e IFN-gama). Também foi realizada avaliação proteômica piloto em lágrimas de 6 portadores de ceratocone e 4 controles. **Resultado:** Comparando o grupo de familiares com o grupo controle, foram encontradas diferenças significativas nos índices tomográficos de paquimetria corneana ($p=0,0233$), Kmax ($p=0,0189$), ARTMax ($p=0,05$), Dt ($p=0,0227$), Da ($p=0,0489$), D ($p=0,0229$) e BEleTh ($p=0,0065$). Não houve diferença nos níveis de citocinas lacrimais entre os familiares e os controles. Encontramos níveis alterados de TNA-alfa ($p=0,038$) e ING-gama ($p=0,029$) no grupo ceratocone. A análise proteômica univariada mostrou 7 proteínas expressas diferencialmente entre o grupo de pacientes com ceratocone e o grupo controle. A análise multivariada encontrou 8 proteínas com potencial para possíveis marcadores da doença. **Conclusão:** Familiares de pacientes com ceratocone mostraram índices tomográficos corneanos alterados em comparação com o grupo controle. Encontramos níveis alterados de TNA-alfa e IFN-gama no grupo ceratocone. A análise proteômica mostrou proteínas expressas diferencialmente no filme lacrimal de portadores de ceratocone e selecionou alguns potenciais biomarcadores que podem ajudar a entender a fisiopatologia da doença.

P 006

CORRELAÇÕES ENTRE A SUPERFÍCIE OCULAR, PUPILOGRAMA E NEUROPATIA EM PACIENTES DIABÉTICOS COM ARTROPATIA DE CHARCOT

Marília Menezes Trindade, Jessica Castro de Vasconcelos, Gabriel Ayub, Delma Regina Gomes Huarachi, Marina Vitorino, Maria Lucia Correa Giannella, Yeelen Ballesteros Atala, Denise Engelbrecht Zantut-Wittmann, Maria Candida Parisi, Monica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: O diabetes pode afetar os olhos de várias maneiras, além da retinopatia. A artropatia de Charcot é uma complicação grave do diabetes que cursa com inflamação crônica e progressiva do pé e articularização do tornozelo associada a disfunções sensitivas e neurotróficas. Estima-se que afete 1% de todos os pacientes com diabetes. Este estudo tem como objetivo avaliar e correlacionar a manifestações oculares à neuropatia periférica (NP) e neuropatia autonômica cardíaca (NAC) em pacientes com diabetes tipo 2 (DT2) e com Artropatia de Charcot (AC). **Método:** 16 indivíduos com DT2 e AC foram comparados com 21 indivíduos com DT2 sem AC e 23 controles saudáveis. A avaliação da superfície ocular foi realizada por meio do questionário de sintomas e testes objetivos e subjetivos específicos. As medidas de pupilometria e das camadas de fibras nervosas da retina (CFNR) foram adicionadas ao protocolo para ampliar a avaliação ocular neurosensorial. A NP e a NAC foram verificadas pelo exame clínico usando o Neuropathy Disability Score e os testes de reflexo autonômico cardiovascular (CARTs, os "testes de Ewing"), respectivamente. **Resultado:** A maioria dos parâmetros oculares avaliados mostrou alterações significativas entre os indivíduos com diabetes e, de fato, foram muito mais pronunciadas naqueles com CA, como AV $0,73 \pm 0,27$ e $0,47 \pm 0,26$ ($p=0,001$), a CFNR foi de $89,25 \pm 10,44$ e $80,37 \pm 11,67 \mu$ ($p=0,03$), pupilometria $3,48 \pm 0,88$ e $2,75 \pm 0,81$ segundos ($p=0,0001$) e sintomas de olho seco $19,83 \pm 19,08$ e $24,82 \pm 24,40$ ($p=0,03$), respectivamente em pacientes com DT2 e CA. DSO também diferiu entre indivíduos com e sem CA e esteve associado a PN e CAN. **Conclusão:** CA mostrou associação significativa com a gravidade dos achados oculares, PN e CAN. Assim, uma avaliação ocular completa pode ser útil para destacar os riscos de complicações e o impacto do diabetes em várias funções e estruturas oculares e sistêmicas

P 007

CULTIVO PRIMÁRIO DE CÉLULAS EPITELIAIS DE CórNEA: TÉCNICAS DE CULTIVO

Luis Henrique Zucoloto, Cláudia Aparecida Rainho, Alvio Issao Shigematsu, Magda Massae Hata Viveiros, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Estabelecer técnicas de cultivo primário de células epiteliais de córnea, comparando-as quanto à aderência, migração e proliferação celular. **Método:** 35 córneas humanas que seriam descartadas pelo Banco de Olhos do Estado de São Paulo foram utilizadas para o cultivo celular primário de células epiteliais por meio de 5 técnicas: 1) por meio de explantes; 2) com digestão enzimática por collagenase IV e II; 3) com explantes sobre membranas amnióticas; 4) com explantes em frascos de cultura com superfície hidrofílica; 5) por raspagem das córneas para remoção das células. **Resultado:** A técnica de cultivo a partir de explantes apresentou um índice de sucesso muito baixo (5%) devido à fraca adesão dos explantes ao frasco de cultura. O cultivo com digestão enzimática por collagenase apresentou índice de sucesso de 75%. A técnica de explantes sobre membranas amnióticas levou à aderência e proliferação em todos os casos. O cultivo em superfície hidrofílica foi a técnica que apresentou também sucesso em todos os casos, com rápida aderência, migração e proliferação, além de um maior rendimento celular a partir de cada córnea, sendo observado com esta técnica que os explantes permaneceram aderidos desde o início, sem o risco de se descolarem no momento das trocas do meio nutritivo, permitindo ainda uma cultura limpa e homogênea. O cultivo com raspagem das córneas apresentou contaminação por fibroblastos, não permitindo a cultura seletiva de somente um tipo celular. **Conclusão:** Concluímos que as melhores técnicas para o cultivo primário e expansão de células epiteliais da córnea são através de explantes em frascos de cultura com superfície hidrofílica e com o uso de digestão enzimática por collagenase, nas quais as células podem ser facilmente descoladas e semeadas em qualquer scaffold para a transferência celular. A técnica com o uso de membrana amniótica também é uma boa opção, na qual as células já proliferam sobre a membrana para serem transferidas para a córnea. O cultivo pela raspagem é desaconselhável devido à contaminação por fibroblastos

P 008

PREVALÊNCIA DE OLHO SECO E PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Isabela Yang, Gabriel Ayub Lopes, Marina Perencin Vizotto, Paula Regina Martins da Costa, Breno Di Gregorio, Nelson Olavo Wolf Choueri, Pedro Albuquerque Rebello, Tais Wakamatsu, José Álvaro Pereira Gomes, Monica de Cássia Alves de Paula

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Olho Seco (OS) é uma doença multifatorial da superfície ocular e do filme lacrimal com desconforto e distúrbio visual. O estudo busca compreender sintomas, sinais clínicos e fatores de risco mais associados em amostras universitárias, faixa etária pouco abordada em pesquisas prévias. **Método:** Estudo clínico transversal com 1.649 alunos da UNICAMP e 491 da EPM/UNIFESP. Os participantes responderam questionários autoaplicáveis sobre sintomas de OS: Ocular Surface Disease Index (OSDI) e um curto utilizado no Women Health Study (WHS). Foram abordados fatores de risco como: uso de lente de contato, horas de uso de aparelhos eletrônicos, medicações e cirurgia ocular. Os participantes com critérios de OS foram convidados a uma avaliação clínica objetiva: altura do filme lacrimal, hiperemia, exame não invasivo do tempo de rompimento do filme lacrimal, avaliação da camada lipídica, meibografia, colorações de superfície ocular e Teste de Schirmer. **Resultado:** Total de 2.140 participantes com idade média de $23,4 \pm 5,2$ anos, 56,1% mulheres. 34,43% dos participantes com OSDI >22 (69,3% sexo feminino) e de acordo com o WHS 23,5% (64,8% sexo feminino) apresentaram sintomas graves e/ou diagnóstico prévio de OS. Pelo WHS, o uso de eletrônicos por >6 horas (69,3%), entre 3 a 6 horas de sono (37,94%) e uso de anticoncepcional oral (22,01%) foram os fatores mais comuns. Os critérios de OS foram comparados com fatores de risco e sintomas, mostrando o impacto na população universitária. Avaliação clínica demonstrou sinais leves de disfunção da superfície ocular e olho seco evaporativo, com alterações das glândulas de meibômio e instabilidade do filme lacrimal. **Conclusão:** A prevalência de OS nos estudantes varia com o critério, mas são maiores que em populações de faixa etária superior em estudos brasileiros (12,8% WHS em participantes >40 anos) e mundiais. Essa alta taxa enfatiza a necessidade de investigação de mecanismos e fatores associados para melhor compreensão da doença, abordagem adequada e estratégias de tratamento.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 009

PTERÍGIO EM ADULTOS AVALIADOS NO HOSPITAL DE OLHOS DE LONDRINA (HOFTALON)

Rafael Balestreri Trevisol, Willian Alexandre Ribeiro, Lais Yunis Casela, Nathalia Favaretto Baldesserra, Tiemi Matsuo, Erika Hoyama

Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar a epidemiologia, clínica e abordagens terapêuticas realizadas em paciente com pterígio no Hoftalon, Londrina, PR. **Método:** Foi realizado estudo retrospectivo através de prontuários eletrônicos de pacientes atendidos no HOFTALON no período de julho a novembro de 2019. Os pacientes foram avaliados de acordo com idade, sexo, clínica, características do pterígio e tratamento. Os pterígios foram classificadas no exame com lâmpada de fenda de acordo com a extensão na córnea em grau 1, 2 ou 3. Os dados foram submetidos à análise estatística. **Resultado:** Foram avaliados 886 pacientes com pterígio. Desses, 51% eram do sexo feminino. 42,2% eram maiores de 60 anos. 75,5% apresentavam acuidade visual normal, 15,5% visão subnormal e 9% cegueira legal. 93,3% dos pterígios eram na topografia nasal. 91,8% eram primários. 18,4% foram classificados em grau 1, 62% em grau 2 e 15,2% em grau 3. Em relação às queixas, 32,3% dos pacientes tinham irritação ocular, 13% baixa acuidade visual e 54,7% não apresentavam queixa alguma. O tratamento clínico foi optado em apenas 67 pacientes através de colírio lubrificante, anti-inflamatório ou apenas observação. Houve associação estatística entre idade e acuidade visual ($p < 0,001$). A maioria dos pacientes não apresentou queixa nas duas faixas etárias analisadas ($p = 0,014$). Não houve associação entre o grau do pterígio e a idade dos pacientes, assim como entre o grau e a queixa. **Conclusão:** Através deste estudo foi possível observar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com pterígio em uma amostra clinicamente significativa. A maioria dos pacientes não apresentava queixa e, dos que apresentavam, irritação ocular foi a principal. A pior acuidade visual estava relacionada com idade. Pterígio primário grau II nasal em maiores de 60 anos foi a apresentação mais prevalente. Neste estudo, o principal tratamento foi o cirúrgico.

P 010

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DO “KERATOCONUS OUTCOMES RESEARCH QUESTIONNAIRE” (KORQ) PARA O PORTUGUÊS

Raphael Cândido Sepúlveda Coutinho, Leonardo Piropo Staffa, Roberto Damian Pacheco Pin, Flávia Cid Gomes, Alexandre Fattah Martini, Monica Alves

Universidade de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Desenvolver e validar uma versão em português do Keratoconus Outcomes Research Questionnaire (KORQ). **Método:** Este estudo realizou a tradução, adaptação intercultural e validação da versão em português do KORQ. A tradução inicial da versão em inglês para o idioma português foi realizada por dois tradutores independentes, seguido de uma avaliação interdisciplinar em painel da versão traduzida. A versão em português foi então traduzida novamente para o inglês por dois falantes nativos independentes, seguida de avaliação e comparação com a versão original em inglês pelo mesmo painel interdisciplinar. Para validação subsequente, o questionário traduzido foi aplicado em dois momentos diferentes a uma população de 30 indivíduos e os resultados foram comparados em uma análise de concordância kappa. **Resultado:** Trinta participantes foram incluídos no estudo (idade média de $29,23 \pm 7,56$ anos). Nove questões (31,0%) obtiveram concordância quase perfeita (questões 3, 4, 5, 8, 18, 22, 27, 28 e 29), quinze questões (51,7%) com concordância substancial (questões 1, 2, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 25 e 26), quatro questões (13,8%) com concordância moderada (questões 10, 11, 19 e 24) e uma pergunta (3,5%) com acordo razoável (questão 13). Os altos coeficientes de correlação obtidos ao comparar os resultados da aplicação inicial e da reaplicação deste questionário a uma amostra de 30 indivíduos indicaram excelente concordância em relação aos resultados, reprodutibilidade e confiabilidade. **Conclusão:** O questionário traduzido e validado pode ser utilizado como ferramenta de acompanhamento de pacientes com ceratocone, permitindo uma melhor avaliação da evolução clínica e do impacto da doença na qualidade de vida dos portadores. Futuros estudos em pacientes com ceratocone na população brasileira em geral, bem como em regiões distintas do país permitirão ampliar os conhecimentos sobre a doença.

P 011

TRANSPLANTE DE CÔRNEA EM ALAGOAS: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Renata Leonel Freire Mendes, Andrea Maria Cavalcante Santos, Alex Mendes Leonel Freire

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil clínico, cirúrgico e geográfico dos pacientes acompanhados em serviço de referência em Alagoas e que foram submetidos a transplante de tecido corneano, com descrição das indicações e tempo médio na fila de espera. **Método:** O estudo realizado transversal e retrospectivo, incluindo todos os 40 pacientes submetidos a ceratoplastia penetrante no período de 01/01/2018 a 31/12/2019, acompanhados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os dados foram coletados por meio das fichas de informações cirúrgicas dos transplantes de córnea da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) de Alagoas, adaptados aos objetivos da pesquisa. **Resultado:** Dos transplantes de córnea estudados, 52,5% foram realizados em pacientes do sexo feminino; 62,5% na faixa etária acima de 60 anos; com média de idade de 59,17 anos ($\pm 20,4$). Todos ocorreram em pacientes que residiam no estado de Alagoas, 60% deles na região intermediária de Maceió. As principais indicações para o transplante de córnea foram ceratopatia bolhosa (27,5%), descematocele (22,5%) e falência tardia do enxerto (15%). 70% foram realizados no olho esquerdo, 65% com propósito óptico; houve associação de extração de catarata em 22,5%; e 5% apresentaram complicações peroperatórias. O tempo médio geral em lista de espera foi de 332,3 dias (11 meses), sendo 486 dias (2 anos e 4 meses) cirurgias eletivas e 12,8 dias para as de urgência. **Conclusão:** Observou-se que o tempo de espera para cirurgias eletivas foi longo e inadequado e a principal condição indicadora para o transplante de córnea foi a ceratopatia bolhosa. O conhecimento do perfil clínico dos transplantes de córnea pode possibilitar a identificação de grupos de risco para fins de prevenção e implementação de cuidados que resultem em melhores prognósticos.

P 012

VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA DETERMINAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DE DOR CORNEANA NEUROPÁTICA PÓS-OPERATÓRIA

Isadora Andrade Rabelo, Camila Buzollo Kimura, Iuri Cardoso Silva, Danielle Kamiji, Daniele Carretero Pollo, Fábio Nero Mitsushiro, Plínio Augusto Trindade Abreu, Pedro Yzacc Alencar Duarte, Gabriela Nery Pimenta Albuquerque Câmara, Mônica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: A dor corneana neuropática (DCN) tem etiologia mal definida e a literatura sobre sua fisiopatologia é limitada. A causa mais comum associada à DCN é o pós-operatório de cirurgia de catarata e refrativa. Nesse grupo é possível obter uma linha do tempo fisiopatológica de seu desenvolvimento. O questionário OPAS (Ocular Pain Assessment Survey) permite avaliar intensidade, frequência, mudanças na qualidade de vida, fatores agravantes, fatores associados e quantifica os sintomas, permitindo o monitoramento de respostas ao tratamento. O presente estudo teve objetivo traduzir e validar o OPAS para a língua portuguesa e avaliar a aplicação do OPAS aliado a protocolo de investigação clínica para determinar fatores de risco pré-operatórios para desenvolvimento de DCN. **Método:** Tradução do questionário do inglês para o português por 2 tradutores cuja língua ativa era o português seguido de contra-tradução do questionário do português para o inglês por um tradutor cuja língua nativa era o inglês. Aplicação do questionário foi feita por dois entrevistadores diferentes a 31 participantes para a validação da ferramenta. Os dados foram submetidos a análise estatística de concordância Kappa. **Resultado:** O presente estudo permitiu a tradução e validação e aplicação do questionário OPAS disponibilizando esta ferramenta para aplicação em pacientes que serão submetidos à cirurgia de catarata ou cirurgia refrativa. Para análise estatística dos resultados foi utilizado o método de concordância Kappa, o qual varia de 0 a 1. A análise de validação do questionário obtiveram níveis excelentes de concordância: de 0,856 a 1,00. A significância adotada foi de 5% (0,05). **Conclusão:** A tradução e validação do questionário OPAS foi concluída de forma satisfatória e permitirá estudos futuros sobre dor neuropática no seguimento de pacientes submetidos a cirurgias oculares, visando reunir dados epidemiológicos e clínicos antes e após o procedimento e avaliar as associações desses fatores no surgimento de DCN.

PÔSTERES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 013

CONVENTIONAL DIRECT OPHTHALMOSCOPY VS WIDE FIELD DIRECT OPHTHALMOSCOPY: TEACHING FUNDOSCOPY TO MEDICAL STUDENTS

Rafael Boava Souza, Gabriel Ayub Lopes, Andreisa Marina de Albuquerque, José Paulo Cabral Vasconcelos

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Direct ophthalmoscopy is part of the basic physical exam and can diagnose life threatening and sight threatening diseases. The teaching of the fundus exam has been neglected in medical schools, where many physicians lack the confidence to perform direct ophthalmoscopy. Our objective is to evaluate the confidence of medical students on the use of two different devices for fundus examination based on direct ophthalmoscopy. **Método:** The questionnaire applied in the TOTeMS study, which we translated to Portuguese, is composed of four questions assessing the student's confidence in funduscopy and identification of cup to disc ratio, optic nerve and macula. The students of the 4th year of 2019 were randomized into two intervention groups: 38 in the conventional direct ophthalmoscopy group (Group 1) and 35 in the wide field direct ophthalmoscopy group (Group 2). 94 students of the 4th year of 2020 compose the control group (Group 3). None of the students had any prior experience on the fundus exam. The students in the intervention groups were evaluated 30 days after intervention. **Resultado:** Group 1, Group 2, Group 3 presented, respectively, results of $2,97 \pm 1,02$, $3,57 \pm 0,65$, $2,45 \pm 0,87$ on Question 1; $2,31 \pm 0,87$, $3,08 \pm 0,74$, $1,45 \pm 0,81$ on Question 2; $2,71 \pm 0,95$, $3,25 \pm 0,85$, $2,01 \pm 0,96$ on Question 3 and $2,89 \pm 1,08$, $3,42 \pm 1,11$, $2,02 \pm 0,89$ on Question 4. The confidence levels of Group 1 and 2 were statically significant compared with the control group on all four questions ($p < 0,05$). The confidence level of Group 2 was statistically significant compared with Group 1 in all four questions ($p < 0,05$). **Conclusão:** To teach funduscopy for medical students in the short term, there is strong evidence that teaching wide field direct ophthalmoscopy is a better alternative than teaching conventional direct ophthalmoscopy. We suggest more studies to assess the teaching of direct ophthalmoscopy in the long term.

P 014

EXPOSIÇÃO NOTURNA À LUZ AZUL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ABORDAGEM COGNITIVA PREEXISTENTE

Guilherme Carneiro Teixeira, Gabrielle Monte Studart, Bárbara Dias Arrais Pearce, Paulo César Pereira de Sousa, Juliana de Lucena Martins Pereira, Ana Valéria Carneiro Teixeira

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar as percepções de estudantes de medicina acerca da luz azul, assim como sua exposição no período noturno. **Método:** Estudo descritivo realizado entre alunos do curso de medicina do Centro Universitário Christus, Fortaleza/Ceará - Brasil, no qual a coleta de dados foi realizada por meio de questionário onde constavam perguntas que abrangiam diversas características da luz azul e questões sobre o uso de aparelhos antes de dormir. O N amostral sugerido pelo serviço de Epidemiologia e Estatística da instituição foi de 60 e o questionário, assim como a análise estatística, foi realizada por meio da plataforma GoogleForms. **Resultado:** Foram obtidas 115 respostas de participantes que cursavam do 1º ao 8º semestre, os quais 68,7% eram do sexo feminino e 31,3% do sexo masculino e suas idades variavam entre 17 e 45 anos. Os principais achados foram que 60% sabiam que a luz azul é uma faixa do espectro capaz de afetar a saúde, 63,5% não sabiam que a luz azul está mais presente na luz branca, 80% sabiam que a luz azul está relacionada a problemas no sono, como a insônia e 77,4% tinham conhecimento do efeito atenuante da luz azul sobre a secreção de melatonina, prejudicando o sono. Nesse contexto, foi observado também que a maioria dos estudantes (77,4%) cessam o uso de aparelhos emissores de luz azul até 30 minutos antes de dormir. **Conclusão:** Portanto, esse estudo demonstrou que, por mais que seja um tópico pouco abordado dentro da graduação, os estudantes possuem um bom nível de conhecimento básico acerca da luz azul. Entretanto foi evidenciado que o fim da exposição é feito muito próximo à hora de dormir, exacerbando os potenciais efeitos de faixa de luz sobre o sono dos participantes. Dessa forma, mostra-se necessário estudos relatando as repercussões clínicas dessa interação, bem como um maior aprofundamento desse tema, principalmente entre grupos muito sujeitos à luz azul, como estudantes de medicina.

P 015

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COMPLEMENTAR PARA A REDUÇÃO DA FILA DE CIRURGIA DE CATARATA EM SANTOS

Sabah Santos Karhawi, Thais Bulgarelli Pinto, Andréa Ledenick Finelli, Renata Louise Battisti Archer, João Carlos Grottone, Gustavo Teixeira Grottone, Antonio Luiz Moreira, Daniel C. Gontijo, Marcus V. D. S. Goulart, Flavio A. Abrahão

Hospital de Olhos Grottone - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar o resultado da contribuição da saúde complementar na cidade de Santos/SP, por meio de uma parceria do município com o Hospital de Olhos Grottone, que visava reduzir a demanda reprimida das cirurgias de catarata em um período de tempo hábil, além de contribuir com a resolução de uma patologia que desencadeia piora da qualidade de vida dos pacientes. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo com objetivo de analisar o tempo de espera para realização de cirurgia de catarata na cidade de Santos após convênio com o setor privado. A análise engloba a fila de espera pré-existente ao convênio e o tempo decorrido entre a triagem no nosso serviço e a realização da cirurgia durante o período de 06/12/2018 a 06/12/2019. **Resultado:** O município possuía uma fila de espera para cirurgia de catarata de aproximadamente 2 anos, havia 1200 pacientes com CID10 H25 aguardando. Destes, 750 foram triados em nosso serviço sendo, no total, 1496 olhos avaliados. Foram realizadas cirurgias em 440 olhos que se enquadraram no protocolo pré-determinado de indicações cirúrgicas. Analisando o período de tempo transcorrido entre a admissão do paciente em nosso serviço e a data cirúrgica, tivemos: 57,7% dos pacientes com cirurgia realizada dentro de 1 mês; 22,4% em 2 meses; 7,69% em 3 meses e 12,23% após 4 meses ou mais. **Conclusão:** O convênio foi estabelecido buscando tornar o tempo de espera para realização de novas cirurgias de catarata em no máximo 30 dias. Após um ano os pacientes que entravam na fila para avaliação eram imediatamente direcionados para os ambulatórios de referência. Observamos que a complementariedade do setor privado trouxe ao município não apenas um alívio da fila de catarata do período vigente, como também acarretou um impacto social importante, sabendo que a catarata é a segunda principal causa de cegueira reversível do mundo e que, frequentemente, leva a diminuição da qualidade de vida, transtornos econômicos, psicológicos e sociais.

P 016

ANÁLISE QUANTITATIVA DE TRABECULOPLASTIA A LASER E TRABECULECTOMIA NA REDE PÚBLICA DO BRASIL ENTRE 2015 E 2019

Bruna Angelina Alves de Souza, Leandro Augusto Braga, Mirna de Melo Dias, Eduardo Damous Fontenele Feijó

Instituto Oftalmológico de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil; Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar quantitativamente os procedimentos cirúrgicos de trabeculoplastia a laser e trabeculectomia (TREC) nos portadores de glaucoma em proporção à população e ao produto interno bruto (PIB) por região brasileira em cinco anos. **Método:** Estudo quantitativo e descritivo, com dados coletados da base do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As variáveis do SIA/SUS foram: trabeculoplastia a laser e TREC entre 2015 e 2019. A partir dessas, analisou-se diferenças regionais e suas possíveis implicações. No período estudado, não há registros dos procedimentos estudados nos estados do Amapá e Rondônia e por isso foram excluídos do estudo. **Resultado:** Entre os anos de 2015 e 2019, foram realizadas um total de 54340 TREC e 2057 trabeculoplastias. A trabeculoplastia teve aumento de até 80% (370-669), enquanto a TREC vem diminuindo, até 9.7% (11867 - 10714) ao longo dos anos analisados. Dentre as regiões brasileiras, apenas a Região Norte apresenta-se acima da média de procedimentos em proporção a população e ao PIB (gráfico 1). A média de procedimentos cirúrgicos/habitantes ($\times 105$) foi de 24.6 no Brasil. O estado do Pará apresentou destaque com 155.3 (gráfico 2). Quanto ao número de procedimentos/PIB ($\times 106$), dentre os seis estados detentores dos maiores PIBs do Brasil (SP, RJ, MG, RS, PR e SC), apenas São Paulo ficou acima da média (11,76) (gráfico 2). Nove estados (AC, TO, PI, CE, RN, PB, SE, MS e MT) não registraram nenhum procedimento de trabeculoplastia a laser. **Conclusão:** Nota-se um decréscimo na realização da TREC, enquanto a trabeculoplastia está aumentando, porém em geral o número de procedimentos está crescendo. Contudo, 36% dos Estados não realizam trabeculoplastia pelo SUS. Apenas 28% dos estados apresentam o número de procedimentos em relação a população acima da média. O PIB dos Estados não mostrou constância como fator de mais investimento em procedimentos cirúrgicos para portadores de glaucoma. Dados se mostram importantes para repensar o planejamento em saúde pública.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 017

DISTRIBUIÇÃO DOTRACOMA ENTRE OS ESTADOS BRASILEIROS E SUA IMPORTÂNCIA PARA SAÚDE PÚBLICA

Jhonas Maikel Maia, Larissa Bretanha Pontes, Mario Lenharo Junior, Annelise de Macedo Correa, Loris Aparecida Felicio Daniel

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever a distribuição dos casos da doença no território brasileiro, por estado, estabelecida pelo Ministério da Saúde (MS), como forma de reforçar a importância para a saúde pública. **Método:** Trata-se de um estudo agregado observacional ecológico com base territorial. Os dados foram obtidos no Sistema de informação em saúde - SIS, DATASUS, Centro de Vigilância Epidemiológica e SINAN. **Resultado:** No Brasil, segundo o MS, comparando o ano de 2008 ao de 2013 observou-se aumento significativo do número de casos, de 9.745 para 18.634 respectivamente. Em última atualização, em 2018, do SINAN detectou-se, entre 2008 a 2017, 166.785 casos sendo que 106 municípios foram considerados com positividade superior a 10% (figura 1). As maiores concentrações de positividade, acima de 10%, ocorrem nas regiões norte, em especial no estado do Tocantins, Roraima e Amazonas, em municípios que apresentam populações indígenas (Figura 2). E, no ano de 2017, foram descritos 12.769 casos e 31 municípios com positividade superior a 10%. **Conclusão:** O tracoma não é uma doença de notificação compulsória nacional, entretanto é uma doença sob vigilância epidemiológica. Em alguns estados, é considerada doença de notificação compulsória. No entanto, a doença é um problema de saúde pública em muitos países precários e em áreas remotas de 42 países da África, Ásia, América Central e do Sul e Oriente Médio. Embora haja dados de que houve diminuição na taxa de prevalência da doença a nível nacional, a doença permanece acometendo principalmente as populações mais carentes do país. Sendo assim, as orientações sobre a prevenção do tracoma devem fazer parte dos programas de promoção da saúde ocular, no âmbito da atenção primária de saúde e da saúde escolar. Os profissionais de saúde e de educação devem estar preparados para identificar, o mais precocemente possível, os casos suspeitos e encaminhá-los para a referência indicada, a partir de sintomas, queixas ou sinais observados.

P 018

EPIDEMIOLOGIA DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE GLAUCOMA NA REDE SUS NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2019

Leandro Augusto Braga, Bruna Angelina Alves de Souza, Gabriel Matos Machado, Roberta Silva Amorim

Instituto de Olhos de Goiânia (IOG) - Goiânia (GO) - Brasil; Instituto do Hospital de Olhos de Anápolis (IHOA) - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar o investimento financeiro dos Estados Brasileiros e seu desempenho nas ações de acompanhamento dos pacientes portadores de glaucoma. **Método:** Estudo quantitativo e descritivo a partir da base de dados de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP). Utilizada a seguinte variável: acompanhamento e avaliação de glaucoma por fundoscopia e tonometria; 2016 a 2019. Excluídos os Estados de AP, RO, RR, MT, AC, PI e o DF por apresentarem números irrisórios e irrealistas à provável realidade. **Resultado:** Foram 3.818.387 atendimentos de acompanhamento e avaliação de glaucoma, sendo que apenas 7 estados brasileiros (RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG) estiveram acima da média em atendimentos por habitantes (0,023). Foram investidos 67 milhões para o acompanhamento de glaucoma nesses 4 anos (R\$ 17,74 por atendimento). Os 7 Estados mais ricos (maior PIB), investiram somados R\$ 1,90/habitante, enquanto sozinhos os estados de PB, AL, SE investiram cada (R\$ 1,15; R\$ 1,46 e R\$ 1,26, respectivamente). Estados como AM, TO, RJ, SC, apresentaram números bastante inferiores. O de melhor desempenho deles (RJ – R\$ 0,029) apresenta 1348% menos investimento que a média dos Estados (R\$ 0,42/habitante). Ao longo dos anos avaliados (2016 a 2019) o número de atendimentos variou em torno da mediana de 938.000 atendimentos por ano, sem no entanto, indicar tendência crescente. **Conclusão:** Há grande discrepância entre os Estados brasileiros quanto ao número de atendimentos de glaucoma por habitante ou PIB. O fator econômico não influencia em maior benefício de vagas em consulta de acompanhamento de glaucoma. Diante destes dados, num país com estimados 1 milhão de afetados por glaucoma, e sendo doença de cegueira irreversível, razões para tanto precisam ser aventadas e discutidas (econômico, estrutural, genético/ambiental) para que apenas o fator "saúde" seja critério para atendimento dos pacientes portadores dessa doença e assim melhor controlada, para benefício da população.

P 019

MIOPIA E FATORES AMBIENTAIS: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS POPULAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DISTINTAS

Luiza Abreu Minussi, Vinicius Clementino Falcão, Aline Silva Moreira dos Santos, Augusto Jara Baraybar Alvarenga de Oliveira, Paolla Marcondes Nholla, Luis Augusto Guedes de Mello Dias, Pedro Álvaro Barbosa Aguiar Neves, Elvira Barbosa Abreu

Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar a prevalência de miopia em duas populações jovens socioeconomicamente distintas. **Método:** Análise de prontuários oftalmológicos de pacientes entre 4-24 anos obtidos na cidade de Campinas (SP), Santarém (PA) e Parintins (AM), baseando-se nos dados refracionais, sendo considerado míope grau esférico menor que -0,5D. Na anamnese buscaram-se dados sobre hábitos de vida diários: tempo de exposição solar, tempo de leitura e tempo de uso de aparelhos eletrônicos. Os dados foram computados e a análise global foi feita a partir da divisão dos pacientes entre as cidades e, independentemente da localização, se a presença de miopia estava relacionada ou não com estes hábitos de vida. Também foi testada a influência das variáveis e da localização sobre a probabilidade da miopia dos pacientes. **Resultado:** Dos 409 prontuários, 45,8% das crianças de Campinas, 15,6 e 4,85% de Parintins e Santarém, respectivamente, apresentavam a patologia. Em Campinas 55,1% dos pacientes e 44,7% dos pacientes em Parintins apresentavam um tempo de exposição solar diária <1 hora. Em Santarém 43,7% se expunham mais que 3 horas. Quanto ao tempo de leitura, 45,8% em Campinas e 44,7% em Parintins passam mais de 2 horas realizando lendo e em Santarém, 53,4% passam menos de 1 hora por dia. Dispositivos eletrônicos eram utilizados mais de 3 horas por 46,7% em Campinas. Em Parintins 39,9% utilizavam menos que 3h e 34,3% utilizavam menos que 1h ao dia. A única variável que, quando avaliada independentemente da cidade, mostrou significância estatística foi o uso de dispositivos eletrônicos e também a localização dos pacientes, independentemente de suas respostas. A influência das variáveis relacionadas a localização não foi significante. **Conclusão:** Evidenciou-se maior prevalência de miopia em Campinas e uma diferença entre os hábitos de vida das duas populações. Dentre as variáveis analisadas, o tempo de uso de aparelhos eletrônicos foi a única significante, sugerindo que hábitos de vida e a prevalência de miopia tem relação.

P 020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA POPULAR EM PORTOVELHO (RO), AMAZÔNIA OCIDENTAL

Marcela Alves Moraes Vanazzi, Kledione Falcão Veiga, Fabiela Bezerra de Lamonica Freire Ortigosa Nogueira, Maria Eduarda Levatti Gedro, Caio Perez Morais de Jesus, Gabriel Reveilleau Magagnin, Laiz Rosa e Andrade, Nathalia Yumi Kikuchi

Ação Visual Oftalmologia LTDA - Porto Velho (RO) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um serviço de residência médica em Oftalmologia. **Método:** Análise transversal e retrospectiva dos atendimentos de primeira consulta realizados na Clínica Ação Visual Oftalmologia em Porto Velho-RO no segundo semestre de 2018. Os dados foram fornecidos pela instituição, sendo agrupados segundo gênero, faixa etária, queixa principal e diagnóstico conforme CID-10. O estudo respeita as normas éticas em pesquisa. **Resultado:** Dentre os 1331 pacientes atendidos, em relação ao gênero, 774 (58,15%) pertenciam ao sexo feminino e 557 (41,84%) ao masculino. Desses, 269 se encontravam com idade entre 20 e 29 anos (20,21%), seguidos por 252 casos entre 40 e 49 anos (18,93%). A principal queixa foi a baixa acuidade visual para 667 casos (50,11%), seguida pela consulta para revisão de óculos em 512 casos (38,46%), lacrimejamento em 167 casos (12,54%) e cefaleia em 152 casos (11,41%). O diagnóstico mais prevalente foi o transtorno de refração em 1170 casos (87,90%), destaque para o Astigmatismo com 819 casos (61,53%) e Hipermetropia com 646 casos (48,53%). Outros diagnósticos comuns foram: Blearfite em 43,12% (n=574), Doença do olho seco em 39,21% (n=522), Catarata em 15,55% (n=207), Pterígio em 14,04% (n=187), Retinopatias em 7,73% (n=103), Ceratite em 6,46% (n=86), Glaucoma/suspeita em 6,23% (n=83), Conjuntivite em 5,70% (n=76) e Transtornos de pálpebra em 5,33% (n=71). **Conclusão:** Nossos achados são condizentes com outros estudos, mas divergem em alguns aspectos, tais como: faixa etária, tipo de ametropia e diagnósticos mais prevalentes. As condições climáticas de nossa região justificam a alta incidência de doenças de superfície ocular (blefarite e doença do olho seco). A investigação quanto à prevalência das causas de disfunção visual numa população permite um melhor planejamento de programas oftalmológicos preventivos, bem como a identificação precoce dos problemas oculares, contribuindo para a prevenção dos danos permanentes à visão.

PÔSTERES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 021

PREVALÊNCIA DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE PTERÍGIO EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO PARÁ (BRASIL)

Paolla Marcondes Nhola, Luiza Abreu Minussi, Vinicius Clementino Falcão, Elvira Barbosa Abreu, Aline Silva Moreira dos Santos, Augusto Jara Baraybar Alvarenga de Oliveira, Bruna Fedrigo Leite, Matheus Henrique Assunção Benevides, Maria Vitória Lima Ferrero, Otto Albuquerque Beckerdorff

Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas - (SP) - Brasil; Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever a prevalência e as características clínico-epidemiológicas de indivíduos com pterígio na população ribeirinha dos rios Tapajós e Cupari (PA-Brasil). **Método:** Estudo descritivo transversal com uma amostra de 1.035 pacientes residentes em comunidades ribeirinhas dos rios Tapajós e Cupari atendidos em expedições voluntárias de saúde em julho de 2018 e julho de 2019. Foi analisada a prevalência de pterígio em função do gênero, faixa etária e lateralidade da lesão. Entre os pacientes com a doença, também foi analisada a presença de erros refracionais. A análise estatística foi descritiva e expressa em frequência simples. **Resultado:** A média de idade foi de 44,2 anos. O diagnóstico de pterígio foi observado em 21,73% dos casos. Desses, 51,56% eram homens e 48,44% mulheres. Em relação a lateralidade, 68,45% eram lesões bilaterais e 31,55% unilaterais. Entre os pterígios bilaterais, o acometimento da córnea se distribuiu do seguinte modo: 46,76% (Grau I); 28,25% (Grau II); 24,99% (Grau III). Nos casos unilaterais, o acometimento mais prevalente foi o de grau I (52,9%). A distribuição etária do diagnóstico foi de 0,44% (0-10 anos), 1,33% (11-20 anos), 8,9% (21-30 anos), 20,44% (31-40 anos), 30,22% (41-50 anos), 20% (51-60 anos), 10,22% (61-70 anos), 6,67% (71-80 anos) e 1,78% acima de 80 anos. Apenas 18,66% dos pacientes com pterígio eram emétopes. **Conclusão:** A prevalência de pterígio em comunidades ribeirinhas da região Norte é mais alta e tende a ocorrer mais precocemente comparado a outras localidades. Esse achado pode estar associado a maior incidência de raios UV na região, e pela alta taxa de exposição solar quando considerada atividade ocupacional essencialmente agrícola e pesqueira. A doença parece acometer mais homens, na população economicamente ativa e cursar com lesão bilateral. Além disso, o pterígio se associou a erros refracionais na maioria dos casos, gerando impactos negativos na funcionalidade e qualidade de vida desses indivíduos.

P 022

UMA DÉCADA DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL

Marco Antonio Fadul Maia, Bruna de Lucca Facholli Takahashi, Filipe Emanuel Rosa Ozio, Omar Yamamoto Nassr

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar a evolução e os contrastes relacionados ao Transplante de córnea (TC) no Brasil na última década. **Método:** Estudo retrospectivo e analítico sobre o TC no Brasil, utilizando dados divulgados anualmente pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos por meio do Registro Brasileiros de Transplantes (RBT) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária por meio do Relatório de Avaliação de Dados de Produção dos Bancos de Tecidos (RADPBT). Os dados foram apresentados em média, desvio padrão (DP), intervalo de confiança (IC), porcentagem e número absoluto. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Para a comparação entre as variáveis contínuas utilizou-se o teste de Mann-Whitney e a regressão de Person. Utilizou-se o software BioEstat versão 5.3. com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultado:** De acordo com o RBT na última década o Brasil realizou 142.938 TCs, uma média de $\pm 14.293,8$ TCs anuais (DP: 890,7; IC95%:13.741,73-14.845,86). Houve um aumento de 16,94% de TCs, passando de 12.778 para 14.943. No entanto, a eficácia no atendimento à demanda populacional caiu 9,36% no último ano (de 89% para 79,63%). A Região Sudeste concentrou o maior número de TCs (49,99%; $n = 71.458$), porém registrou um aumento modesto de 2,16% (Gráfico 1). Apesar da diferença numérica entre as Regiões no ano de 2010 e 2019 não foi possível verificar uma diferença estatística significativa entre elas ($p = 0,23$) (Tabela 1). Já de acordo com o RADPBT entre 2010 e 2018 houve um aumento de 78,34% do número de globos e córneas in situ doadas (de 18.686 para 33.326). De 67,52% nas córneas preservadas (de 17.082 para 28.617) e de 175,09% de córneas descartadas (de 3.995 para 10.990). Observou-se ainda, uma forte correlação linear entre o número de TCs e o número de córneas preservadas (p -person=0,0129; r -person=0,78; IC(95%):0,24-0,95) (Gráfico 2). **Conclusão:** Houve um aumento do número de TCs, assim como da demanda populacional e do descarte de córneas, impactando na queda da eficácia no atendimento a demanda populacional por TCs.

P 023

ANALYSIS OF CFB (R32Q - RS641153) AND CFH (RS1410996) VARIANTS AS RISK FACTORS FOR AGE-RELATED MACULAR DEGENERATION IN A BRAZILIAN POPULATION

Monica Barbosa de Melo, Marina Gonçalves Monteiro Vitorino, Jamil Miguel Neto, Alicia Buffoni Roque, Gessica Fernandes S Borges, Flávio MacCord Medina, Mônica Alves, Flávia Fialho Bajano, Sueli Matilde Silva Costa, José Paulo Cabral de Vasconcellos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Different variants of complement pathway-associated genes have been associated with age related macular degeneration (AMD), demonstrating the importance of immune pathology and inflammation in its etiology. The purpose of this study was to evaluate the role of the variants CFB R32Q (rs641153) and CFH (rs1410996) in the risk of development of AMD in a Brazilian population. **Método:** This was a case-control study, in which 443 unrelated AMD patients and 471 controls were evaluated for the rs641153 and 451 unrelated AMD patients and 435 controls were evaluated for the rs1410996 SNPs through PCR/direct sequencing. AMD patients were diagnosed according to the International Classification System and subdivided in subgroups: dry and wet; early and advanced disease. **Resultado:** Genotype distributions were significantly different when cases and controls were compared. When analyzing rs641153, AA/AG genotypes were more frequent in controls than in cases when compared to GG genotype ($p = 0.0008$), OR: 0.548 (IC95% 0.385-0.780) (Table 1). When comparing early versus advanced forms, GG genotype was more frequent in patients with advanced AMD ($p = 0.0006$), OR: 1.878 (IC95% 1.081-3.262). No association was observed for the comparison of wet versus dry forms. For rs1410996, GG/AG genotypes were more frequent in cases than controls when compared to AA genotype ($p = 0.0296$), OR: 1.462 (IC95% 1.038-2.058). For the comparison of GG versus AA genotype, OR was 2.030 (IC95% 1.375-2.996) ($p = 0.0002$). No association was observed for the comparisons early versus advanced and dry versus wet AMD (Table 1). **Conclusão:** These results are in accordance with the literature and support the role of the A variant of the CFB gene in AMD susceptibility, as a protection factor for the disease and the G variant of the CFH gene as a risk factor for the disease. To our knowledge, this is the first report of the association of these variants with AMD in Brazilians, a highly admixed population.

P 024

ASSOCIATION OF SALL1 RS1362756 AND SIX1/SIX6 RS33912345 VARIANTS WITH POAG IN A BRAZILIAN POPULATION

Jose Paulo Cabral Vasconcellos, Yuri Carvalho Oiamore-Silva, Thiago Adalton Rosa Rodrigues, Francisco Carenzi Silva, Rui Barroso Schimitti, Manoel Vinicius Rocha Araki, Mônica Alves, Vital Paulino Costa, Mônica Barbosa de Melo

Hospital Oftalmológico de Londrina - Londrina (PR) - Brasil; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Primary open-angle glaucoma (POAG) is the leading cause of irreversible blindness worldwide. SALL1 gene rs1362756 was associated with optic disc area and with the risk of POAG in patients of European ancestry. SIX1/SIX6 rs33912345 was associated with POAG risk in patients of European and Asian ancestry. No studies have been performed in heterogeneous populations such as Brazilian. Therefore, the aim of the present study was to investigate the association of SALL1 rs1362756 and SIX1/SIX6 rs33912345 with the risk of POAG development in a sample of the Brazilian population. **Método:** A case-control study was performed with 600 subjects, encompassing 300 POAG patients and 300 controls. Complete ophthalmic evaluation was performed for both groups. SNVs genotyping was performed through Taqman® assays and the results were confirmed by Sanger sequencing in 10% of the samples from each group. The association of the SNVs was tested by chi-square test and logistic regression. **Resultado:** We identified the association of rs33912345 variant of the SIX1/SIX6 gene with POAG development in the presence of the C allele ($p = 0.0482$; OR=1.501; 95% CI=1.003-2.245). In the presence of the CC genotype the risk of developing POAG was even higher ($p = 0.0170$; OR=1.877; 95% CI=1.190-2.961). No significant association was observed for rs1362756 of the SALL1 gene for alleles or genotypes. However, in the presence of the CC genotype of SIX1/SIX6 rs33912345 and the CC genotype of SALL1 rs1362756 an additive effect was observed ($p = 0.0207$; OR=5.629; 95% CI=1.877-16.881). **Conclusão:** Our study confirms the association of the SNV rs33912345 of the SIX1/SIX6 gene with POAG risk in a sample of the Brazilian population and an additive effect when rs33912345 and rs1362756 are analyzed simultaneously. This is an important finding for future diagnosis and treatment strategies for the Brazilian population. Further studies are needed to evaluate the frequency of this based on ancestry analyses.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 025

O IMPACTO DA LUZ AZUL NA SAÚDE OCULAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Gabrielle Monte Studart, Guilherme Carneiro Teixeira, Bárbara Dias Arrais Pearce, Paulo César Pereira de Sousa, Juliana de Lucena Martins Ferreira, Ana Valéria Carneiro Teixeira

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar a relação entre a exposição prolongada à luz azul e sintomas oftalmológicos em estudantes de medicina. **Método:** Estudo descritivo, no qual foram coletados dados por meio da aplicação de um questionário aos estudantes de medicina do 1º ao 8º semestre da Faculdade de Medicina Christus - Fortaleza/Ceará, Brasil. As questões abordadas referiam a variáveis como idade, sexo, uso de aparelhos emissores de luz azul, duração desse uso, utilização como ferramenta de estudo e a presença de sintomas oftalmológicos. Ademais, foi abordado a presença ou não de problemas de refração e sua correção. **Resultado:** O estudo obteve 115 respostas (amostra significativa estabelecida: 60 respostas) de estudantes com a faixa etária entre 17 a 45 anos, na qual 68,7% eram do sexo feminino e 31,3% eram do sexo masculino. Nessa amostra, 82,6% usavam televisão, 100% usavam celular, 24,3% usavam tablet e 94,8% usavam computador. Quanto ao tempo de uso de equipamentos: 38,3% excederam 8 horas de exposição enquanto 5,2% se expuseram por menos de 4 horas. Ademais, 71,3% dos estudantes relataram sempre usar aparelhos emissores de luz azul como ferramenta de estudo. Nesse contexto, durante o uso do aparelho emissor de luz azul 40,9% referiram olho seco, 22,6% lacrimejamento, 13% olho vermelho, 29,6% visão embaçada, 68,7% fadiga ocular, 21,7% dor ocular, 59,1% cefaleia, 5,2% tontura, 0,9% prurido ocular e 3,6% não referiram sintomas. Também foi observado que 73,9% dos estudantes possuíam erros refracionais e 95,3% desses faziam uso de meios de correção óptica durante o uso dos aparelhos. **Conclusão:** Por meio desse estudo, de uma população extremamente exposta à luz azul, principalmente para fins educativos, foi possível constatar uma alta prevalência de sintomas oculares relacionados à exposição prolongada à luz azul, evidenciando uma correlação importante que embasa a necessidade de meios de proteção, como o uso do filtro de luz azul nos aparelhos eletrônicos, bem como o equilíbrio do tempo de exposição.

P 026

ESTADO-DA-ARTE DA RELAÇÃO COVID-19 E INFECÇÕES OCULARES: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Malu Ines Perez Moura, Gabriella Carolina Vilerá, Isabella Souza Magalhães, Igor Soubhia Liedtke, Fernanda Soubhia Liedtke, Idiberto José Zotarelli Filho

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FACERES) - São José do Rio Preto (SP) - Brasil; Oftalmologia e Plástica Ocular (UNIOFTAL) - São José do Rio Preto (SP) - Brasil

Objetivo: No Brasil, os dados disponibilizados pelo DATASUS revelam mais de 28.000 casos confirmados da doença COVID-19, com mais de 1.700 óbitos. Assim, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão sistemática e meta-análise para melhor conhecer as influências do coronavírus 2 (SARS-CoV-2) em doenças oculares. **Método:** Foram selecionados trabalhos de revisões, revisões sistemáticas, estudos prospectivos, estudos retrospectivos, ensaios clínicos e relatos de casos. Os MeSH Terms foram COVID-19; Oftalmologia; Infecções e SARS-CoV-2. Do total de 39 artigos encontrados, 26 estudos foram selecionados, seguindo as regras do PRISMA. **Resultado:** As implicações oculares das infecções humanas por SARS-CoV-2 não foram amplamente estudadas. No entanto, sabe-se que o SARS-CoV-2 podem causar várias infecções oculares como conjuntivite, uveíte anterior, retinite e neurite óptica. Um caso nos EUA mostrou a ocorrência de ceratoconjuntivite, sendo o principal sintoma um olho vermelho com secreção aquosa, sem febre, e a conjuntiva do olho afetado foi positivo para o vírus SAR-CoV-2. Somado a isso, outro caso de conjuntivite foi diagnosticado em um homem de 30 anos com COVID-19 confirmado. Ocorreu conjuntivite aguda bilateral em 13 dias após o início da doença. Em um estudo clínico com 72 pacientes, foi realizado o PCR de transcrição reversa (RT-PCR) para detectar o vírus SARS-CoV-2. Apenas dois pacientes (2,78%) com conjuntivite foram identificados com COVID-19 confirmado. Além disso, atualmente não há evidências que sugiram um risco aumentado de contrair COVID-19 por meio do uso de lentes de contato. Outro estudo coletou 64 amostras de lágrimas de 17 pacientes com COVID-19 entre o dia 3 e o dia 20, a partir dos sintomas iniciais. Nem a cultura viral nem a RT-PCR detectaram o SARS-CoV-2. **Conclusão:** Algumas investigações identificaram que o SARS-CoV-2 pode ser transmitido através da rota ocular ou pode causar doenças oculares.

P 027

ANATOMICAL RELATIONSHIP BETWEEN BRUCH'S MEMBRANE OPENING MINIMUM RIM WIDTH AND PERIPAPILLARY RETINAL NERVE FIBER LAYER THICKNESSES: COMPARING OUTCOMES OF THE AUTOMATIC AND CLINICAL DELIMITATION OF OPTIC NERVE HEAD BOUNDARIES

Ana Luisa Masselli Bovolon, Vítor Joaquim Barreto Fontes, Jayter Silva de Paula
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: The anatomical relationship between Bruch's Membrane Opening Minimum Rim Width (BMO-MRW) and circumpapillary Retinal Nerve Fiber Layer (cpRNFL) thicknesses determined by the spectral domain Optical Coherence Tomography (sdOCT) has not yet been thoroughly determined. Thus, the objective of this study is to investigate if the clinical delimitation of the optic nerve head (ONH) boundaries improves the relationship between BMO-MRW and cpRNFL. **Método:** This cross-sectional study evaluated 22 eyes of 11 healthy subjects (53.2 ± 19.6 years old; spherical equivalent: -0.3 ± 2.9 D) that underwent sdOCT examination (Spectralis, Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany). After acquiring the sdOCT scans for establishing both the BMO-MRW and the 3.5 mm cpRNFL, a manual edition was performed by an ophthalmologist (VJBF) based on his best clinical discretion for the delimitation of the ONH rim boundaries, using en face images. Correlation coefficients between cpRNFL and BMO-MRW before ("automatic") and after ("clinical") edition were calculated for each Garway-Heath sector and compared with those computed with the Heidelberg database. **Resultado:** Measurements taken from the Heidelberg database showed highly significant correlations for all Garway-Heath sectors, with the highest coefficient for the temporal-inferior sector (Table). Clinical delimitation of the ONH boundaries showed a slightly higher correlation between BMO-MRW and cpRNFL thicknesses for the temporal superior and inferior, nasal, and nasal superior as well as for the global values than the automatic delimitation (Table). **Conclusão:** The anatomical correlation between BMO-MRW and cpRNFL thicknesses was overall improved after a clinical delimitation of the ONH, including the temporal superior and inferior sectors. Further studies, including both larger sample size and circumferential determinants of this relationship, may help improve the accuracy of glaucoma diagnosis.

P 028

ASSOCIATION BETWEEN DEPRESSION AND GLAUCOMA AT A REGIONAL REFERRAL CENTER FOR OPHTHALMOLOGY IN THE AMAZON

Pedro Artur Viana Maia, Juliana Almeida Vieira, Pedro Alves Almeida Lins, Paula Renata Calluff Tozzatti, Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) - Brasil; Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: The general objective was to identify the prevalence of depressive disorders in glaucoma patients. Specific objectives included: to describe the epidemiological profile and risk factors for depressive disorders in glaucoma patients. **Método:** The study was descriptive, observational and cross-sectional. It was performed at the eye clinic of the Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS). Data was acquired through the Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), validated in Portuguese for depression severity. It was established that scores under 10 would be classified as "no depressive symptoms or mild" and those with a score of 10 or higher would be classified as "presence of depressive disorder". Demographic data, proof of clinical diagnosis of glaucoma, ophthalmologic risk factors screening, Humphrey automated visual perimetry tests, and best corrected visual acuity results for each patient were collected from their individual medical charts and through a socio-economic and demographic questionnaire. **Resultado:** A total of 51 patients were included in the study, of which 32 are female (62.7%). Of the total sample, 30 (58.8%) had a record of a visual perimetry exam, with a mean Mean Deviation of -6.76 ± 9.23 dB in the better eye and -11.57 ± 11.85 in the worse eye. According to acquired data from the PHQ-9, 27 (52.9%) of volunteers did not present symptoms of depression, 6 (11.8%) presented mild symptoms, 12 (23.5%) were classified as moderate symptoms and 6 (11.8%) as moderately severe. In this research, sex (p=0.003), area of residence (p<0.001) and self-reported worsening of visual acuity (p=0.004) were considered significant predictors for depressive disorders. **Conclusão:** Glaucoma patients were found to have a high prevalence of depression, showcasing the need for special care when dealing with them. However, measures of visual field and acuity were not considered risk factors for depression.

PÔSTERES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 029

AValiação do conhecimento sobre o glaucoma entre pacientes com e sem a doença

Pedro Henrique Ogata Kodama, Marina Guitti de Souza, Deborah dos Santos Musich, Mariana Gameiro Ierardi, Leonardo Amarante Pereira, Rodrigo Toledo Mota, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Vagner Loduca Lima

Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil

Objetivo: O glaucoma é uma neuropatia do nervo óptico, crônica, irreversível caracterizada por perda de campo visual, podendo evoluir para cegueira, se não tratada adequadamente. O objetivo deste estudo é avaliar e comparar o nível de conhecimento sobre o glaucoma e seu tratamento entre um grupo de pacientes com e sem a doença. **Método:** Foi solicitado a 50 pacientes com glaucoma (Grupo A), em acompanhamento no setor da Oftalmologia do Centro Universitário Saúde ABC, o preenchimento de um questionário previamente traduzido e validado. Outros 50 pacientes sem glaucoma diagnosticado (Grupo B), de outros ambulatoriais, responderam ao mesmo questionário composto por 22 afirmações, devendo referir se eram verdadeiras ou falsas. Também foram registrados dados sociodemográficos, fonte de informação sobre a doença de 50 pacientes do Grupo A e de 65 do Grupo B e, ainda no caso dos pacientes com glaucoma, foi perguntado desde quando havia o diagnóstico da doença. **Resultado:** Foi solicitado a 50 pacientes com glaucoma (Grupo A), em acompanhamento no setor da Oftalmologia do Centro Universitário Saúde ABC, o preenchimento de um questionário previamente traduzido e validado. Outros 50 pacientes sem glaucoma diagnosticado (Grupo B), de outros ambulatoriais, responderam ao mesmo questionário composto por 22 afirmações, devendo referir se eram verdadeiras ou falsas. Também foram registrados dados sociodemográficos, fonte de informação sobre a doença de 50 pacientes do Grupo A e de 65 do Grupo B e, ainda no caso dos pacientes com glaucoma, foi perguntado desde quando havia o diagnóstico da doença. **Conclusão:** Os pacientes com glaucoma conhecem mais sobre a doença do que os pacientes sem glaucoma, porém parecem desconhecer os agravos dessa doença. Este estudo sugere a necessidade de melhorar o conhecimento da população sobre a doença e a prevenção da cegueira.

P 030

"Campanha de prevenção de cegueira pelo glaucoma" – Análise de conhecimentos da população a respeito da patologia

Flávia de Albuquerque Furlani, Roberto Brassaloti Filho, Cristiane Santos Bernardes, Gustavo Pereira de Castro, Vinícius Nonato de Oliveira, Guilherme Guimarães Oliveira, Leinyara da Silva Brito Benites, Polliana Alvarenga Rodrigues, Priscila Godoy Franco Freitas Todescato, Sarah Lopes Soares

Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil

Objetivo: Estudar o conhecimento prévio da população sobre características básicas do Glaucoma. Analisa-se, quantitativamente, noções gerais sobre o tema. **Método:** Em comemoração ao mês de combate ao glaucoma, no dia 25/05/2019, foi realizado pelo serviço de Oftalmologia da Santa Casa de Campo Grande, a "Campanha de Prevenção de Cegueira pelo Glaucoma", com livre acesso à população para realização de exames de triagem para o Glaucoma, palestras e preenchimento de 300 questionários com perguntas sobre o tema. **Resultado:** 1) Gênero: 35,4% Masculino, 64,6% Feminino; 2) Faixa etária: 20% ≤60 anos e 80% ≥60 anos; 3) Escolaridade: Nunca estudou – 11,6%, Ensino Fundamental 54,6%, Ensino Médio: 26,6%, Ensino Superior Completo 7,1%; 4) Você já fez algum exame Oftalmológico? Sim 88%, Não 12%; 5) Você sabe o que é o Glaucoma? "Mancha" branca no olho: 2%, "Vermelhidão" no olho: 1%, "Aumento de pressão" do olho: 24%, Não sabe responder: 73%; 6) O Glaucoma tem cura? Sim: 19%, Não: 14,6%, Apenas controle: 13,6%, "Não sei": 53,3%. **Conclusão:** Conclui-se que o gênero feminino ainda é predominante em ações ligadas à saúde, enfatizando a necessidade de se realizar a conscientização do gênero masculino quanto a importância de consultas e exames preventivos. Outro aspecto relevante, é que apesar da grande porcentagem dos avaliados já terem passado por consulta oftalmológica, poucos souberam definir (de modo geral) a doença: 73% não sabem o que é glaucoma, nem suas possibilidades de tratamento. Observa-se, então, a necessidade de maiores políticas de divulgação de informações a respeito do Glaucoma, assim como suas formas de acompanhamento e tratamento, visando reduzir os dados epidemiológicos de 50% dos pacientes sem diagnóstico. Impedindo, assim, que estes possam apresentar as consequências severas de glaucoma avançado, desde a perda da visão e consequente invalidez ao mercado de trabalho, além da limitação em suas atividades diárias.

P 031

Desenvolvimento e avaliação da usabilidade de um aplicativo para pacientes com glaucoma

Carolina Lyra Barreira Carneiro, Paula Soares de Mattos Carneiro Valente, Bárbara de Araújo Lima Dutra, Edgar Marçal, João Crispim Ribeiro

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) - Fortaleza (CE) - Brasil, Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Criar e desenvolver um aplicativo (APP) para dispositivos móveis, destinado às plataformas iOS e Android, com o objetivo de conscientizar os pacientes sobre o glaucoma, melhorar a adesão ao tratamento e esclarecer suas dúvidas, além de permitir o arquivamento de exames e, por fim, avaliar sua usabilidade, erros e dificuldades do sistema, aceitação e adaptação do paciente ao APP. **Método:** O APP foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar utilizando uma versão adaptada da metodologia Co-design. Foram selecionados 36 voluntários, entre pacientes e familiares de pacientes, do Instituto Cearense de Oftalmologia, escolhidos por amostragem por escolha racional, para, após orientações, responderem ao teste de usabilidade System Usability Scale (SUS). Os resultados extraídos do questionário foram analisados quantitativamente de forma isolada, através do Excel. Após grupamento por faixa etária, foi realizado teste de proporções (z-teste). **Resultado:** Foi possível desenvolver um APP para dispositivos móveis, denominado GlaucoCheck, para conscientizar os pacientes sobre glaucoma, melhorar a adesão ao tratamento, esclarecer suas dúvidas e permitir o arquivamento de exames. Dos 36 entrevistados, a média de idade foi de 51 (22 - 69) anos, 56% do sexo feminino, 64% com ensino superior e 5% com pós-graduação. Os resultados demonstraram que o APP recebeu uma boa avaliação quanto à usabilidade, obtendo uma pontuação média no questionário SUS de 75,6 (DP 4,6; IC95% 74,1 - 77,2). **Conclusão:** Foi demonstrado uma boa aceitação dos pacientes em relação ao APP GlaucoCheck, que se mostrou de fácil manuseio, com layout interativo e descomplicado, facilitando o uso do APP mesmo por quem não tem tanta intimidade com novas tecnologias. Por outro lado, um ponto que merece atenção posteriormente é seu uso no modo off-line.

P 032

Saccadic movements during an exploratory visual search task in patients with glaucomatous visual field loss

Cassia Senger, Mirella Almeida Oliveira, Carlos Gustavo de Moraes, Andre Messias, Jayter Silva de Paula

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Patients with visual field (VF) loss may struggle to perform simple daily tasks due to impaired visual search (VS). Since eye movements may compensate VF defects, we evaluated the saccadic movements (SM) in patients with primary open-angle glaucoma (POAG) during an exploratory VS digit-based task. **Método:** 13 normal vision (visual acuity > 0.2 logMAR) participants (7 POAG, 65 ± 13; 6 controls, 51 ± 6 y.o.) underwent ophthalmological examination and Humphrey VF test (SITA-Fast 24-2). All they were performed a monocular exploratory standardized digital visual search task that quantifies the duration for recognizing the number "4" on a random array of digits distributed in 5 sectors on the screen, spatially matched with 5 areas of the total deviation, after angle, and distance adjustments. During the task, all SM were recorded in eye-tracker (Iscan ETL 100H, MA, USA). Was tested correlation between the sectorial number of SM and mean sensitivity scores of each VF area, the total number of SM, the VF mean deviation and the total VS time. **Resultado:** Patients with POAG showed a significantly higher number of SM/screen (mean ± SD: 57.2 ± 31.7 vs. 34.5 ± 19.5 saccades, p=0.002), and VS time (49.7 ± 29.2 vs. 23.6 ± 5.4 seconds, p=0.035) than controls. Although univariate analysis showed a significant correlation with MD (r=-0.40, p=0.02), only the VS time was significantly associated with the number of SM/screen in the multivariate regression model (r=0.87, p<0.001). No significant correlation was observed between the sectorial number of SM and the sensitivity of the five VF areas. **Conclusão:** Patients with POAG performed more SM in this exploratory VS task, but no topographical association with VF areas with lower sensitivity could be established. Since POAG patients have shown lower VS performance and the number of SM correlated with VS time, we believe that the increase of the SM may be a mechanism of compensation for the glaucomatous VF loss that impacts VS performance.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 033

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO USO DE LENTES ESCLERAIS EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA EM CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Gabriel Andreaza Dias Cunha, Fernanda Mendonça Galvão, Yael Porto Silva, Luciene Barbosa de Sousa, Rodrigo de Nápole Azevêdo

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Realizar a análise epidemiológica dos pacientes em uso de lentes de contato esclerais (LCE) no departamento de Lentes de Contato (LC) da Fundação Banco de Olhos de Goiás (FUBOG) entre 2017-2019. **Método:** estudo descritivo, observacional, retrospectivo elaborado a partir de dados dos prontuários dos pacientes usuários de lentes esclerais do departamento de LC da FUBOG. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, diagnóstico, melhor acuidade visual inicial (AV) (com ou sem correção) e final com lente de contato adaptada, tipo de adaptação (unilateral ou bilateral), tempo de uso diário, queixas referidas, complicações e tempo de seguimento. **Resultado:** Estudados 188 olhos de 118 pacientes usuários de LCE. Deste montante, 67 (56,78%) pacientes eram do sexo masculino e 51 (43,32%) do feminino. A idade média foi de 30 anos. Quanto ao diagnóstico, 166 (88,30%) olhos possuíam ceratocone, sendo que 39 (23,49%) haviam sido submetidos a transplante de córnea e 18 (10,84%) a crosslinking. Além disso, 28 (16,87%) possuíam anel intraestromal. Apenas 22 (11,70%) olhos não tinham ceratocone e apresentavam as seguintes condições: leucoma (3); outras distrofias corneanas (4); síndrome de Sjogren (2); úlcera neurotrófica (1); trauma ocular (2); cirurgia refrativa (10). A média de AV dos pacientes anterior ao uso de LCE foi de 20/100 (0,20) e após, 20/30 (0,6). Em relação aos pacientes com LC adaptada, 34 (28,81%) foram unilaterais e 84 (71,11%) bilaterais. O tempo médio de uso diário da LCE foi de 14,20 horas. Referente às queixas, 18 pacientes relataram certo grau de desconforto e 3 referiram hiperemia ocular. Quanto às complicações secundárias ao uso da LCE, 5 olhos evoluíram com hidrópsia, 2 com pingueculite e 1 com neovascularização corneana. Ademais, 6 LCE apresentaram problemas de superfície. Por fim, o tempo de seguimento médio foi de 2,07 anos. **Conclusão:** Dados epidemiológicos que confirmam melhora na acuidade visual e poucas complicações durante o seguimento após adaptação de LCE, o que pode sugerir uma excelente opção terapêutica e de estudo.

P 034

A EFICÁCIA DA TELEORIENTAÇÃO NA RESOLUÇÃO DAS QUEIXAS OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES EM ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA POR COVID

Sílvia Corradi Faria de Medeiros, Mariana Prates Starling Pereira, Eduardo Alves Gomes Oliveira, Grasielle Soares Vasconcelos, Edliany Matias Quaresma, Gabriela Coelho Teixeira Campos, Karlla Cardinali Antunes Lauriano, João Neves Medeiros

Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Determinar se a Teleorientação é efetiva na resolução de queixas oftalmológica e na manutenção do isolamento social durante fase inicial da pandemia do COVID-19. **Método:** Foram avaliados dados de Teleorientação oftalmológicos oferecida pelo Instituto Prover e Hospital Evangélico de Belo Horizonte. Foram oferecidos como canais de comunicação linhas de telefonia móvel e plataforma web de teleatendimento por videoconferência. Dados da primeira semana de atendimentos foram estruturados segundo queixas, origem e perfil dos pacientes, finalização do atendimento, se houve indicação de encaminhamento para serviço de urgência. Foi realizada, posteriormente ao atendimento, novo contato telefônico para avaliar satisfação quanto ao serviço, com notas variando de 0 a 10. **Resultado:** Um total de 18 pacientes foram atendidos no período inicial do projeto. Todos tiveram o atendimento finalizado. Da amostra, treze (72%) contatos foram resolvidos somente por orientações por telefone e cinco (28%) foram encaminhados para avaliação em serviço de urgência presencial. A faixa etária prevalente foi entre 19 e 65 anos, sexo feminino e moradores da região metropolitana de Belo Horizonte. A queixa principal mais frequente foi de olho vermelho ou desconforto ocular. Sobre a forma que tomaram conhecimento da plataforma de Teleorientação, as redes sociais mostraram-se essenciais: 50% ficaram sabendo sobre o sistema por meio das redes sociais - 22,2% pelo Whatsapp, 16,7% pelo Instagram, 11,1% pelo Google. Os outros 50%: através de indicação profissional - 11,1%, Secretaria Municipal de Saúde - 11,1%, Assistência Primária - 16,7% e 11,1% por meio da própria instituição. **Conclusão:** A Teleorientação oftalmológica iniciada em Belo Horizonte durante a pandemia de Coronavírus foi efetiva em resolver as queixas dos pacientes em 100% dos casos recebidos da primeira semana, e foi também efetiva em manter o distanciamento social em 72,2% dos casos. A avaliação média dos atendimentos foi de 9,7 em 10.

P 035

CARACTERIZAÇÃO DA DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBÔMIO E SUPERFÍCIE OCULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À BLEFAROPLASTIA

Juliana Albano de Guimarães, Camila Atiê, Eduardo Buzolin Barbosa, Marcelo Torigoe, Roberto Caldato, Plínio Augusto Trindade Abreu, Pedro Yzaac Alencar Duarte, Mônica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: A disfunção das glândulas de meibômio é uma afecção crônica considerada a principal causa de olho seco em todo mundo. O presente estudo tem como objetivo caracterizar alterações glandulares e da superfície ocular após a realização de blefaroplastia superior. **Método:** Estudo prospectivo, observacional e não intervencionista. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados no ambulatório de Oculoplástica antes de serem submetidos à blefaroplastia, 30 dias após o procedimento e 90 dias após o procedimento. Foram incluídos 15 pacientes. A análise de dados foi realizada através dos testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis para comparação de 2 ou 3 grupos, respectivamente, com variáveis não paramétricas. **Resultado:** Não houve diferença estatisticamente significativa nos tempos e avaliação para os seguintes parâmetros: altura do menisco lacrimal, hiperemia conjuntival, meibografia inferior, BUT (Break up time). Houve diferença estatisticamente significativa entre: OSDI (Ocular Surface Disease Index), meibografia superior e Teste de Schirmer pré e pós-operatório 90 dias. **Conclusão:** Os pacientes submetidos a blefaroplastia superior apresentam alteração no padrão das glândulas de meibômio da pálebra superior e variação na produção de lágrima. Mais estudos são necessários para esclarecer o impacto da cirurgia de blefaroplastia superior no funcionamento das glândulas de meibômio e nos mecanismos fisiológicos do filme lacrimal, e para avaliar uma possível repercussão dessa cirurgia nas queixas e achados da disfunção da superfície ocular.

P 036

INFLUÊNCIA DO TESTE DO REFLUXO DO AR NA SUPERFÍCIE OCULAR APOS DCR

Anaila Souza Sansoni, Patricia Akaishi, Marina Rodrigues de Sunti

Hospital Oftalmológico Interior Paulista - Araraquara (SP) - Brasil

Objetivo: O teste do refluxo do ar é utilizado desde 1994 para determinar a patência da via lacrimal após a cirurgia de dacriocistorrinostomia (DCR). Os objetivos desse trabalho foram: avaliar sinais indiretos de contaminação ocular em pacientes com teste positivo, determinar a taxa de positividade do teste e a taxa de refluxo espontâneo do ar após a DCR. **Método:** Estudo transversal e observacional onde 12 indivíduos (11 mulheres) com idade média de 59.75 +-18.41 anos, operados de DCR unilateral por obstrução primária do ducto nasolacrimal realizaram o teste da bolha de ar. Foram excluídos pacientes que fizeram uso de colírio há menos de 30 dias, incapazes de cooperar com o exame, uso de intubação com silicone e aqueles em desacordo com o termo de consentimento. Além de realizar o teste, os pacientes eram questionados sobre a presença espontânea do refluxo de ar. A superfície ocular foi examinada por biomicroscopia antes do teste e 48 horas após o teste. **Resultado:** Todos os pacientes foram submetidos a DCR externa com incisão nasojugal. O tempo de seguimento foi de 13.67 ± 8.96 meses. O teste do refluxo foi positivo em 7 casos (58.33%) dos quais 3 (25%) referiram o refluxo espontâneo (ao assoar o nariz ou espirrar). Nos casos negativos, a irrigação da via lacrimal demonstrou patência em todos os casos. A biomicroscopia mostrou ausência de anomalias da superfície ocular em todos os casos, antes e após a realização do teste. **Conclusão:** O trabalho indica que não há sinais indiretos de contaminação ocular induzido pelo refluxo do ar após a DCR. Em superfície ocular íntegra, não é necessário utilizar colírio antibiótico profilático para realizar o teste. Somente a avaliação qualitativa e quantitativa da flora conjuntival pode fornecer dados diretos sobre a contaminação retrograda e a necessidade de profilaxia em indivíduos de risco (cirurgia de catarata recente, feridas oculares).

PÔSTERES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 037

TUMORES PALPEBRAIS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A HIPÓTESE DIAGNÓSTICA CLÍNICA E O DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO

Bruno Hirt, Marcos Bortoluzzi Worma, Fernando Eiji Ogata, Ana Paula Bortolotto, Graziela Junges Crescente Rastelli, Rodrigo Beraldi Kormann

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por tumores palpebrais, além de comparar o índice de acerto do diagnóstico clínico dos tumores ao exame histopatológico padrão-ouro, verificando os dados com a literatura. **Método:** Estudo retrospectivo com análise de prontuários de pacientes do Hospital de Olhos do Paraná, no período entre 2015 e 2020, submetidos a biópsia excisional das lesões como forma de tratamento definitivo, tendo a peça anatômica enviada e analisada em laboratório independente. Foram analisados a idade e sexo dos pacientes, localização, diagnóstico clínico e classificação histopatológica dos tumores. **Resultado:** Foram analisados 273 prontuários, totalizando 331 tumores palpebrais. O índice de acerto do diagnóstico clínico, comparado ao laudo anatomopatológico, foi de 88,2%. Dos tumores encontrados, 284 (85,8%) eram benignos; dentre os tumores malignos, o mais prevalente foi o Carcinoma Basocelular (80,6%), seguido pelo Carcinoma Espinocelular (8,5%) e Carcinoma Sebáceo (6,4%); dos benignos, foi o Papiloma (19,7%), seguido pelo Nevus (13,7%) e Hidrocistoma (13,4%). A idade média dos pacientes foi de $49,5 \pm 20,1$ anos, com prevalência feminina de 56,4% (155). Dos pacientes, 42 (15,3%) apresentaram tumores com malignidade, sendo 23 (54,8%) mulheres. Os tumores acometeram 178 pálpebras inferiores e 125 superiores, 22 cantos mediais e 6 laterais. O lado mais acometido foi o direito com 169 tumores, e o esquerdo com 162; 19 dos pacientes tiveram acometimento bilateral. **Conclusão:** O exame histopatológico é uma ferramenta essencial no diagnóstico definitivo e no acompanhamento do paciente com tumor palpebral, os quais, em geral, mostram predomínio benigno, assim como preferência por idade próxima e/ou superior a 50 anos, sexo feminino, lado direito e pálpebra inferior. Esses fatos devem ser levados em consideração durante a consulta oftalmológica devido a probabilidade de malignidade de tumores palpebrais. O melhor tratamento continua sendo a excisão cirúrgica total com margens livres da lesão.

P 038

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS PRELIMINARES DO USO DE BRAQUITERAPIA COM RUTÊNIO-106 NO TRATAMENTO DE MELANOMA UVEAL

Carolline Rodrigues Menezes, Gabriela Lemes David, Giovana Carla Souza, Marcos Fernandes de Azevedo Silva, Paloma Carneiro Resende, Luciana Negrão Almeida Morais

Santa Casa de Misericórdia de Passos - Passos (MG) - Brasil; Universidade Federal de São João Del-Rei - Campus Centro Oeste (UFSJ-CCO) - Divinópolis (MG) - Brasil

Objetivo: Descrever as características de pacientes portadores de melanoma uveal (MU) e os resultados preliminares da braquiterapia com rutênio-106 no Hospital Regional do Câncer de Passos (HRCP). **Método:** Estudo descritivo, com 15 pacientes portadores de MU, encaminhados ao HRCP e com início do tratamento entre janeiro de 2015 e outubro de 2019. **Resultado:** Os pacientes procederam de diversos estados brasileiros, 5 eram do sexo feminino e 10 do masculino. Idade variou entre 36 e 80 anos, com média de 59,66. A altura dos melanomas de coróide antes do tratamento foi de 1,6 a 5,7 mm, média de 3,46 mm. Após o tratamento a altura foi de $1,3 \pm 5,4$ mm $\pm 2,9$ mm, com uma média na regressão do tumor de 1,3mm. Dose usada no ápice tumoral variou de 74,7Gy a 90,7Gy, com média de 84,5Gy. Termoterapia transpupilar (TTT) adjuvante foi usada de acordo com evolução da lesão no pós-operatório de braquiterapia, sendo necessária em 4 pacientes. Enucleação não foi utilizada e não houve metástase no período. Retinopatia por radiação foi a complicação principal após a braquiterapia, ocorrendo em 2 pacientes. **Conclusão:** Melanoma uveal é o tumor maligno intraocular mais frequente em adultos e mesmo sendo detectado em fases iniciais apresenta um prognóstico reservado, com perda visual e risco de progressão metastática significativos. Em relação ao tratamento, braquiterapia com rutênio-106 possui diversos benefícios: preservação do globo ocular e, se possível, da acuidade visual, baixa emissão de radiação e relativa proteção radiológica. Desta forma, é recomendada para melanomas pequenos e médios e apresenta bons resultados combinada com termoterapia transpupilar (TTT). A regressão média de 1,3mm do tumor após o tratamento com uma dose média de apenas 84,5Gy evidencia que a braquiterapia apresenta bom controle tumoral. Ademais, a eficácia desse tratamento pode ser demonstrada pela ausência de enucleação e metástases nos pacientes analisados.

P 039

AVALIAÇÃO DA SUPERFÍCIE OCULAR E DAS GLÂNDULAS DE MEIBÔMIO EM PACIENTES PORTADORES DE ROSÁCEA

Luisa Grave Gross, Eduardo Buzolin Barbosa, Carla Melo Tavares, Leticia Santos, Gabriel Gorgone, Andréa Fernandes Eloy da Costa França, Mônica Alves

Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Rosácea é uma doença inflamatória cutânea crônica que acomete frequentemente os olhos, causando inflamação das pálpebras e da superfície ocular, impactando na qualidade de vida e na visão. Este estudo tem como objetivo avaliar detalhadamente a superfície ocular, o filme lacrimal e a meibografia de pacientes com rosácea e correlacionar com os aspectos clínicos da doença. **Método:** Foram incluídos 40 pacientes neste estudo transversal e comparados com 53 controles, pareados por sexo e idade. A avaliação consistiu em: questionário de sintomas de doença da superfície ocular (OSDI), avaliação objetiva não invasiva da superfície ocular e documentação fotográfica (Keratograph 5M), que incluiu a altura do menisco lacrimal, tempo de ruptura não invasivo do filme lacrimal, hiperemia conjuntival e meibografia, coloração da superfície ocular com fluoresceína e lisamina verde e teste de Schirmer. **Resultado:** Os pacientes com rosácea eram na maioria mulheres (69,23%) com idade média de $47,34 \pm 12,62$ anos. Não houve diferença estatisticamente significante nos resultados entre rosácea e grupo controle em relação à acuidade visual ($p=0,987$), menisco lacrimal ($p=0,338$), tempo de ruptura do filme lacrimal não invasivo (NIBUT) ($p=0,228$), hiperemia conjuntival ($p=0,106$), coloração com fluoresceína ($p=0,489$), tempo de ruptura invasivo (TBUT) ($p=0,471$) e teste de Schirmer ($p=0,244$). Associação significativa foi encontrada na Meibografia ($p=0,026$), coloração com lisamina verde ($p=0,015$) e OSDI ($p<0,0001$). Os pacientes com rosácea também apresentaram mais alterações na obstrução glandular ($p<0,001$), na expressão glandular ($p<0,001$) e mais telangiectasia palpebral ($p<0,001$) do que no grupo controle. **Conclusão:** Os pacientes com rosácea apresentaram mais sintomas oculares relacionados à doença de superfície ocular do que o grupo controle, além de disfunção das glândulas de meibômio, obstrução de óstios terminais e alteração do padrão da secreção glandular.

P 040

AVALIAÇÃO DE MEDIADORES E MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS RELACIONADOS AO PTERÍGIO: RESULTADOS PARCIAIS

Ana Claudia Viana Wanzeler, Bruna Duarte, Konradim Metzke, Heloisa Assali, Dioze Guadagnini, Juliana Albano, Monica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: (1) investigar potenciais mediadores na lágrima e (2) no tecido do pterígio. **Método:** Em amostras de lágrima e tecido foram avaliados: (1) níveis de citocinas (IL-6, IL-4, IL-10, TNF- α e IFN- γ) e estudos de proteômica em amostras de lágrimas (Tabela 1) (2) estudo de potenciais mediadores no tecido do pterígio através de ensaios de Elisa (IL-1, IL4, IL6, IL10, TNF- α , IFN- γ , IP10, EGF e VEGF) e imunofluorescência por microscopia confocal (Fibronectina-1, Laminina, CD45, CD31). Foi realizada investigação de biomarcadores nas amostras de lágrima e de pterígio coletadas durante procedimento cirúrgico e armazenadas no Biobanco de tecidos oculares da Unicamp. **Resultado:** Foram incluídos neste estudo 60 pacientes. A classificação do pterígio em relação à progressão tecidual em relação ao eixo visual foi: 2,1% como grau 1; 57,4% de grau 2; 36,2% de grau 3; e 4,3% de Grau 4; 17% eram atroficos e 83% tinham aspecto clínico carnosos. Estudos de imunohistoquímica com microscopia confocal mostraram expressão positiva de CD31 em vasos e células epiteliais com maior intensidade em pterígio recidivado e inflamado. Houve expressão equivalente de laminina na membrana basal e vasos, as marcações de fibronectina foram intensas no tecido da matriz extracelular e não houve expressão positiva de CD45 em amostras atroficas, inflamadas ou recorrentes (Figura 1). O perfil de citocinas no tecido e na lágrima revelou ampla variação de concentrações e não houve correlação significativa entre mediadores e parâmetros clínicos (Figura 2). E estudos de proteômica identificaram possíveis marcadores no desenvolvimento do pterígio em amostras de lágrima (Figura 3 e Tabela 1). **Conclusão:** Os mediadores inflamatórios avaliados neste estudo não mostraram envolvimento consistente nos mecanismos de pterígio, sugerindo que a inflamação não seja o principal mecanismo e marcadores de angiogênese foram identificados nos vasos e epitélio com mais intensidade nos pterígios carnosos e nos recidivados.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 041

AVLIAÇÃO DOTRATAMENTO DA DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBÔMIO COM LUZ PULSADA INTENSA (IPL)

Andre Tigre Lima, Marcela Feltrin Barros, Maria Eugênia Pozebon, Gabriel Gorgone, Juliana Albano, Taiane Kelly Lima da Silva, Matheus Ivan Schmitz Vieira, Eduardo Buzolin Barbosa, Monica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: A disfunção da glândula de meibômio (DGM) é considerada a principal causa de olho seco. Existem lacunas no seu tratamento, sendo considerado por vezes insatisfatório e de baixa aderência. O estudo pretende ampliar o conhecimento sobre o tratamento, utilizando a luz pulsada intensa (IPL) através de uma investigação pormenorizada. **Método:** Estudo prospectivo, longitudinal e intervencionista em andamento para avaliação de eficácia e segurança do tratamento de IPL. Os pacientes foram submetidos a avaliação oftalmológica: questionário de sintomas Ocular Surface Disease Index (OSDI); avaliação objetiva e não invasiva da superfície ocular com documentação fotográfica (Keratograph 5M); coloração da superfície ocular com fluoresceína e lisamina verde; teste de Schirmer; avaliação expressibilidade e padrão de secreção das glândulas. Foi avaliada contagem de células endoteliais através de microscopia especular e espessura macular central pela tomografia de coerência óptica pré e pós tratamento para investigação de segurança. O protocolo constitui de 3 aplicações com intervalos de 15 dias, utilizando o equipamento de IPL Etheera. **Resultado:** Incluídos 15 pacientes com média de idade de 61,62 ± 17,5 (IC 95% de 51,09 a 72,19), sendo 56,25% sexo feminino. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos parâmetros de meniscometria, colorações de superfície e Teste de Schirmer. Houve diferença significativa nos sintomas pelo OSDI pré 35,93 ± 12,72 e pós 22,44 ± 17,93 (p=0,03), estabilidade do filme lacrimal TBUT pré 3,93 ± 1,62 e pós 5,77 ± 3,52 (p=0,04), além de melhora na expressibilidade e padrão da secreção glandular. Não foram observadas alterações na contagem endotelial (p=0,27) e espessura macular (p=0,22) pré e pós tratamento. **Conclusão:** O tratamento com IPL para DGM demonstrou eficácia com melhora nos sintomas, estabilidade do filme lacrimal e padrão de secreção das glândulas de meibômio e mostrou-se seguro nos critérios de avaliação de toxicidade corneana e macular.

P 042

CHARACTERIZAÇÃO DO OLHO SECO E DA DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBÔMIO EM DIVERSAS CONDIÇÕES OCULARES E SISTÊMICAS

Eduardo Buzolin Barbosa, Delma Huarachi, Marília Ferrer, Ana Luiza Bosso, Camila Aithe, Marcelo Ribeiro, Andrea Eloy, Paulo Dalgalarro, Maria Parisi, Monica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Disfunção das glândulas de Meibômio é uma condição ocular e crônica associada a diversas doenças sistêmicas. Este estudo pretende ampliar o entendimento da apresentação clínica e dos parâmetros da superfície ocular em condições, como diabetes, uso de lentes de contato, rosácea, glaucoma em uso de hipotensores tópicos, distúrbios alimentares, doença do enxerto versus hospedeiro e blefaroplastia. **Método:** 248 pacientes foram incluídos neste estudo transversal e comparados com controles. Investigação incluiu: questionário de sintomas Ocular Surface Disease Index (OSDI), avaliação da superfície ocular com documentação fotográfica (Keratograph 5M): altura do menisco lacrimal, tempo de ruptura não invasivo do filme lacrimal, hiperemia conjuntival e meibografia; coloração da superfície ocular (fluoresceína e lisamina verde) e teste de Schirmer. **Resultado:** Usuários de lentes de contato (16,50 ± 3,8 anos, 19 homens/20 mulheres) apresentaram sintomas leves e poucos achados na superfície ocular; Pacientes com GHVD (45,76 ± 11, 2 anos, 25 homens/26 mulheres) apresentaram importantes alterações da superfície ocular, sem associação direta com os sintomas. Pacientes com glaucoma em tratamento tópico (68,88 ± 9,9 anos, 19 homens/20 mulheres) apresentaram os maiores escores de sintomas, danos à superfície ocular e inflamação. Os pacientes com rosácea (44,34 ± 10,9 anos, 5 homens/32 mulheres) apresentaram instabilidade mista do filme lacrimal associado a deficiência aquosa e sintomas leves. O grupo diabetes (61,47 ± 8,9 anos, 21 homens/16 mulheres), apresentou sintomas leves e instabilidade do filme lacrimal. Pós blefaroplastia (63,09 ± 11,33 anos, 3 homens/9 mulheres) apresentaram escore leve de sintomas e instabilidade do filme lacrimal. Pacientes com transtorno alimentar (16,50 ± 3,78 anos, 6 mulheres) apresentaram baixo escore de sintomas e sinais de instabilidade do filme lacrimal. **Conclusão:** Disfunção da Glândula de Meibômio podem ter apresentação distinta em diferentes condições relacionadas como fator de risco

P 043

DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBOMIUS E ALTERAÇÕES DA SUPERFÍCIE OCULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME DE SJÖGREN

Maria Eugenia Petean Pozzebon, Monica Alves, Rosane Silvestre Castro, André Okanobo, Carlos Eduardo Leite Arieta

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: O propósito deste estudo foi avaliar a disfunção das glândulas de meibômio em pacientes com Síndrome de Sjögren (SS). Foi realizada análise da superfície ocular desses pacientes através de exame clínico e parâmetros de análise e fotodocumentação do equipamento Keratograph 5M (Oculus, Wezlar, Germany). **Método:** Foram avaliados quarenta e sete pacientes com Síndrome de Sjögren e diagnóstico de olho seco. Foi realizada uma investigação detalhada que incluiu parâmetros subjetivos e objetivos da superfície ocular e meibografia: (1) questionário de sintomas Ocular Surface Disease Index (OSDI), (2) avaliação objetiva e não invasiva da superfície ocular com documentação fotográfica (Keratograph 5M): altura do menisco lacrimal, tempo de ruptura não invasivo do filme lacrimal, hiperemia conjuntival e meibografia; (3) coloração da superfície ocular com fluoresceína e lisamina verde e (4) teste de Schirmer. Todas as variáveis foram utilizadas para classificar olho seco em subtipos de deficiência aquosa e evaporativo, além de avaliar a presença de disfunção das glândulas de meibômio. **Resultado:** 65% dos pacientes tiveram o diagnóstico de doença das glândulas de Meibômio. Esses pacientes apresentaram alterações da borda palpebral, além de defeito glandular à meibografia. Quando realizada a expressão manual das glândulas de Meibomius 65,96% dos pacientes apresentaram alteração no padrão da secreção glandular, enquanto 57,4% dos pacientes apresentaram algum grau de obstrução glandular. 82% dos pacientes com SS apresentaram deficiência aquosa demonstrada por alterações na altura do menisco lacrimal e no teste de Schirmer. **Conclusão:** Pacientes com SS apresentam formas graves de olho seco por deficiência aquosa como já extensivamente descrito, caracterizado pela infiltração inflamatória autoimune das glândulas lacrimais principais. Entretanto este estudo demonstra ainda uma alta frequência de disfunção das glândulas de meibômio, que se associa a maior evaporação da lágrima e alterações estruturais da glândula, do bordo palpebral e do padrão de secreção.

P 044

UNIDADE DE DOENÇA DO ENXERTO-VERSUS-HOSPEDEIRO OCULAR (DECHO) DA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS (UNICAMP)

Leticia Fernandes do Nascimento, Marília Menezes Trindade Ferrer, Melina Veiga Rodrigues, Renata Diniz Lemos, Heloíse Bortolucci Maia, Denise Fornazari, Francisco Penteado Aranha, Afonso Celso Vigorito, Monica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever a implementação da unidade de DECH ocular na UNICAMP, a incidência da DECHO e as manifestações clínicas em pacientes submetidos a transplante de célula tronco hematopoiéticas (TCTH) alogênico. **Método:** A unidade reúne oftalmologistas e hematologistas. Os critérios diagnósticos seguem diretrizes do Consenso do NIH e do Consenso Internacional de DECHO crônica (CI DECHO). O protocolo incluiu: avaliação de sintomas (OSDI), quantificação de inflamação, colorações de superfície, testes de estabilidade, volume lacrimal e meibografia. **Resultado:** Nessa coorte, foram analisados 107 pacientes submetidos a TCTH alogênico (98,5% compatível e 1,5% de haploidêntico), principalmente por leucemia. 5,33% apresentaram DECHO aguda isolada e 54,2% tiveram DECHO crônica, de início entre 43,5 ± 77,55 dias. Principais órgãos: boca, pele e olhos (46,8%, 37,9% e 36,5% respectivamente). No diagnóstico, os números foram semelhantes pelo NIH e CI DECHO (36,4% e 35,6%, respectivamente). Os parâmetros variaram entre os pacientes e entre os olhos e ao longo do tempo de acompanhamento. Complicações: catarata, ceratite infecciosa, perfuração da córnea, uveíte, triquíase e infiltração do nervo óptico. Estratégias terapêuticas, 95,1% lubrificantes sem conservantes, 43,9% soro autólogo, 73,2% corticóides tópicos 43,9% derivados orais de tetraciclina, 36,6% colírios mucolíticos e lentes de contato em 9,75%. **Conclusão:** A DECHO apresenta manifestações diversas, ampla variação nos parâmetros dos testes oculares e nas respostas ao tratamento. A experiência da unidade DECHO pode aperfeiçoar o atendimento, ao identificar as manifestações clínicas, minimizar complicações e, obter impactos positivos no tratamento.

PÔSTERES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 045

PESO DE OURO NOTRATAMENTO DO LAGOFTALMO PARALÍTICO

Leandro Ventura Franco, Philippe Renee Rodrigues Oliveira, Silvana Artioli Schellini, Roberta Lillian Fernandes Sousa

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: O peso de ouro é um dos tratamentos sugeridos para o lagoftalmo paralítico que se instala em decorrência da paralisia facial periférica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar as características dos indivíduos que necessitaram deste procedimento, analisando os resultados obtidos, assim como as complicações do implante de peso de ouro na pálpebra superior. **Método:** Estudo retrospectivo, baseado na revisão de prontuários, no período de 2008 até 2019, avaliando indivíduos que foram submetidos ao implante de peso de ouro para tratamento do lagoftalmo paralítico no HC da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. Foram computadas as características dos pacientes, os resultados obtidos com o tratamento, assim como as complicações observadas. **Resultado:** Foram operados 16 pacientes, sendo 9 homens e 7 mulheres, com média de idade de 61 anos. Quanto às etiologias da paralisia facial periférica, foram 5 idiopáticos, 4 casos de tumores do ângulo ponto cerebelar, 2 tumores de paratireoide, 1 neurinoma do acústico; 1 de atropelamento, 1 de lesão por arma de fogo, 1 de agressão com foice e 1 de tumor de face. Além do lagoftalmo, 62,5% dos pacientes apresentavam ectrópio e 12,5%, ptose. O peso de ouro foi realizado como procedimento único em 31,2%; os outros 68,75% tiveram procedimentos conjuntos (tarsal strip, blefaroplastia, entre outros). Em todos os casos houve melhora do lagoftalmo após o implante do peso de ouro. No entanto, 31,2% dos casos continuaram com lagoftalmo parcial. O tempo médio de follow up dos pacientes foi de 1 ano e 9 meses. Do total, 62,5% necessitaram de reabordagem cirúrgica. Dois (12,5%) casos apresentaram extrusão do peso de ouro. **Conclusão:** A colocação do peso de ouro para tratamento do lagoftalmo paralítico nem sempre leva à correção total do lagoftalmo. As complicações, precoces ou tardias, ocorrem em número significativo de casos, com consequente necessidade de reabordagem cirúrgica, tanto para extração, reposicionamento ou reimplante do peso de ouro, assim como outras abordagens para correção do lagoftalmo residual.

P 046

DIÁLOGO ENTRE ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIDADE EM SAÚDE OCULAR: REFERÊNCIA E CONTRA-REFERÊNCIA, UMA POSSÍVEL ESTRATÉGIA?

Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, Huang Tzu Yu, Pedro Henrique Silva Carvalho, Maria Julia Duó Mattos, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto, Ana Claudia Fernandes, Rita de Cassia Ietto Montilha

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar as percepções dos profissionais da saúde quanto ao processo de referência e contra-referência no encaminhamento da pessoa com deficiência visual através de seu itinerário terapêutico. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, cuja coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas previamente testadas. A população do estudo foi composta por profissionais da atenção básica (médicos e enfermeiros) e da atenção especializada (oftalmologistas e profissionais da reabilitação) de um município do interior paulista. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme resolução 466/2012, tendo sido o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº CAAE 46001215.7.0000.5404. Para análise dos dados utilizou-se técnica de análise de conteúdo. **Resultado:** Participaram da pesquisa 40 profissionais, dentre os quais 14 médicos, 13 enfermeiros, 10 profissionais da reabilitação e 3 oftalmologistas. Segundo os relatos foram apontados pontos negativos a respeito processo de referência e contra-referência, pois o seguimento não era realizado na atenção especializada, exigindo que o próprio paciente informasse os procedimentos que lhe foram realizados. Além disso, foi relatado que a caligrafia do profissional foi outro fator dificultador na comunicação, além do curto tempo de consultas e grande demanda o que desfavorece o adequado preenchimento da ficha de referência e contra-referência. Outro fator relatado foi a falta de informação do paciente sobre o documento, o que provoca o extravio do mesmo. De modo geral, os profissionais relataram que há uma iniciativa da atenção básica em realizar a referência, no entanto o mesmo não ocorre com a contra-referência. **Conclusão:** Os relatos analisados demonstraram que o processo de referência e contra-referência é essencial para o estabelecimento de uma boa comunicação entre a rede básica, porém, ainda é preciso superar obstáculos para colocá-la em prática.

P 047

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE OCULAR: POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR E INTERSETORIAL

Autores: Ana Claudia Fernandes, Maria Julia Duó Mattos, Pedro Henrique Silva Carvalho, Huang Tzu Yu, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto, Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, Rita de Cassia Ietto Montilha

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: identificar demanda de formação profissional na área da deficiência visual segundo percepções de usuários e profissionais de um serviço de reabilitação de um município do interior paulista. **Método:** Estudo qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturadas que foram previamente testadas. A seleção dos participantes se deu conforme a rede de referência. Foi realizada análise do conteúdo para o tratamento dos dados coletados. O estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob nº CAAE 46001215.7.0000.5404. **Resultado:** Participaram do estudo dois oftalmologistas e dois gestores do município estudado, nove usuários com deficiência visual e seus familiares e onze profissionais do serviço de oftalmologia e reabilitação de referência, sendo um deles também oftalmologista. Dos dados coletados, foi possível elencar três categorias de análise: a) Necessidade de informação sobre deficiência visual e reabilitação; b) Desvalorização do profissional de reabilitação e a motivação para formação continuada; c) Educação permanente: uma possibilidade de mudança no paradigma da saúde. Segundo os relatos dos participantes a valorização do profissional implica na sua motivação para buscar oportunidades de formação continuada. Além disso, verificou-se a necessidade de fortalecer, no âmbito da saúde pública, ações de educação permanente relacionadas à reabilitação, deficiência visual e Tecnologia Assistiva; diante de uma ação intersetorial e interdisciplinar entre saúde, educação, assistência; ideia comum entre profissionais e usuários, visto que a maioria dos relatos demonstra tal necessidade. **Conclusão:** Identificou-se que existe a demanda por conhecimentos específicos em deficiência visual. Verificou-se, também, que existe a necessidade do fortalecimento de ações governamentais e de políticas públicas que já estão previstas com relação à formação profissional e educação permanente em temas relacionados à deficiência visual.

P 048

RASTREAMENTO VISUAL, PHOTOSCREENING E DISPENSAÇÃO DE ÓCULOS COM A TECNOLOGIA READY TO CLIP™ NO ATENDIMENTO DE ESCOLARES DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Carlos Matos Neto, Marco Antônio Rey Faria, Milton Ruiz Alves, Bruno César Ferreira Medeiros, Ana Beatriz Florêncio Cabral, Vanessa Favero Demeda, Breno Gustavo Rocha Dantas, Luciana Arrais, Alessandra Cavalcante Souza, Leonardo Ferreira Camilo

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Comparar a detecção de erros de refração não corrigidos (ERN) em escolares do ensino fundamental por meio de rastreamento visual (medida da AV com a tabela de Snellen) e por photoscreener; avaliar a acurácia do Spot™ Vision Screener (Welch Allyn) como autorrefrator comparando suas medidas de refração com as do autorrefrator Topcon KR 8000 (Japão) e levantar a proporção de óculos com a tecnologia ready to Clip™ que foram dispensados no momento da avaliação dos escolares. **Método:** Duzentos e noventa e sete escolares foram submetidos à rastreamento visual (ponto de corte: AV monocular $\leq 0,7$ e/ou diferença duas linhas de Snellen entre os olhos), photoscreener (ponto de corte: hipermetropia $\geq 3,00D$, miopia $\geq 0,75D$ e astigmatismo $> 1D$) e à mensuração do erro de refração sob cicloplegia com o photoscreener e o autorrefrator. Somente os dados de refração do olho direito foram analisados. Os achados foram convertidos em vetores de magnitude para análise. **Resultado:** Os valores de sensibilidade e especificidade do método de rastreamento visual foram 67,2% e 63,5% e do photoscreener, foram 76,1% e 79,1%. A diferença da refração do SVS com o autorrefrator foi de +0,154 DE com -0,170 DC no eixo de 6 graus para o olho direito de cada paciente. **Conclusão:** Na população avaliada o método de rastreamento refrativo por photoscreener foi mais efetivo que o do rastreamento visual. A comparação dos resultados da refração sob cicloplegia com o autorrefrator validou o uso do photoscreener como um método de refração acurado para a mensuração de erros refrativos em escolares. 73,1% dos escolares receberam os óculos com a tecnologia ready to Clip™ no momento da prescrição.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 049

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À RETINOPATIA DA PREMATURIDADE DE ALTO RISCO NO HOSPITAL DO IPSEMG

Mariana Botrel Cunha, Isabela Martins Melo, Jéssica dos Reis Santiago, Juliana Merlin Cenedezi, Marcos Filipe de Andrade, Alice Purri Coelho, Renato Erothildes Ferreira, Vanessa Waisberg, André Aguiar Oliveira

Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar a prevalência e os fatores de risco para a retinopatia da prematuridade (ROP) de alto risco em recém-nascidos (RNs) prematuros, internados no Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG). **Método:** Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo a partir da análise de prontuários de RNs com peso ao nascimento (PN) $\leq 1.500g$ e/ou idade gestacional (IG) ≤ 32 semanas, admitidos na unidade de terapia intensiva neonatal do IPSEMG, durante janeiro de 2016 a outubro de 2018. Os principais fatores de risco para o surgimento da ROP foram comparados por análises uni e multivariadas entre os RNs que desenvolveram e os que não desenvolveram a patologia de alto risco. A ROP de alto risco foi definida como: qualquer estágio de ROP na zona I com doença Plus, estágio 3 na zona I sem doença Plus e estágio 2 ou 3 na zona II com doença Plus. Os fatores de risco analisados foram: IG, PN, necessidade de transfusão sanguínea, uso de ventilação mecânica (VM), tempo de oxigenioterapia prolongado (maior que 10 dias), ocorrência de displasia broncopulmonar, seps, hemorragia intraventricular e enterocolite necrotizante. Para a análise das variáveis entre os dois grupos foi utilizado o Teste t (Student) e o Qui-Quadrado. A regressão logística abrangeu as variáveis com significância após a análise univariada. **Resultado:** Foram estudados 61 RNs, dos quais 26,33% foram estadiados com ROP de alto risco. A análise univariada demonstrou que a IG, PN, uso de VM e tempo prolongado de oxigenioterapia associaram-se com a doença de alto risco. A regressão logística corroborou a relevância da IG e do PN como fatores de risco independentes para o surgimento da ROP de alto risco. **Conclusão:** A ROP é um importante problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de cegueira infantil prevenível no mundo. Assim, mostra-se a importância dos estudos de seus fatores de risco e de sua prevalência. Nesta coorte, o desenvolvimento da ROP de alto risco foi inversamente proporcional à IG e ao PN.

P 050

AValiação MICROPERIMÉTRICA DA EFICÁCIA DO LASER DE MICROPULSO AMARELO NA CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL AGUDA

Thiago Carvalho Barros de Oliveira, João Crispim Moraes Lima Ribeiro, Anyssa Brilhante Aires Montenegro, Rodrigo Dantas Nagashima

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a segurança e a eficácia de uma única sessão de laser amarelo de micropulso subthreshold (577 nm) no tratamento da coriorretinopatia serosa central (CSC) aguda utilizando microperimetria, OCT e satisfação visual como medidas de resultado. **Método:** Um estudo clínico prospectivo, randomizado, duplo-cego. Um total de 23 olhos de 23 pacientes com CSC foram examinados. Desses, 8 olhos de 8 participantes foram divididos aleatoriamente em 2 grupos: (a) Micropulso com laser amarelo de 577 nm (n=4 olhos) ou (b) simulação (n=4 olhos). Procedimentos para tratamento: foi utilizado laser micropulso amarelo de 577 nm, através da lente de Focal Grid Mainster (Ocular). Grupo Micropulso (grupo I): foi utilizado alvo de 200 μm , tempo de exposição de 0,2 s, ciclo de trabalho de 5% e grade padrão de 7x7 no modo de emissão de micropulso, vários pontos sobrepostos foram aplicados sobre áreas de vazamento focal e difuso ao EPR. Grupo controle (grupo II): Foram feitas aplicações de laser invisíveis e não focadas fora do pólo posterior, simulando o tratamento. **Resultado:** Foi utilizado vários métodos para avaliar os resultados da terapia à laser de micropulso. A sensibilidade macular (SM) média da linha de base do grupo I foi de 13,3 (10,50 a 17,80), enquanto a média do grupo II foi de 7,75 (0,00 a 17,08) (p=0,6286). Os resultados da sensibilidade macular após o primeiro mês foram: grupo I 18,40 (10,90 a 20,20) e grupo II 23,45 (21,13 a 24,58) (p=0,0571). A espessura macular (EM) inicial e após 1^o mês também foram avaliados. Inicial do grupo I 640,0 (268,0 a 648,0) μm e grupo II 622,50 (511,50 a 643,50) μm (p=0,6286). Após o primeiro mês, a espessura macular do grupo I foi 327,00 (320 a 582) μm enquanto o grupo II foi 232 (176,50 a 273,25) μm (p=0,0571). **Conclusão:** Tratamento com laser micropulso amarelo para CSC aguda e com baixa SM foi marginalmente significativo (p=0,0571), resultando em um tratamento seguro e com provável benefício clínico.

P 051

PREVALENCE AND SEVERITY OF DIABETIC RETINOPATHY IN CAMPO GRANDE, BRAZIL

Elder Ohara de Oliveira Junior, Marco Bonini Filho, Eduardo Silva Aguiar, Alberto Luis Patriarcho, Nádia Menegusso Calheiros, Natascha Almeida Netto, Vanessa Almeida Barbieri, Bruno Albuquerque Furlani, Moisés Fernandes Tabosa Netto

Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil

Objetivo: Diabetic Retinopathy (DR) is a microvascular complication of Diabetes Mellitus (DM), which originates from endothelial damage caused by physiological and biochemical changes in a context of prolonged hyperglycemia. We aimed to identify the severity and prevalence of DR of patients attended in the DR prevention program of São Julião Hospital in Campo Grande, Mato Grosso do Sul State, Brazil. **Método:** A cross-sectional observational study including 183 diabetic patients (348 eyes) referred to detection and treatment of DR by the Medical Care Regulation System of Mato Grosso do Sul State. **Resultado:** Among the participants, 111 (59.7%) were female and 75 (40.3%) were male. The mean (SD 11.96) age was 61.62 years, and the mean (SD 9.24) duration of DM was 14.47 years. Diabetic retinopathy was present in 80.74% of the sample. The prevalence of DR increased from 60.57% at 5 years of diabetes onset to 88.23% after 15 years of Diabetes. Severe stages of DR were detected in 43 (65.15%) patients with insulin dependent DM and 23 (34.85%) with non-insulin dependent DM. Sight-threatening retinopathy requiring laser therapy was present in 59 (32.24%) patients. Proliferative DR stages requiring vitreoretinal surgery was present in 26 (14.20%). Of the subjects requiring laser therapy or vitreoretinal surgery, 20 (28.16%) had been submitted to previous laser sessions. **Conclusão:** In Brazil, it is estimated that blindness among diabetic patients reaches a prevalence of 4.8%. In our study, DR was present in approximately 80% of the patients. This high frequency emphasizes the need to screen patients with DM for the detection of DR in the diagnosis of diabetes. Early recognition through screening prevention program followed by treatment assistance allows to reduce social and financial losses in public health system.

P 052

AValiação EPIDEMIOLÓGICA E DEMOGRÁFICA DA CIRURGIA DE TRAUMA OCULAR ABERTO NO DISTRITO FEDERAL

Marina Berquó Peleja, Juliana Tessari Dias Rohr, Felipe Bruno Santos da Cunha, Mariana Berquó Peleja

Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Identificação do perfil epidemiológico e demográfico das cirurgias de trauma ocular aberto (TOA) de emergência da rede pública do DF entre 2014 e 2018. **Método:** Estudo observacional descritivo. Coleta de dados de prontuários eletrônicos, através de questionário, avaliando-se registros de cirurgias oftalmológicas de emergência realizadas entre 2014 e 2018 na rede pública do DF. **Inclusão:** TOA com data do trauma e da cirurgia dentro do período pesquisado. **Exclusão:** ausência de trauma, trauma ocular fechado, cirurgias canceladas e com informações insuficientes. **Resultado:** Identificou-se 781 solicitações de cirurgia. Excluídos 235 sem história de trauma e 75 com trauma fechado. Dos 471 com TOA, 111 tinham outros critérios de exclusão. Restaram 360 registros, referentes a 336 olhos de 334 pacientes. Procedência: 219 do DF, 100 de GO, 20 de MG, 17 da BA, 1 do PE, 1 de SP e 2 sem informação. No DF, as regiões com maior frequência foram: Ceilândia e Planaltina com 26 registros, Samambaia com 24, Sobradinho com 20, Gama com 18 e Brasília com 15. Sexo: 315 masculino e 45 feminino. Faixa etária: 89 com até 18 anos; 137 entre 19-39 anos; 107 entre 40-59 anos e 27 com 60 anos ou mais. Ambiente do trauma: 280 sem informação; 33 no trânsito; 24 no trabalho; 16 no domicílio e 7 em outros locais. Olho afetado: 179 OD; 176 OE e 5 AO. Tipo de lesão: 212 penetrante; 112 ruptura; 25 CEIO e 11 perfurante. Defeito pupilar aferente relativo: 337 sem informação; 17 com ausência e 6 com presença. Zona da lesão: 199 em zona I; 85 em zona II; 72 em zona III e 4 sem informação. Lista e frequência das cirurgias realizadas e características clínicas associadas em anexo. **Conclusão:** TOA com necessidade cirúrgica foi predominante em homens e na faixa etária de 19 a 59 anos. 88% foram provenientes do DF e GO. Acometimento igual entre os olhos e raramente bilateral. Lesões penetrantes foram mais frequentes, seguidas de ruptura. Mais da metade acometeu zona I. Sutura de córnea foi a cirurgia mais realizada e catarata traumática a característica mais frequente.

PÔSTERES

64^o CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 053

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UVEÍTES EM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Felipe Beltrão de Medeiros, Marcia Cristina Todo, Alice Carvalho Gouveia Almeida, Eliane Chaves Jorge

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico das uveítes em Centro de Referência. **Método:** Estudo retrospectivo a partir dos prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de uveítes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB)-UNESP. Este estudo foi protocolado no Comitê de Ética em Pesquisa da FMB-UNESP sob o número 98/2020. Os prontuários foram estudados em busca da presença de diagnósticos confirmados de uveíte em qualquer faixa etária. Nos casos confirmados, foram colhidos dados demográficos (idade e sexo), do exame oftalmológico (acuidade visual, biomicroscopia, fundoscopia), etiologia e classificação da uveíte, tratamento e complicações. Os níveis de deficiência visual (baixa visão e cegueira) utilizados seguiram os parâmetros da OMS. **Resultado:** Entre os 300 pacientes com suspeita de uveíte, o diagnóstico foi confirmado em 128, dos quais 75 (58,6%) eram do sexo masculino e 53 (41,4%) do feminino, e a idade média foi de 34,3 anos. A causas mais comuns de uveíte foram as infecciosas (68 casos, 53%), seguida das idiopáticas (42 casos, 33%), imunomediadas (17 casos, 13%), e pós-trauma (1 caso, 0,7%). Toxoplasmose foi a principal etiologia (55 casos, 42,9%), seguida pela Artrite idiopática Juvenil (6 casos, 4,6%) e Sd. de Vogt-Koyanagi-Harada (4 casos, 3,1%). Comprometimento visual após tratamento foi evidenciado em 63 (36,8%) olhos, sendo 26 (15,2%) olhos com baixa visão moderada, 2 (1,1%) com baixa visão grave e 35 (20,5%) com cegueira. (Não houve registro da acuidade visual em 5 olhos, 3%), Tabela 1. **Conclusão:** O presente estudo revelou o perfil epidemiológico dos casos de uveíte atendidos em ambulatório de um serviço terciário, reiterando sua importância como potencial causa de baixa de visão permanente que acomete principalmente adultos jovens.

P 054

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE UVEÍTE NO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

Alicia Fudo, Estefano de Lira Fernandes, Gustavo Maschio de Souza, Márcio Hideki Mori, Fernando Buzatto Mantovan, Emanuele Moraes Mello

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar a prevalência e incidência dos casos de uveíte no Hospital Regional de Presidente Prudente entre os anos de 2016-2018. **Método:** Estudo retrospectivo epidemiológico dos casos de uveíte no Hospital Regional de Presidente Prudente. Foram abordadas as seguintes variáveis: perfil epidemiológico, prevalência e incidência dos casos entre 2016 a 2018, classificação da uveíte, correlacionando a idade e gênero com as principais etiopatogenias. **Resultado:** Foram avaliados 82 prontuários (57,32% masculinos). 28,04% em 2016, 40,24% em 2017 e 31,7% em 2018 28,05% idosos, 71,95% adultos. As etiologias mais prevalentes foram doenças reumatológicas (22,67%), toxoplasmose (28,00%) e idiopática (49,33%). Em relação a anatomia 53,33% apresentaram uveíte anterior, 24% posterior e 22,67% panuveíte. Não houve associação estatística entre os anos e a etiologia da uveíte ($n=75$, $p=0,9555$). Correlação significativa ($p=0,0002$) entre a localização da uveíte e a sua causa, mostrando que nos pacientes com uveíte anterior, as de causa por doenças reumatológicas foi superior a pôr toxoplasmose. No entanto, essa prevaleceu nas uveítes posteriores e nas panuveítes. Não houve associação significativa entre faixa etária e etiologia da uveíte ($p=0,416$). Apesar de existir uma tendência de a forma idiopática ser maior no sexo feminino (59,52%) doenças reumatológicas e toxoplasmose maior no masculino, não houve associação significativa em relação ao sexo e etiologia da uveíte ($p=0,1331$). **Conclusão:** No presente estudo, a maioria dos casos atendidos foi classificado como uveíte anterior, sendo a etiologia mais comum a idiopática. Nas uveítes posteriores e panuveítes a principal causa foi a toxoplasmose sendo a maioria do sexo masculino entre 20 a 59 anos corroborando com outras literaturas. É importante ressaltar que o Hospital Regional de Presidente Prudente atua como importante referência de atendimento oftalmológico com serviço SUS da região dando assistência à 45 municípios (aproximadamente 1 milhão/habitante).

P 055

KIR GENOTYPE DISTRIBUTION AMONG BRAZILIAN PATIENTS WITH RECURRENT OCULAR TOXOPLASMOSIS

Ana Luisa Quintella do Couto Aleixo, Daiana de Souza Perce-da-Silva, Thays Euzébio Joaquim, Juliana Motta, Marcelo Ribeiro-Alves, Joseli Oliveira-Ferreira, Dalma Maria Banic, Luis Cristovão Moraes Sobrinho Porto, Maria Regina Reis Amendoeira Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil; Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Recurrence is a hallmark of ocular toxoplasmosis (OT) and factors that influence its occurrence remain a challenge to researchers. Natural killer cells (NK) are effectors cells whose main function is the cytotoxic activity against many parasites including *Toxoplasma gondii*. Among the NK cell receptors, immunoglobulin-like receptors (KIR) deserve attention due to their high polymorphism. This study aims to analyze the influence of KIR gene polymorphism in the course of ocular toxoplasmosis (OT) and its association with recurrences after an active episode. **Método:** Participated in this study 101 patients with OT from the Ophthalmologic Clinic of the National Institute of Infectious Diseases, Fiocruz, who were followed for up to five years, between 2010 and 2015. After DNA extraction from blood samples, KIR genotyping of the patients was performed by PCR-SSO to check its association with OT recurrence. **Resultado:** During follow-up, 42.6% of the patients did not have a recurrence and 57.4% had a recurrence. We identified 25 KIR genotypes and found a higher frequency of genotypes 1 (31.7%) with worldwide distribution. We note that the KIR2DL2 inhibitor gene and the gene activator KIR2DS2 were more frequent in patients without recurrence ($p=0.03$ and $p=0.02$, respectively), suggesting that both may be acting as a protective marker for recurrent OT. We also observed one activating gene (KIR2DS1) acting as possible susceptibility marker, as it was associated with recurrent toxoplasmosis ($aRR=4.6$, $p=0.04$) when compared with individuals without this gene. Besides that, we found a significantly lower proportion of activating genes in individuals with recurrence corroborating with the hypothesis that these individuals are more susceptible to OT. **Conclusão:** Kir genes may be genetic markers of protection and susceptibility for recurrences of OT.

P 056

TOXOPLASMOSE OCULAR EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM UVEÍTES

Alice Carvalho Gouveia de Almeida, Márcia Cristina Todo, Felipe Beltrão de Medeiros, Eliane Chaves Jorge

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Fornecer uma análise retrospectiva da apresentação, demografia e tratamento da toxoplasmose ocular em centro de referência em uveíte. **Método:** Estudo retrospectivo com coleta de dados de pacientes com toxoplasmose ocular no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP). Este estudo foi protocolado no Comitê de Ética em Pesquisa da FMB-UNESP sob o número 98/2020. A amostra incluiu dados de prontuários eletrônicos de pacientes do ambulatório de uveítes, sendo coletados dados demográficos, do exame oftalmológico e tratamento instituído. Os níveis de deficiência visual utilizados seguiram os parâmetros da OMS. **Resultado:** Dos 300 pacientes com uveíte, 55 tinham toxoplasmose ocular (18,3%), sendo 58,18% do sexo masculino. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 40 anos de idade (47,27%, 26 casos). Oito pacientes apresentaram lesões bilaterais (14,5%). O esquema clássico de tratamento foi instituído nos casos de uveíte posterior ativa, com associação de sulfadiazina e pirimetamina, e corticosteroides orais nos casos de acometimento central. Para prevenir a mielossupressão associada à pirimetamina os pacientes utilizaram ácido fólico. Nos casos de recidivas frequentes e baixa visão, optou-se pelo esquema alternativo, com sulfametoxazol e trimetoprim. Cerca de 15 pacientes (27,27%) apresentaram lesões maculares e complicações da uveíte (catarata, glaucoma e formação de membrana epirretiniana). Houve comprometimento da acuidade visual em de forma moderada em 18% dos olhos acometidos, grave em 4,4% e cegueira em 12%. **Conclusão:** A toxoplasmose ocular é a causa mais frequente de uveíte em todo o mundo e uma parcela significativa dos casos apresenta sequelas visuais importantes. Este estudo fez uma revisão retrospectiva das características clínicas, regimes de tratamento e comprometimento visual em centro de referência em uveíte em Botucatu - SP.

PÔSTERES

63º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 057

UVEÍTE INFANTIL EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO CENTRO OESTE PAULISTA

Autores: Márcia Cristina Todo, Alice Carvalho Gouveia Almeida, Felipe Beltrão Medeiros, Eliane Chaves Jorge

Instituições: Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o comportamento das uveítes infantis em Centro de Referência. **Método:** Estudo retrospectivo a partir de dados de crianças com suspeita de uveíte, atendidas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP). Este estudo foi protocolado no Comitê de Ética em Pesquisa da FMB-UNESP sob o número 98/2020. A amostra incluiu prontuários eletrônicos de crianças < de 18 anos, sendo colhidos dados demográficos (idade e sexo) e do exame oftalmológico: acuidade visual, biomicroscopia, fundoscopia, classificação da uveíte, diagnóstico, tratamento e complicações. Os níveis de deficiência visual (baixa visão e cegueira) utilizados seguiram os parâmetros da OMS. **Resultado:** Das 177 crianças com suspeita de uveíte, 102 (57,6%) eram do sexo feminino e 75 (42,4%) do masculino, com predomínio da faixa etária de 6 a 14 anos (46,8%). A prevalência de uveíte foi de 17% (30 casos) e as causas mais encontradas foram as infecciosas (15 casos, 50%) seguido das imunomediadas (8 casos, 26,6%), idiopáticas (6 casos, 20%) e pós-trauma (1 caso, 3%). A etiologia mais frequente foi a toxoplasmose (12 casos, 40%), seguida pela Artrite Idiopática Juvenil (7 casos, 23,3%). Em 33% das crianças já havia complicações do processo inflamatório como catarata e glaucoma. Houve comprometimento visual em 14,9% dos olhos avaliados (moderado em 6,6% e cegueira em 8,3%). Não houve registro da acuidade visual em 3 crianças <5 anos (6 olhos, 10%), Tabela 1. **Conclusão:** As uveítes pediátricas podem levar à déficit visual importante e despertam especial interesse pelo desafio diagnóstico e dificuldades no manejo terapêutico. Este estudo identificou o perfil epidemiológico e as causas de uveítes em crianças atendidas em centro universitário de referência e revelou que muitas delas já apresentam complicações e sequelas visuais no primeiro exame, algumas irreversíveis.

P 058

HABILIDADES AUDITIVAS DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO

Maria Elisabete R. F. Gasparetto, Rita de Cássia Ietto Montilha, Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, Ana Claudia Fernandes, Mayla Myrina Bianchim Monteiro Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar as habilidades auditivas de alunos com baixa visão. **Método:** Pesquisa transversal, descritiva e quantitativa que foi realizada por meio da aplicação de avaliação audiológica. Participaram do estudo 15 alunos com baixa visão que constituíram o Grupo Estudo e 15 alunos com visão normal, sem queixas auditivas que constituíram o Grupo Controle. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 32924014.5.0000.5404. **Resultado:** Os alunos (Grupo de Estudo e Controle) tinham entre 8 e 14 anos, estavam matriculados no ensino fundamental de escolas públicas de um município do interior de São Paulo. Os alunos do grupo de Estudo apresentavam acuidade visual entre 20/70 a 20/400 e 47,0% faziam uso de óculos. No grupo controle, 13,0% dos alunos faziam uso de óculos. Na avaliação audiológica todos os alunos dos dois grupos apresentaram os limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade com limiares menores ou iguais a 25dB em todas as frequências. No exame de Imitanciométrie, o grupo de estudo mostrou desempenho inferior com 60% de alunos com alteração. Nos testes do Processamento Auditivo, verificou-se que o Grupo de Estudo obteve resultados alterados em relação ao Grupo de controle nos testes de Localização Sonora (40,0% dos alunos com baixa visão), Memória Sequencial para Sons Verbais (53,0% dos alunos com baixa visão) e Memória Sequencial para Sons Não-Verbais (60,0% dos alunos com baixa visão). No teste da fala com ruído os resultados foram similares aos dois grupos com alteração em 17,0% dos alunos. **Conclusão:** O Grupo de Estudo representado pelos alunos com baixa visão apresentou desempenho desfavorável em relação ao Grupo Controle nos exames de Imitanciométrie e nos testes do Processamento Auditivo. Os alunos do Grupo de estudo com alteração foram encaminhados para atenção e tratamento visando evitar dificuldades na comunicação, no processo de aprendizagem e no desenvolvimento biopsicossocial.

PÔSTERES

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Relatos de Casos

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

001. ENDOFTALMITE FÚNGICA APÓS CIRURGIA DE CATARATA

Luana de Oliveira, Fernanda Nodari Ferreira, Fernando dos Reis Spada
Hospital Regional de São José - São José (SC) - Brasil

002. HIPERTENSÃO OCULAR SECUNDÁRIA A LUXAÇÃO DE CRISTALINO PARA CÂMARA ANTERIOR NA SÍNDROME DE MARFAN

Daniel Prado Beraldo, Estela Batistela Romeiro,
Lucas Aurélio Pereira Del Grossi
Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil

003. LUXAÇÃO TRAUMÁTICA PARCIAL DE SAÇO CAPSULAR PARA CÂMARA ANTERIOR EM PACIENTE PSEUDOFÁCICO

Lincoln Feitosa Leite, Karine Oliveira Andrade,
Claudio Augusto Junqueira de Carvalho
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

004. MANEJO INTRAOPERATÓRIO DA SÍNDROME DO MAU DIRECIONAMENTO DO HUMOR AQUOSO EM CIRURGIA DE CATARATA

Germana Esmeraldo Monteiro, Allan Victor Santos Gonçalves, João Crispim
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

005. SUBLUXAÇÃO DE CRISTALINO PARA CÂMARA ANTERIOR APÓS MIDRIASE EM PACIENTE COM ECTOPIA LENTIS

Marina Trentin Regueiro Artioli, Luiz Vieira e Sá II
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

006. NECROSE RETINIANA AGUDA POR HERPES COMPLICADO COM DESCOLAMENTO DE RETINA TOTAL E SUBMETIDO À VITRECTOMIA PRECOZE – RELATO DE CASO

Fernando Roberte Zanetti, Yasmin Duarte Acha Moyses, Milton Agrizzi David
Hospital Evangélico de Vila Velha (AEBES) - Vila Velha (ES) - Brasil

007. ABLAÇÃO PERSONALIZADA GUIADA PELA TOPOGRAFIA APÓS TRANSPLANTE DE CÔRNEA

Adriana Geremias Toni, Nathalia Perussi Garcia,
Marcello Novoa Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

008. CERATITE INTERSTICIAL COMO ÚNICA MANIFESTAÇÃO SISTÊMICA DA TUBERCULOSE

Luciana Przybitowicz Fuhrmann, Alexandre Xavier da Costa,
Luiz Felipe Fontella
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil

009. CERATITE POR TRICHOSPORON ASAHII APÓS FACECTOMIA TRATADA COM VORICONAZOL EM HOPITAL TERCIÁRIO DE VILA VELHA-ES

Matheus Silva de Moraes, Fabiano Cade Jorge,
Olívia Maria Resende Pereira Alves
Hospital Evangélico de Vila Velha (ABES) - VILA VELHA (ES) - Brasil

010. CERATOPATIA BOLHOSA E O USO DE LENTES DE CONTATO TERAPÊUTICAS

Julia Alves Utyama, Luiz Brito Martins, Guilherme Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

011. CERATOPATIA INDUZIDA POR CLOROQUINA: RELATO DE CASO

Vinicius Nonato de Oliveira, Roberto Brassaloti Filho,
Gustavo Pereira de Castro
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil

012. DISTROFIA CORNEANA GRANULAR TIPO 1 EM PACIENTE COM HISTÓRIA FAMILIAR DA DOENÇA, SUBMETIDA À CERATOPLASTIA PENETRANTE

William Bigliardi Zibetti, Patrícia Mollinetti Copati, Sérgio Francisco Siepko
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

013. ENXERTO CORNEANO EM ÚLCERA DE MOOREN GRAVE

Bruna Oliveira Vitor, Alvio Isao Shiguematsu, Juliano de Marchi Silveira
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

014. EPIDERMÓLISE BOLHOSA DISTRÓFICA

Karolyne Andrade de Carvalho, Renato Macchione, Sérgio Felberg
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

015. HIDROPSIA AGUDA COM SEIDEL POSITIVO: UM MANEJO CRIATIVO E SEGURO

Filipe Moreira de Araujo, Paula Paiva Pegoraro, Fernando Paganelli
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

016. MANEJO CLÍNICO DE ÚLCERA CORNEANA POR FUSARIUM SP: UM RELATO DE CASO

Jeanne Dayse de Medeiros Matias, Giovanna Sabage,
Nelson Monteiro da Silva Neto
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil

017. POTENCIAL VISUAL COM IMPLANTE DE ANEL INTRAESTROMAL: UMA TÉCNICA COM DIFERENTES POSSIBILIDADES DE ABORDAGENS

Leticia Arriel Crepaldi, Aline Vilani da Silva Rezende, Arthur Ferreira Luz
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

018. SÍNDROME DE GOLDENHAR EM JOVEM DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO

Geisa Fernanda Silva Caltran, Elisa Sampaio Athayde, Ariane Aléssio
Hospital de Olhos C.R.O. - Guarulhos (SP) - Brasil

019. ÚLCERA DE CÔRNEA PERFURADA ASSOCIADA À TRIQUIÍASE DE REPETIÇÃO

Lucas Aurélio Pereira Del Grossi, Estela Batistela Romeiro,
Daniel Prado Beraldo
Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil

020. ÚLCERA HERPÉTICA COM COINFEÇÃO FÚNGICA: UM DESFECHO DESASTROSO

Luciano Rabello Netto Cirillo, Margarida Maria Ochsendorf de Almeida Prado,
Luiz Antônio de Brito Martins
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil

021. CALCIFICAÇÃO ESCLEROCOROIDEAL SIMULANDO METÁSTASE DE COROIDE EM PACIENTE COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Paulo Eduardo Baldini Lucena, Márcio Augusto Nogueira Costa,
Pietro Dechichi
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

022. CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIAS METASTÉTICO FULMINANTE MIMETIZANDO TUBERCULOSE DE COROIDE UNILATERAL

Lais Mesquita Caetano, Jessica Cararo Frossard, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

023. CATARATA E OUTRAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA SÍNDROME OCULODENTODIGITAL: RELATO DE CASO

Andrea Andrade Azevedo de Vasconcelos, Ana Paula Teles Silveira,
Virgínia Laura Lucas Torres
Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

024. DISTROFIA MIOTÔNICA FAMILIAR, IMPORTÂNCIA DE UMA ANAMNESE DETALHADA

Lucas Martins Magalhaes, Bianca Carollyne Martins Pinto, Guilherme Malta Pio
Hospital Universitário Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

025. GLAUCOMA NEOVASCULAR BILATERAL SECUNDÁRIO A LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO – RELATO DE CASO

Mariana Rangel de Almeida, Flávio Gusmão Trancoso, Italo Cade Jorge
Hospital Evangélico de Vila Velha (AEBES) - Vila Velha (ES) - Brasil

026. PÉROLAS IRIANAS: SINAL RARO E PATOGNOMÔNICO DE HANSENÍASE OCULAR

Debora Leticia Souza Alves, Lais Mesquita Caetano, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

RELATOS DE CASOS

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 027. SARCOMA DE KAPOSI EM CONJUNTIVA BULBAR E PÁLPEBRAS - RELATO DE CASO DE APRESENTAÇÃO INVULGAR DE AIDS**
Karime Ortiz Fugihara Iwamoto, Bruno Viana Gonçalves, Gustavo Henrique Morangoni Martins
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 028. UM CASO DE ESCLERITE NECROTIZANTE SECUNDÁRIO À GRANULOMATOSE COM POLIANGEITE**
Janaina Miranda Guimaraes, Suéllen Karine Amaral de Faria, Josiane Lilian de Sousa Lima
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MS) - Brasil
- 029. ESTRABISMO FIXO RELACIONADO À ALTA MIOPIA: CORREÇÃO CIRÚRGICA DESAFIADORA**
Marina Bernardes Leão, Galton Carvalho Vasconcelos, Henderson Celestino de Almeida
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 030. PARESIA UNILATERAL CONGÊNITA DO SEXTO NERVO CRANIAL: RELATO DE CASO**
Guilherme Gentil Sequeira, Imman Fuad Khattab Hassan, Mauro Goldchmit
Hospital CEMA - São Paulo (SP) - Brasil
- 031. RETROCESSO COM BIFURCAÇÃO DO MÚSCULO RETO LATERAL PARA TRATAMENTO DE SÍNDROME DE DUANE TIPO II: RELATO DE CASO**
Imman Fuad Khattab Hassan, Guilherme Gentil Sequeira, Mauro Goldchmit
Hospital CEMA - São Paulo (SP) - Brasil
- 032. RUPTURA ISOLADA DO MÚSCULO RETO INFERIOR APÓS TRAUMA CONTUSO**
Ana Cristina Santiago Ribeiro, Renato Szttern Queiroz, Alandra Cunha Oliveira
Hospital Municipal da Piedade - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 033. RELATO DE CASO: SÍNDROME DE BROWN POR INSERÇÃO ANÔMALA DO MÚSCULO OBLÍQUO SUPERIOR**
Michele Setubal Deusdara, Glinyan Guerra Santos, David Kirsch
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina - PI - Brasil
- 034. AMAUROSE CONGÊNITA DE LEBER RELACIONADA À VARIANTE BIALÉLICA NO GENE CEP290: RELATO DE CASO**
Daniel Bodour Danielian Filho, Luciene Chaves Fernandes, Fernanda Belga Ottoni Porto
INRET Clínica e Centro de Pesquisa - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 035. NOVO BIOMARCADOR DE DUPLO ANEL DE AUTOFLUORESCÊNCIA RELACIONADO A DUAS NOVAS MUTAÇÕES DO GENE CDHR1**
Amanda Silva Guimaraes, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 036. DESAFIO DIAGNÓSTICO DA PANUVEITE**
Daniela Rossetti Lessa, Guilherme Malta Pio, Bianca Carollyne Martins Pinto
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 037. ENDOFTALMITE ENDÓGENA EM PACIENTE COM OSTEOMIELEITE**
Natascha de Almeida Netto, Nádia Meneguesso Calheiros, Vinícius Nonato de Oliveira
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil, Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 038. RELATO DE UM CASO ATÍPICO DE PENFIGO VULGAR COM ACOMETIMENTO OCULAR**
Livia Maria Neiva Pereira, Mariela Grossi Donato, Bruna Stefane Silva Cotta
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 039. SÍNDROME DE MORNING GLORY – UM RELATO DE CASO**
Ralf Bretas Leite, Bruna Stefane Silva Cotta, Denise Matos Takahashi
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 040. SÍNDROME OCULAR DE PARINAUD CAUSADA POR ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO**
Lucas Viana Santa Cecília, Gabriela Ribeiro Gonçalves Bolina Batista, Isabella Fernandes Ribeiro Melo
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 041. RELATO DE CASO: SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD SECUNDÁRIA A ESPOROTRICOSE**
Victoria Queiroz Abi-Ramia Chimelli, Livia Braga Texeira, Patrícia Lima Lopes
Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 042. TUMOR AMELANÓTICO DE ÍRIS EM PACIENTE JOVEM: DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO**
Denise Matos Takahashi, Mariela Grossi Donato, Livia Maria Neiva Pereira
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 043. ATROFIA PROGRESSIVA DE ÍRIS: UM RELATO DE CASO**
Sergio Jose de Souza Maia Filho, Sara Aguiar de Souza Caldas, Eudson Haroldo de Oliveira Costa
Rede Mario Gatti - Complexo Hospitalar Ouro verde - Campinas (SP) - Brasil
- 044. GLAUCOMA AGUDO BILATERAL EM PUÉRPERA**
Natan Campos Saavedra, Viviane Colombari Pinto, Graziela Boschetti
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 045. NECROSE ESCLERAL APÓS CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSECLERAL MICROPULSADO (MP-TSCPC) NO TRATAMENTO DE GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO**
Mariela Grossi Donato, Fábio Nashimura Kanadani, Livia Maria Neiva Pereira
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 046. CONTRAÇÃO DE CAMPO VISUAL POR CAUSA NÃO GLAUCOMATOSA ASSOCIADO ÀS DRUSAS DE DISCO ÓPTICO**
Fabricio Nonato Gagno, Marina Souza Costa, Luciano Mesquita Simão
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 047. RELATO DE CASO: CRANIOFARINGIOMA E MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE PEDIÁTRICO**
Vitor Hugo Camargo, Jessica dos Reis Santiago, Gizeli Horta de Oliveira
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 048. EDEMA DE PÁPILA BILATERAL E PERDA VISUAL: INVESTIGAÇÃO E DIAGNÓSTICO**
Camila Ferreira de Oliveira, Luciano Regis, Camila Cristina Atihe
Hospital Augusto de Oliveira Camargo - Indaiatuba (SP) - Brasil
- 049. IMPORTÂNCIA DA RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA COM TÉCNICA DE DIFUSÃO PARA AVALIAR NEUROPATIA ÊPTICA ISQUEMICA POSTERIOR NÃO-ARTERÍTICA**
Daniel Cunha Araujo, Ahmad Mohamad Ali Hamade, Frederico Castelo Moura
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 050. INFARTO OCCIPITAL EM USUÁRIO DE ENTORPECENTES: DESCRIÇÃO DE CASO E ACHADOS CLÍNICO OFTALMOLÓGICOS**
Natalia Fernandes Gonçalves, Anderssen Fagundes Gomes, Mario Henrique Camargos de Lima
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 051. INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NA SÍNDROME DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO**
Renata Louise Battisti Archer, Sabah Santos Karhawi, Andréa Ledenick Finelli
Hospital de Olhos Grottone - Santos (SP) - Brasil
- 052. MACROADENOMA HIPOFISÁRIOS: RELATO DE CASO**
Vitor Porto de Souza, Felipe de Andrade Budin, Alessandro José Rodrigues Daré
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 053. MIOPIA ISOLADA SÚBITA EM JOVENS EM USO DE TOPIRAMATO**
Luis Expedito Sabage, Cassia Senger, Luiz Eduardo Sibien Musso
Universidade de São Paulo (USP) - Bauru (SP) - Brasil, Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 054. NEURITE ÓPTICA CONCOMITANTE A CERATITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO**
Fernando Rodrigues Gervasio, Augusto Rodrigues Maia, Nubia Cristina de Freitas Maia
Hospital de Olhos de Palmas - Palmas (TO) - Brasil
- 055. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR ARTERÍTIKA BILATERAL COM EVOLUÇÃO CLÍNICA INESPERADA**
Taiane Kelly Lima da Silva, Juliana Albano de Guimarães, Gabriela Carneiro Teixeira
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 056. RELATO DE CASO: NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLÍPIDE**
Guilherme Azevedo Fracalossi, Vinicius César Ferreira Rosa, Ítalo Cade Jorge
Hospital Evangélico de Vila Velha (AEBES) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 057. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA POR OBSTRUÇÃO TOTAL DE ARTÉRIA CARÓTIDA**
Roberta de Julio Matheus, Marcello Nova Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 058. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA POSTERIOR BILATERAL APÓS PERDA SANGUINEA GRAVE SECUNDÁRIA À DENGUE HEMORRÁGICA**
Luis Felipe Canova Oglia, Millena Arruda Souza Pacheco, Lucas Quagliato
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 059. OLIGODENDROGLIOMA: UM RELATO DE CASO**
Vivian Passini Guimaraes Gomes, Yolanda Souza Mares, Gustavo Vinicius dos Santos
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 060. ORBITAL APEX SYNDROME CAUSED BY SPHENOETHMOIDAL MUCCOCELE: A CASE REPORT**
Kassio de Assis Alves, Pedro Faria Gusmão, Luiz Guilherme Marchesi Mello
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 061. SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE DIAGNOSTICADA A PARTIR DE MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DA SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL**
Larissa Balbi Ataides, Amanda Silva Henrique Barbosa, Clara Lima Afonso
Hospital de Olhos de Feira de Santana (HCOE) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 062. SÍNDROME DE MORNING GLORY: RELATO DE CASO**
Ana Catarina Mattos Fernandes, Joacy Pedro Franco David, Alana Valéria Matos Besteiro
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) - Brasil, Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 063. SÍNDROME DE Terson EM ASSOCIAÇÃO COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO - RELATO DE CASO**
Rafael Nassralla Morandi, Mateus Pimenta Arruda, Lucas Quagliato
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 064. SÍNDROME DE TOLOSA HUNT EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO**
Priscilla Olívia da Costa Silveira, Mariana Botrel Cunha, Gizeli Horta de Oliveira
Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 065. SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL ASSOCIADO AO USO DE ISOTRETINOINA**
Júlia Maggi Vieira, Gabriela Gontijo Vieira, Laura Silva Reis
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 066. TRANSVERSE VENOUS SINUS STENTING FOR PSEUDOTUMOR CEREBRI SYNDROME IN A CHILD USING RECOMBINANT HUMAN GROWTH HORMONE**
Paulo de Tarso Ponte Pierre Filho, Frederico Castelo Moura, Paulo Puglia Jr
Pierre Oftalmologia - Sobral (CE) - Brasil
- 067. RELATO DE CASO: TROCA PLASMÁTICA COMO TERAPÊUTICA NA NEUROMIELITE ÓPTICA**
Thalia Macaris, Marcella Regina Ganho, Antonio Marcelo Casella
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil
- 068. TROMBOSE SÉPTICA DE SEIO CAVERNOSO ASSOCIADA A CELULITE PRÉ E PÓS SEPTAL E ENDOFTALMITE ENDÓGENA**
Elisa Zanatta Piva, Juliana Nogueira Lima, Mario Lenharo Junior
Complexo Hospitalar Ouro Verde - Campinas (SP) - Brasil, Hospital Municipal Mario Gatti - Campinas (SP) - Brasil
- 069. CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE SACO LACRIMAL**
Luiz Fellipe Monteiro Santiago Domingos Ribeiro, Aline Mota Freitas Matos, Danielle Ribeiro Brega
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil
- 070. CARCINOMA MUCINOSO CUTÂNEO PRIMÁRIO DE PÁLPEBRA MIMETIZANDO CISTO DE MOLL**
Maira Costa Navais, Danielle Ribeiro Brega, Bianca Figueiredo Barczewski
Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil
- 071. CARCINOMA MUCCOEPIDERMÓIDE DE SACO LACRIMAL**
Caroline Magalhães Lopes, Antonio Augusto Velasco Cruz
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 072. MALIGNIZAÇÃO DA NEOPLASIA INTRA-EPITELIAL CÔRNEO-CONJUNTIVAL**
Bruna Stefane Silva Cotta, Denise Matos Takahashi, Aymara Janaína Soares Fernandes
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 073. RELATO UM CASO DE MELANOMA CONJUNTIVAL COM ACOMETIMENTO CARUNCULAR TRATADO COM MITOMICINA**
Mario Lenharo Junior, Eliza Zanatta Piva, Juliana Nogueira Lima
Complexo Hospitalar Ouro Verde - Campinas (SP) - Brasil; Rede Mario Gatti - Campinas (SP) - Brasil
- 074. PARACOCCIDIOIDOMICOSE MIMETIZANDO CARCINOMA PALPEBRAL**
Ana Cláudia Guarnieri Barbato, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 075. RETALHO FRONTAL EM PARALISIA CONGÊNITA DO III NERVO. UMA OPÇÃO PARA CORREÇÃO DA PTOSE**
Lara Pereira Junqueira Magalini, Patricia Mitko Santello Akaishi, André Augusto Homs Jorge
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 076. UMA JANELA INDISCRETA. COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA DA BLEFAROTOMIA PARA TRATAMENTO DE RETRAÇÃO PALPEBRAL SUPERIOR**
Annelise de Macedo Correa, Patrícia Mitko Akaishi, Vitor Porto de Souza
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 077. APRESENTAÇÃO INUSITADA DE SÍNDROME DE WEILL-MARCHESANI**
Thaisy Ventura Batistel, Natalia Belo, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 078. COLOBOMA BILATERAL DE ÍRIS E DE POLO POSTERIOR: RELATO DE CASO**
Thiago Pereira Faria, Richard Giovanni Liceras Panicaci, Luiz Vieira e Sá II
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 079. DIAGNÓSTICO DE MEDULOBLASTOMA INVESTIGADO APÓS FUNDOSCOPIA EM CRIANÇA COM CONJUNTIVITE**
Vinicius Cesar Ferreira Rosa, Fabiano Augusto Poletto Toscano de Mattos, Olavo Correa Areas Saldanha
Hospital Evangélico de Vila Velha (AEBES) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 080. PARALISIA IDIOPÁTICA DO NERVO ABDUCENTE**
Jessica Araujo de Sousa, Thaisy Ventura Batistel, Natalia Belo
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 081. SÍNDROME DE HORNER CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO**
Heitor Santos Nogueira, Isabella Parisotto Paula, Raul Gonçalves Paula
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 082. ADENOCARCINOMA PULMONAR DIAGNOSTICADO APÓS AVALIAÇÃO SISTEMICA DE MELANOMA DE COROIDE: UM RELATO DE TUMORES SINCRÔNICOS**
Olivia Moura de Paula Ricardo, Débora Faleiros Leite, Fabio Borges Nogueira
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 083. INFILTRAÇÃO INTRAOCULAR COMO MANIFESTAÇÃO ISOLADA DE RECIDIVA DE LEUCEMIA BIFENOTÍPICA EM ADULTO JOVEM**
João Jorge Nassaralla Neto, Plínio Augusto Trindade Abreu, Andréa Mara Simões Torigoe
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 084. MELANOCITOSE OCULAR CONGÊNITA, GESTAÇÃO E MELANOMA DE COROIDE: QUAL A RELAÇÃO?**
Laura Silva Reis, Frederico de Miranda Cordeiro, Fábio Borges Nogueira
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 085. METÁSTASE RETINIANA DE CARCINOMA MAMÁRIO**
Juliana Schultz Waterloo, Thaís Saorin Conte, Marcelo Krieger Maestri
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 086. METÁSTASE UVEAL DE TUMOR DE MAMA: RELATO DE CASO**
Nilo Borges Guimarães, Daniela Cristina Schroff Machado, Vinicius Stival Veneziano Sobrinho
Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil
- 087. OSTEOMA DE COROIDE**
Eduardo Quintão Santana, Gabriela Arnoni Dias, Gabriela Ribeiro Gonçalves Bolina Batista
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 088. SÍNDROME MASCARADA OCULAR COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE RECIDIVA DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA: RELATO DE CASO**
Plínio Augusto Trindade Abreu, Marcelo Paccola, Juliana Albano de Guimarães
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 089. TUMOR SÓLIDO DE CORPO CILIAR EM IDOSO: RELATO DE MEDULOEPITELIOMA NÃO TERATÓIDE MALIGNO**
Gunther Albuquerque Beckedorff, Isabella Parizotto Paula, Raul Gonçalves Paula
Hospital de Olhos de Bauru - Bauru (SP) - Brasil; Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 090. UM CASO RARO: MANIFESTAÇÃO OCULAR EM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO**
Mayara Pereira de Sousa, Loianne Pereira Araruna, Ricardo Evangelista Marrocos de Aragão
Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza (CE) - Brasil
- 091. FÍSTULA CAROTÍDEO-CAVERNOSA PRESUMIDA: RELATO DE CASO**
Gabriel Reveileau Magagnin, Nathalia Yumi Kikuchi, Marcela Alves Morais Vanazzi
Ação Visual Oftalmologia LTDA - Porto Velho (RO) - Brasil; Hospital João Paulo II - Porto Velho (RO) - Brasil
- 092. HEMORRAGIA INTRACONAL ESPONTÂNEA DE ÓRBITA: RELATO DE CASO**
Gustavo Pereira de Castro, Vinicius Nonato Oliveira, Roberto Brassaloti Filho
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 093. IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM SISTÊMICA PRECOCE EM TUMOR ORBITÁRIO**
Leticia Rivelli Moreira, Sergio Vanetti Burnier, Gabriel Mota Campos
Complexo Hospitalar Prefeito Edvaldo Orsi - Ouro Verde - Campinas (SP) - Brasil
- 094. MUÇOCELE DE SEIO FRONTAL COM AGUDIZAÇÃO E COMPLICAÇÃO ORBITÁRIA: RELATO DE CASO**
Thais Mota Gomes, Matheus Rizzo Oliveira, Scheider Brandão Schaublich
Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE) - São Paulo (SP) - Brasil
- 095. MUCORMICOSE RINO-ÓRBITO-CEREBRAL: ACOMETIMENTO OFTALMOLÓGICO BILATERAL**
Isadora Camerlingo Jose, Amanda Oliveira, Gerson Jorge Aparecido Lopes
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil
- 096. OFTALMOMIÓSE ORBITÁRIA EXTERNA: UM RELATO DE CASO**
Livia Braga Teixeira, Celso Vieira Vilhena Junior, Annamaria Ciminelli Barbosa
Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 097. PSEUDOTUMOR INFLAMATÓRIO: RELATO DE CASO**
Daniele Bravim Longo, Taiane Palácio Bomfim, Annamaria Ciminelli Barbosa
Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 098. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO**
Barbara Guimarães Lisboa Lima, Karem Morgana Pereira Murta, Paula Rabelo Halfeld Mendonça
Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 099. CARCINOMA DE CÉLULAS SEBÁCEAS PALPEBRAL COM EVOLUÇÃO DE CINCO ANOS, DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL, TÉCNICA CIRÚRGICA E ACOMPANHAMENTO**
Gustavo Henrique Morangoni Martins, Eduardo Akio Pereira I, Karime Ortiz Fughara Iwamoto
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 100. MENINGIOCRMA ORBITÁRIO ETÓPICO: EM CASO RARO**
Marcela Pedreira e Ataíde Carneiro, Paula Caroline Matos Almeida, Raianne Silva Lima
Hospital de Olhos de Feira de Santana (HCOE) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 101. PAPILOMA ESCAMOSO GIGANTE DE CONJUNTIVA: RELATO DE CASO**
Ramon Fazzolo de Nadai, Josiane Lilian de Sousa Lima, Gabriela Arnoni Dias
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 102. TOXINA BOTULÍNICA NO MANEJO DA EPÍFORA: UM RELATO DE CASO**
João Vitor Menezes Costa, Carolina Miranda Hannas, Rafaela de Moraes Miranda
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 103. ASSOCIAÇÃO RARA ENTRE A SÍNDROME DE CROUZON E A ALTA MIOPIA: RELATO DE CASO**
Joacy Pedro Franco David, Ana Caroline Coelho Gomes, Roberta Bianca Peres Siqueira
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 104. ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOENÇA MACULAR RELACIONADA À IDADE**
José Israel Araújo Ponte, Lorena Maria Araújo Gomes, Pedro Gomes Moreira
Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza (CE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 105. RELATO DE CASO: ATROFIA GIRATA**
Sílvio Tibo Cardoso Filho, João Rocha Mafra, Gizeli Horta de Oliveira
Instituto de Previdência Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 106. BULL'S EYE MACULOPATHY: UM RARO CASO DE Distrofia macular anular concêntrica benigna**
Lucas Brandão Damasceno Góes, Paulo Henrique de Miranda Cordeiro, Thalyta Joana de Oliveira
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG) - Brasil; Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Ouro Preto (MG) - Brasil
- 107. COROIDEREMIA: UM RELATO DE CASO**
Vanessa Perez, Bruno Novaes Azevedo, Felipe Ricci Cachuba
Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil
- 108. DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE EXSUDATIVA: DIFERENCIAL COM MELANOMA AMELANÓTICO: RELATO DE CASO**
Alaíde Fernandes Santos Pinto, Gabriela Pantaroto Júlio, João Paulo Muaccad Gama
Hospital Augusto de Oliveira Camargo - Indaiatuba (SP) - Brasil
- 109. DESCOLAMENTO SEROSO DE RETINA BILATERAL SECUNDÁRIO A PRÉ-ECLAMPSIA - RELATO DE CASO**
Caio Othon Oliveira, Karime Ortiz Fughara Iwamoto, Rafael Pereira Puríssimo
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 110. DIAGNÓSTICO TARDIO DE SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: UM RELATO DE CASO**
Ahmad Mohamad Ali Hamade, Roberto dos Reis, Maurício Abujamra Nascimento
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 111. Distrofia macular viteliforme de Best associada à neovascularização de coroide**
Marina Rodrigues de Sunti, Alessandro José Rodrigues Daré, Amanda Costa Andrade
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 112. DOENÇA DE BEST: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO**
Isabella Ferreira Melli, Jhonathan Almeida e Silva Pereira, Thiago Martins Alves
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 113. FOVEOSQUISE MIÓPICA: UM RELATO DE CASO**
Raquel Nezio de Carvalho, Carolina Miranda Hannas, Tereza Cristina Moreira Kanadani
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 114. GYRATE ATROPHY ASSOCIATED WITH GROENBLAD-STRANDBERG SYNDROM: A CASE REPORT**
Pedro Gomes Moreira, Ricardo Evangelista Marrocos de Aragão, José Israel Araújo Ponte
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 115. HEMORRAGIA SUBHIALOIDEA COMO MANIFESTAÇÃO DA APLASIA MEDULAR**
Wivian Tamyres Santos de Melo, Amanda Coutinho Costa, Patrícia Chermila Garrido de Lacerda Pereira
Universidade Federal de Alagoas (UFA) - Maceió (AL) - Brasil
- 116. HYPOTONY MACULOPATHY AFTER PIGGYBACK IOL TREATED WITH VITRECTOMY AND SECONDARY GORE-TEX IOL FIXATION**
Natalia Trench Maia, Bruna Trench Maia, Mauricio Maia
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 117. LOOP VASCULAR GIGANTE EM PÁPILA ÓPTICA**
Joaquim Fernandes de Moraes Neto, Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho, Marcio Adriano Gomes Ferreira
Oftalmologia Avançada - Palmas (TO) - Brasil, Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Palmas (TO) - Brasil
- 118. MACROANEURISMA ARTERIAL RETINIANO COM RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA**
Alandra Cunha e Oliveira, Luiz Gustavo Abranches Werneck Pereira, Renato Szttern Queiroz
Centro Oftalmológico Sul Fluminense - Resende (MG) - Brasil
- 119. MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA EM JOVEM SEM DOENÇA OCULAR**
Renata Júlia de Moura, Alessandro Daré, Aline Sanches
Consultores de Retina e Vitreo (CRV) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 120. MACULOPATIA POR CLOROQUINA ESTÁGIO FINAL: RELATO DE CASO**
Alberto Luis Patriarcha, Elder Ohara Oliveira Junior, Marcos Rogério Mistro Piccinin
Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 121. MACULOPATIA TÓXICA POR USO CRÔNICO DE CLOROQUINA: RELATO DE CASO**
Raiane Cristina Ferreira Castro, Vinícius Stival Veneziano Sobrinho, Daniela Cristina Schroff Machado
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil
- 122. NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA (AMN): RELATO DE CASO**
Germano Dallfito, Tomás de Oliveira Castro Teixeira Pinto, Rodrigo Jorge
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 123. OCLUSÃO DE RAMO ARTERIAL RETINIANO UNILATERAL CAUSADO POR ANEURISMA DE CARÓTIDA**
Tiago Almeida de Carvalho, Millena de Arruda Sousa Pacheco, Fernanda Frederici Nonato
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 124. OPENING EYES TO STROKE: HOW PROPER MANAGEMENT OF ACUTE RETINAL ARTERY OCCLUSION CAN SAVE LIVES**
Matheus Schwengber Gasparini, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes, Andréa Mara Simões Torígo
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 125. OSTEOMA DE COROIDE ASSOCIADO À PAQUICOROIDE EM PACIENTE JOVEM - RELATO DE CASO**
Marco Antonio Rocha Negreiros Junior, Renato Magalhães Passos, Michel Eid Farah
Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (IPEPO) - São Paulo (SP) - Brasil
- 126. QUADRO DE ENDOFTALMITE POR ENTEROBACTÉRIA APÓS PICADA DE ABELHA**
Byanca Foresti, Jéssica Queiroz Soares, Lucas Souto
Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil
- 127. RELATO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM APRESENTAÇÃO TÍPICA DE VITREORETINOPATIA EXSUDATIVA FAMILIAR E A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO OFTALMOLÓGICA PRECOZE DOS FAMILIARES**
Milton Agrizzi David, Matheus Silva de Moraes, Olívia Maria Resende Pereira Alves
Hospital Evangélico de Vila Velha (AEBES) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 128. RETINOPATIA AVANÇADA POR PACLITAXEL COM RESPOSTA AO TRATAMENTO COM INIBIDOR DA ANIDRASE CARBÔNICA**
Felipe de Souza Souto, Felipe de Queiroz Tavares Ferreira
Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 129. RETINOPATIA DE PURTSCHER: UM RELATO DE CASO**
Emílio de Souza Lourenço, Jhonathan Almeida e Silva Pereira, Kenard Silva Martins Neto
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 130. RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE EM PACIENTE COM PANCREATITE AGUDA**
Richard Giovanni Liceras Panicaci, Thiago Pereira Faria, Antonio Carlos Lottelli Rodrigues
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS**64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 131. RETINOPATIA VASO-OCCLUSIVA E SUAS COMPLICAÇÕES DEVIDO AO LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**
Luma Lorraine dos Reis Souza, Edmundo Frota de Almeida Sobrinho, Jaynara Ananda Santiago Ribeiro
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 132. RETINOSE PIGMENTAR SEM PIGMENTO: UM RELATO DE CASO**
Aline Vilani da Silva Rezende, Letícia Arriel Crepaldi, Guilherme Malta Pio
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 133. REVERSÃO DE PERDA VISUAL SÚBITA NO PRONTO SOCORRO OFTALMOLÓGICO**
Guilherme Samomiya Motta, Rafaela Bacco Amade, Thiago Gabriel Brito
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 134. SÍNDROME DE PURTSCHER LIKE SECUNDÁRIO À DOENÇA RENAL AGUDA: UM RELATO DE CASO**
Tomas Castro Medrado, Clarisse Mendes Portella, Hermelino Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 135. SÍNDROME DE STRAATSMA BILATERAL: O IMPACTO DA MIELINIZAÇÃO NA ACUIDADE VISUAL**
Amanda de Oliveira, Isadora Camerlingo José, Antonio Marcelo Barbante Casella
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil
- 136. SÍNDROME DE TERSON: RELATO DE CASO**
Nathalia Yumi Kikuchi, Marcela Alves Morais Vanazzi, Fabíola Bezerra de Lamonica Freire Ortigosa Nogueira
Ação Visual Oftalmologia LTDA - Porto Velho (RO) - Brasil, Hospital João Paulo II - Porto Velho (RO) - Brasil
- 137. TERAPIA FOTODINÂMICA COM VERTEPORFINA 75% IRRADIÂNCIA EM CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL REFRACTÁRIA**
Rodrigo Villas Boas Drummond, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 138. TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR COM INJEÇÃO INTRAVÍTEA DE TRIANCINOLONA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ATROFIA DE GIRATA**
Gabriel Lopes Coelho, Maria Carolina Francisco Kuba, Bernardo de Paula Acar
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 139. TRATAMENTO EFETIVO DE MEMBRANA NEOVASCULAR (MNV) EM PACIENTE COM ESTRIAS ANGIÓIDES SECUNDÁRIAS A PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO**
Vívica Maria Ramalho Cacique, Mariana Rangel de Almeida, Fernando Roberte Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha (AEBES) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 140. TUBERCULOMA DE COROIDE MIMETIZANDO TUMOR DE COROIDE**
Danniel Martins Gonçalves, Ahmad Mohamad Ali Hamad, Andréa Mara Simões Torigoe
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 141. ACIDENTE OCULAR COM PRODUTO CASEIRO PARA LIMPEZA: RELATO DE CASO**
Daniela Cristina Schroff Machado, Nilo Borges Guimarães, Raiane Cristina Ferreira Castro
Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil
- 142. AVULSÃO DO BULBO OCULAR POR TRAUMA MECÂNICO: UM RELATO DE CASO**
Celso Vieira Vilhena Junior, Victória Queiroz Abi-Ramia Chimelli, Annamaria Ciminelli Barbosa
Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 143. CORPO ESTRANHO METÁLICO EM CAVIDADE ORBITÁRIA: RELATO DE CASO**
Jéssica Queiroz Soares, Vanessa Perez, Erika Hoyama
Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil
- 144. TRAUMA OCULAR PENETRANTE COM CORPO ESTRANHO EM CÂMERA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO**
Julia Calixto Guimarães Giffoni, Thiago Gutemberg Avellar Milhomens, Esther Rodrigues Mansur Pantuzzo
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 145. ACOMETIMENTO OCULAR PRIMÁRIO EM APRESENTAÇÃO ATÍPICA DA DOENÇA DE BEHÇET**
Kauê Marques Ferreira, Marcello Colombo Barboza, Marta Fabiane Gouvêa Barioni
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 146. ENDOFTALMITE BACTERIANA ENDÓGENA PRESUMIDA: RELATO DE CASO**
Caio Perez Morais de Jesus, Nathalia Yumi Kikuchi, Marcela Alves Morais Vanazzi
Ação Visual Oftalmologia LTDA - Porto Velho - RO - Brasil; Hospital João Paulo II - Porto Velho - RO - Brasil
- 147. ESCLERITE POR TUBERCULOSE (TB) SECUNDÁRIA A DOENÇA PRÉVIA NA COLUNA**
Fernanda Daroz Paulo Colombo Barboza, Guilherme Novoa Colombo Barboza, Marta Fabiane Gouvêa Barioni
Hospital Visão Laser - Santos - SP - Brasil; Instituto Visão do Bem - Santos (SP) - Brasil
- 148. ESPONDILITE ANQUILOSANTE HLA-B27 POSITIVO E SUA INFLUÊNCIA NO PROGNÓSTICO VISUAL**
Andréa Ledenick Finelli, Thais Bulgarelli Pinto, Renata Louise Battisti Archer
Hospital de Olhos Grottone - Santos (SP) - Brasil
- 149. NECROSE AGUDA DE RETINA (NAR) SECUNDÁRIO AO VÍRUS VARICELA ZOSTER EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL**
Alessandra Yukari Yamagishi, Rodrigo Borges dos Santos, Karina Crema de Velloso Vianna
Hospital de Olhos Velloso - Porto Velho (RO) - Brasil; SOL Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil
- 150. NECROSE AGUDA DE RETINA ASSOCIADA À TOXOPLASMOSE SISTÊMICA**
Paula Virginia Brom dos Santos Soares, Marta Fabiane Gouvêa Barioni, Marcello Novoa Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 151. NEURITE ÓPTICA SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR BARTONELLA HENSELAE: RELATO DE CASO**
Lício Eiji Kamogari de Araujo, Juliana Albano de Guimaraes, Marcelo Paccola
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 152. NEURORRETINITE UNILATERAL EM PACIENTE JOVEM: A IMPORTÂNCIA DO FOLLOW-UP NA DEFINIÇÃO DIAGNÓSTICA**
Lucas Assis Costa, Mariana Botrel Cunha, Gizeli Horta de Oliveira
Instituto da Previdência dos Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 153. OFTALMIA SIMPÁTICA: RELATO DE CASO**
Raquel de Oliveira Peluso, Jessica Elise Borba Fassbender
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 154. RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS (CMV) APÓS TRANSPLANTE CARDÍACO**
Juliano de Marchi Silveira, Eliane Chaves Jorge, Bruna Oliveira Vitor
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

155. SARCOIDOSE OCULAR - APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE CASO SEM ALTERAÇÕES PULMONARES

Gustavo Moreira Madeira, Lucas Assis Costa, Gizeli Horta de Oliveira
Instituto de Previdência Servidores de MG (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

156. SÍNDROME DE FIBROSE SUB-RETINIANA E UVEÍTE

Ricardo Shiguelo Tanaka Junior, Felipe Beltrão Medeiros, Eliane Chaves Jorge
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

157. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA ATÍPICA COMPLICADA COM ROTURA DE COROIDE

Isabella Vieira de Oliveira, Angel Costa Bressan, Josiane Lílian Sousa Lima
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

158. SYMPATHETIC OPHTHALMIA AFTER CORNEAL TRANSPLANT: CASE REPORT

Jhonathan Almeida e Silva Pereira, Kenard da Silva Martins Neto, Luciana Barbosa Carneiro
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

159. UTILIZAÇÃO DA LENTE INTRAOCULAR DE CÂMARA ANTERIOR DE FIXAÇÃO IRIANA EM PORTADORA DE UVEÍTE CRÔNICA

Jonas Eduardo Nunes Franco Neto, Luiz Arthur Franco Beniz, José Beniz Neto
Centro de Referência em Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEROF/HC/UFG) - Goiânia (GO) - Brasil; Faculdade Ceres (FACERES) - São José do Rio Preto (SP) - Brasil

160. UVEÍTE ANTERIOR SEROSA AGUDA E MANEJO: UM RELATO DE CASO

Yolanda Souza Mares, Vivian Passini Guimarães Gomes, Anna Christina Higino Rocha
Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil

161. UVEÍTE BILATERAL POR SARCOIDOSE OCULAR

Pamela Mazzini Hombre, Heluy Correia Aboumrad, Fabiano Cade Jorge
Hospital Evangélico de Vila Velha (AEBES-HEVV) - Vila Velha (ES) - Brasil

162. UVEÍTE POR DENGUE: UM RELATO DE CASO

Eudson Haroldo de Oliveira Costa, Sara Aguiar de Souza Caldas, Sérgio José de Souza Maia Filho
Rede Mario Gatti - Hospital Ouro Verde - Campinas (SP) - Brasil

163. VOGT-KOYANAGI-HARADA SEVERO COM MELHORA IMPORTANTE APÓS TRATAMENTO

Fernanda Nodari-Ferreira, Mariana Borsa Mallmann, Marcelo Brillinger Novello
Hospital Regional de São José - São José (SC) - Brasil

RELATOS DE CASOS

64º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO**CATARATA****TL 001**

ANÁLISE COMPARATIVA DE MEDIÇÕES E RESULTADOS REFRACIONAIS DE TRÊS BIÔMETROS ÓPTICOS: IOL MASTER 500, LENSTAR 900 E AL-SCAN 2

TL 002

ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS CAUSAS DE CATARATA CONGÊNITA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REFERÊNCIA EM NATAL/RN 2

TL 003

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UMA NOVA PINÇA FRAGMENTADORA DE NÚCLEO PARA CIRURGIA DE CATARATA..... 2

TL 004

CIRURGIA DE CATARATA ASSISTIDA POR LASER DE FEMTOSSEGUNDO EM OLHOS COM INSTABILIDADE ZONULAR DO CRISTALINO 2

TL 005

PANORAMA SOBRE A CIRURGIA DE CATARATA NO SUS: UMA ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL 3

CÓRNEA**TL 006**

EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CORDIA VERBENACEA NA ANGIOGÊNESE INFLAMATÓRIA DA CÓRNEA DE COELHOS..... 3

TL 007

QUALITY OF LIFE IN KERATOCONUS: EVALUATION WITH KERATOCONUS OUTCOMES SPECIFIC QUESTIONNAIRE (KORQ).... 3

DOENÇAS SISTÊMICAS**TL 008**

ALTERAÇÕES OCULARES EM CRIANÇAS PORTADORAS DE HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO 3

GENÉTICA**TL 009**

ASSOCIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS DO GENE APOE COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA 4

GLAUCOMA**TL 010**

ASSOCIAÇÃO DAS VARIANTES ABCA1 (RS2472493) E GAS7 (RS9913911) COM GPAA EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA..... 4

TL 011

CAN PSYCHOLOGICAL STRESS ELEVATE INTRAOCULAR PRESSURE IN HEALTHY INDIVIDUALS?..... 4

TL 012

INTRAOCULAR PRESSURE TARGETS AND VISUAL FIELD PROGRESSION..... 4

TL 013

MEASUREMENT OF THE PERFUSION OF THE RETINA/CHOROID COMPLEX WITH MAGNETIC RESONANCE IMAGING IN EYES WITH ACUTE PRIMARY ANGLE-CLOSURE..... 5

TL 014

MICROVASCULAR CHANGES IN SUPERFICIAL PERIPAPILLARY TISSUES DURING AN INDUCED ACUTE ELEVATION OF INTRAOCULAR PRESSURE IN GLAUCOMA..... 5

TL 015

MINIMUM RIM WIDTH AND PERIPAPILLARY RETINAL NERVE FIBER LAYER FOR DIAGNOSING EARLY TO MODERATE GLAUCOMA IN THE BRAZILIAN LONGITUDINAL GLAUCOMA STUDY (BLOGS) 5

TL 016

THE EFFECT OF AGE IN INCREASING SUSCEPTIBILITY TO INTRAOCULAR PRESSURE DAMAGE IN GLAUCOMA 5

TL 017

VARIABILITY OF PERIPAPILLARY, OPTIC NERVE HEAD AND MACULAR OCT SCANS IN THE BRAZILIAN LONGITUDINAL GLAUCOMA STUDY (BLOGS) 6

ONCOLOGIA**TL 018**

ESTUDO POPULACIONAL DO MELANOMA UVEAL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP 6

TL 019

DESENVOLVIMENTO E USABILIDADE DE UM APLICATIVO PARA TUMORES DA SUPERFÍCIE OCULAR..... 6

TL 020

RADIOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DO MENINGIOMA DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE 6

PLÁSTICA OCULAR**TL 021**

REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE SOBRE O USO DE PLASMA, PLASMA RICO EM PLAQUETAS E COENZIMA Q10 EM ESTÉTICA OCULAR..... 7

RETINA**TL 022**

AGITAÇÃO DE SERINGAS E LIBERAÇÃO DE ÓLEO DE SILICONE 7

TL 023

SAFETY AND COST-EFFECTIVENESS OF SINGLE-USE ENDOLASER PROBES REPROCESSING IN VITREORETINAL SURGERY 7

TL 024

STABILITY AND STERILITY OF VANCOMYCIN AND CEFTAZIDIME INTRAVITREAL INJECTIONS FOR TREATMENT OF ENDOPHTHALMITIS..... 7

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

- P 001**
ESTIMATIVA DA PREVALÊNCIA DA CATARATA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL..... 10
- P 002**
MACULAR AND CHOROIDAL THICKNESS AFTER INTRACAMERAL MOXIFLOXACIN FOR PREVENTION OF POST-CATARACT ENDOPHTHALMITIS..... 10

CIRURGIA REFRACTIVA

- P 003**
CROSS-LINKING ACELERADO ASSOCIADO À CERATECTOMIA FOTORREFRACTIVA GUIADA POR TOPOGRAFIA EM OLHOS COM CERATOCONO ASSOCIADO OU NÃO COM ANEL INTRASTROMAL CORNEANO..... 10

CÓRNEA

- P 004**
ANÁLISE PROTEÔMICA DO FILME LACRIMAL EM DIFERENTES DOENÇAS DA SUPERFÍCIE OCULAR 10
- P 005**
AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS TOMOGRÁFICOS E POSSÍVEIS MARCADORES NA LÁGRIMA DE PORTADORES DE CERATOCONO E FAMILIARES 11
- P 006**
CORRELAÇÕES ENTRE A SUPERFÍCIE OCULAR, PUPILOGRAMA E NEUROPATIA EM PACIENTES DIABÉTICOS COM ARTROPATIA DE CHARCOT 11
- P 007**
CULTIVO PRIMÁRIO DE CÉLULAS EPITELIAIS DE CÓRNEA: TÉCNICAS DE CULTIVO..... 11
- P 008**
PREVALÊNCIA DE OLHO SECO E PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 11
- P 009**
PTERÍGIO EM ADULTOS AVALIADOS NO HOSPITAL DE OLHOS DE LONDRINA (HOFTALON)..... 12
- P 010**
TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DO “KERATOCONUS OUTCOMES RESEARCH QUESTIONNAIRE” (KORQ) PARA O PORTUGUÊS 12
- P 011**
TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM ALAGOAS: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA 12
- P 012**
VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA DETERMINAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DE DOR CORNEANA NEUROPÁTICA PÓS-OPERATÓRIA..... 12

EDUCAÇÃO MÉDICA

- P 013**
CONVENTIONAL DIRECT OPHTHALMOSCOPY VS WIDE FIELD DIRECT OPHTHALMOSCOPY: TEACHING FUNDOSCOPY TO MEDICAL STUDENTS..... 13
- P 014**
EXPOSIÇÃO NOTURNA À LUZ AZUL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ABORDAGEM COGNITIVA PREEXISTENTE..... 13

EPIDEMIOLOGIA

- P 015**
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COMPLEMENTAR PARA A REDUÇÃO DA FILA DE CIRURGIA DE CATARATA EM SANTOS..... 13
- P 016**
ANÁLISE QUANTITATIVA DE TRABECULOPLASTIA A LASER E TRABECULECTOMIA NA REDE PÚBLICA DO BRASIL ENTRE 2015 E 2019..... 13
- P 017**
DISTRIBUIÇÃO DO TRACOMA ENTRE OS ESTADOS BRASILEIROS E SUA IMPORTÂNCIA PARA SAÚDE PÚBLICA 14
- P 018**
EPIDEMIOLOGIA DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE GLAUCOMA NA REDE SUS NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2019..... 14
- P 019**
MIOPIA E FATORES AMBIENTAIS: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS POPULAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DISTINTAS..... 14
- P 020**
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA POPULAR EM PORTO VELHO (RO), AMAZÔNIA OCIDENTAL..... 14
- P 021**
PREVALÊNCIA DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE PTERÍGIO EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO PARÁ (BRASIL) 15
- P 022**
UMA DÉCADA DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL 15

GENÉTICA

- P 023**
ANALYSIS OF CFB (R32Q - RS641153) AND CFH (RS1410996) VARIANTS AS RISK FACTORS FOR AGE-RELATED MACULAR DEGENERATION IN A BRAZILIAN POPULATION 15
- P 024**
ASSOCIATION OF SALL1 RS1362756 AND SIX1/SIX6 RS33912345 VARIANTS WITH POAG IN A BRAZILIAN POPULATION..... 15

GERAL**P 025**

O IMPACTO DA LUZ AZUL NA SAÚDE OCULAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA 16

P 026

ESTADO-DA-ARTE DA RELAÇÃO COVID-19 E INFECÇÕES OCULARES: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE 16

GLAUCOMA**P 027**

ANATOMICAL RELATIONSHIP BETWEEN BRUCH'S MEMBRANE OPENING MINIMUM RIM WIDTH AND PERIPAPILLARY RETINAL NERVE FIBER LAYER THICKNESSES: COMPARING OUTCOMES OF THE AUTOMATIC AND CLINICAL DELIMITATION OF OPTIC NERVE HEAD BOUNDARIES 16

P 028

ASSOCIATION BETWEEN DEPRESSION AND GLAUCOMA AT A REGIONAL REFERRAL CENTER FOR OPHTHALMOLOGY IN THE AMAZON 16

P 029

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O GLAUCOMA ENTRE PACIENTES COM E SEM A DOENÇA..... 17

P 030

"CAMPAÑA DE PREVENÇÃO DE CEGUEIRA PELO GLAUCOMA" – ANÁLISE DE CONHECIMENTOS DA POPULAÇÃO A RESPEITO DA PATOLOGIA..... 17

P 031

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE UM APLICATIVO PARA PACIENTES COM GLAUCOMA 17

P 032

SACCADIC MOVEMENTS DURING AN EXPLORATORY VISUAL SEARCH TASK IN PATIENTS WITH GLAUCOMATOUS VISUAL FIELD LOSS..... 17

LENTE DE CONTATO**P 033**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO USO DE LENTES ESCLERAIS EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA EM CENTRO-OESTE BRASILEIRO 18

MISCELLANEOUS**P 034**

A EFICÁCIA DA TELEORIENTAÇÃO NA RESOLUÇÃO DAS QUEIXAS OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES EM ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA POR COVID..... 18

OCULOPLÁSTICA**P 035**

CARACTERIZAÇÃO DA DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBÔMIO E SUPERFÍCIE OCULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À BLEFAROPLASTIA..... 18

P 036

INFLUÊNCIA DO TESTE DO REFLUXO DO AR NA SUPERFÍCIE OCULAR APOS DCR..... 18

P 037

TUMORES PALPEBRAIS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A HIPÓTESE DIAGNÓSTICA CLÍNICA E O DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO 19

ONCOLOGIA**P 038**

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS PRELIMINARES DO USO DE BRAQUITERAPIA COM RUTÊNIO-106 NO TRATAMENTO DE MELANOMA UVEAL 19

PATOLOGIA EXTERNA**P 039**

AVALIAÇÃO DA SUPERFÍCIE OCULAR E DAS GLÂNDULAS DE MEIBÔMIO EM PACIENTES PORTADORES DE ROSÁCEA..... 19

P 040

AVALIAÇÃO DE MEDIADORES E MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS RELACIONADOS AO PTERÍGIO: RESULTADOS PARCIAIS 19

P 041

AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBÔMIO COM LUZ PULSADA INTENSA (IPL)..... 20

P 042

CARACTERIZAÇÃO DO OLHO SECO E DA DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBÔMIO EM DIVERSAS CONDIÇÕES OCULARES E SISTÊMICAS..... 20

P 043

DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBOMIUS E ALTERAÇÕES DA SUPERFÍCIE OCULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME DE SJÖGREN 20

P 044

UNIDADE DE DOENÇA DO ENXERTO-VERSUS-HOSPEDEIRO OCULAR (DECHO) DA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS (UNICAMP).... 20

PLÁSTICA OCULAR**P 045**

PESO DE OURO NO TRATAMENTO DO LAGOFTALMO PARALÍTICO 21

PREVENÇÃO DE CEGUEIRA**P 046**

DIÁLOGO ENTRE ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIDADE EM SAÚDE OCULAR: REFERÊNCIA E CONTRA-REFERÊNCIA, UMA POSSÍVEL ESTRATÉGIA?..... 21

P 047

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE OCULAR: POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR E INTERSETORIAL..... 21

REFRAÇÃO**P 048**

RASTREAMENTO VISUAL, PHOTOSCREENING E DISPENSAÇÃO DE ÓCULOS COM A TECNOLOGIA READY TO CLIP™ NO ATENDIMENTO DE ESCOLARES DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL..... 21

RETINA**P 049**

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À RETINOPATIA DA PREMATURIDADE DE ALTO RISCO NO HOSPITAL DO IPSEMG..... 22

P 050

AVALIAÇÃO MICROPERIMÉTRICA DA EFICÁCIA DO LASER DE MICROPULSO AMARELO NA CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL AGUDA..... 22

P 051

PREVALENCE AND SEVERITY OF DIABETIC RETINOPATHY IN CAMPO GRANDE, BRAZIL..... 22

TRAUMA**P 052**

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E DEMOGRÁFICA DA CIRURGIA DE TRAUMA OCULAR ABERTO NO DISTRITO FEDERAL..... 22

UVEITES / AIDS**P 053**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UVEÍTES EM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA 23

P 054

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE UVEÍTE NO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE..... 23

P 055

KIR GENOTYPE DISTRIBUTION AMONG BRAZILIAN PATIENTS WITH RECURRENT OCULAR TOXOPLASMOSIS..... 23

P 056

TOXOPLASMOSE OCULAR EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM UVEÍTES 23

P 057

UVEÍTE INFANTIL EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO CENTRO OESTE PAULISTA 24

VISÃO SUBNORMAL**P 058**

HABILIDADES AUDITIVAS DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO 24

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

RC 001

ENDOFTALMITE FÚNGICA APÓS CIRURGIA DE CATARATA 26

RC 002

HIPERTENSÃO OCULAR SECUNDÁRIA A LUXAÇÃO DE CRISTALINO PARA CÂMARA ANTERIOR NA SÍNDROME DE MARFAN 26

RC 003

LUXAÇÃO TRAUMÁTICA PARCIAL DE SACO CAPSULAR PARA CÂMARA ANTERIOR EM PACIENTE PSEUDOFÁCICO 26

RC 004

MANEJO INTRAOPERATÓRIO DA SÍNDROME DO MAU DIRECIONAMENTO DO HUMOR AQUOSO EM CIRURGIA DE CATARATA 26

RC 005

SUBLUXAÇÃO DE CRISTALINO PARA CÂMARA ANTERIOR APÓS MIDRÍASE EM PACIENTE COM ECTOPIA LENTIS 26

CIRURGIA

RC 006

NECROSE RETINIANA AGUDA POR HERPES COMPLICADO COM DESCOLAMENTO DE RETINA TOTAL E SUBMETIDO À VITRECTOMIA PRECOCE – RELATO DE CASO 26

CIRURGIA REFRACTIVA

RC 007

ABLAÇÃO PERSONALIZADA GUIADA PELA TOPOGRAFIA APÓS TRANSPLANTE DE Córnea 26

Córnea

RC 008

CERATITE INTERSTICIAL COMO ÚNICA MANIFESTAÇÃO SISTÊMICA DA TUBERCULOSE 26

RC 009

CERATITE POR TRICHOSPORON ASAHII APÓS FACECTOMIA TRATADA COM VORICONAZOL EM HOPITAL TERCIÁRIO DE VILA VELHA-ES 26

RC 010

CERATOPATIA BOLHOSA E O USO DE LENTES DE CONTATO TERAPÊUTICAS 26

RC 011

CERATOPATIA INDUZIDA POR CLOROQUINA: RELATO DE CASO 26

RC 012

DISTROFIA CORNEANA GRANULAR TIPO 1 EM PACIENTE COM HISTÓRIA FAMILIAR DA DOENÇA, SUBMETIDA À CERATOPLASTIA PENETRANTE 26

RC 013

ENXERTO CORNEANO EM ÚLCERA DE MOOREN GRAVE 26

RC 014

EPIDERMÓLISE BOLHOSA DISTRÓFICA 26

RC 015

HIDROPSIA AGUDA COM SEIDEL POSITIVO: UM MANEJO CRIATIVO E SEGURO 26

RC 016

MANEJO CLÍNICO DE ÚLCERA CORNEANA POR FUSARIUM SP: UM RELATO DE CASO 26

RC 017

POTENCIAL VISUAL COM IMPLANTE DE ANEL INTRAESTROMAL: UMA TÉCNICA COM DIFERENTES POSSIBILIDADES DE ABORDAGENS 26

RC 018

SÍNDROME DE GOLDENHAR EM JOVEM DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO 26

RC 019

ÚLCERA DE Córnea PERFURADA ASSOCIADA À TRIQUÍASE DE REPETIÇÃO 26

RC 020

ÚLCERA HERPÉTICA COM COINFECÇÃO FUNGICA: UM DESFECHO DESASTROSO 26

DOENÇAS SISTÊMICAS

RC 021

CALCIFICAÇÃO ESCLEROCOROIDEAL SIMULANDO METÁSTASE DE COROIDE EM PACIENTE COM CÂNCER DE PRÓSTATA 26

RC 022

CARCINOMA DE CÉLULAS RENAI METASTÉTICO FULMINANTE MIMETIZANDO TUBERCULOMA DE COROIDE UNILATERAL 26

RC 023

CATARATA E OUTRAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA SÍNDROME OCULODENTODIGITAL: RELATO DE CASO 26

RC 024

DISTROFIA MIOTÔNICA FAMILIAR, IMPORTÂNCIA DE UMA ANAMNESE DETALHADA 26

RC 025

GLAUCOMA NEOVASCULAR BILATERAL SECUNDÁRIO A LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO – RELATO DE CASO 26

RC 026

PÉROLAS IRIANAS: SINAL RARO E PATOGNOMÔNICO DE HANSENÍASE OCULAR 26

RC 027

SARCOMA DE KAPOSÍ EM CONJUNTIVA BULBAR E PÁLPEBRAS - RELATO DE CASO DE APRESENTAÇÃO INVULGAR DE AIDS 27

RC 028

UM CASO DE ESCLERITE NECROTIZANTE SECUNDÁRIO À GRANULOMATOSE COM POLIANGEITE 27

ESTRABISMO**RC 029**

ESTRABISMO FIXO RELACIONADO À ALTA MIOPIA:
CORREÇÃO CIRÚRGICA DESAFIADORA..... 27

RC 030

PAREIA UNILATERAL CONGÊNITA DO SEXTO NERVO CRANIAL:
RELATO DE CASO..... 27

RC 031

RETROCESSO COM BIFURCAÇÃO DO MÚSCULO RETO LATERAL
PARA TRATAMENTO DE SÍNDROME DE DUANE TIPO II:
RELATO DE CASO..... 27

RC 032

RUPTURA ISOLADA DO MÚSCULO RETO INFERIOR APÓS
TRAUMA CONTUSO 27

RC 033

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE BROWN POR
INSERÇÃO ANÔMALA DO MÚSCULO OBLÍQUO SUPERIOR 27

GENÉTICA**RC 034**

AMAUROSE CONGÊNITA DE LEBER RELACIONADA À
VARIANTE BIALÉLICA NO GENE CEP290: RELATO DE CASO 27

RC 035

NOVO BIOMARCADOR DE DUPLO ANEL DE
AUTOFLUORESCÊNCIA RELACIONADO A DUAS NOVAS
MUTAÇÕES DO GENE CDHR1 27

GERAL**RC 036**

DESAFIO DIAGNÓSTICO DA PANUVEITE 27

RC 037

ENDOFTALMITE ENDÓGENA EM PACIENTE COM OSTEOMIELEITE... 27

RC 038

RELATO DE UM CASO ATÍPICO DE PENFIGO VULGAR COM
ACOMETIMENTO OCULAR 27

RC 039

SÍNDROME DE MORNING GLORY – UM RELATO DE CASO..... 27

RC 040

SÍNDROME OCULAR DE PARINAUD CAUSADA POR
ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO 27

RC 041

RELATO DE CASO: SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE
PARINAUD SECUNDÁRIA A ESPOROTRICOSE..... 27

RC 042

TUMOR AMELANÓTICO DE ÍRIS EM PACIENTE JOVEM:
DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO 27

RC 043

ATROFIA PROGRESSIVA DE ÍRIS: UM RELATO DE CASO 27

GLAUCOMA**RC 044**

GLAUCOMA AGUDO BILATERAL EM PUÉRPERA..... 27

RC 045

NECROSE ESCLERAL APÓS CICLOFOTOCOAGULAÇÃO
TRANSECLERAL MICROPULSADO (MP-TSCPC) NO
TRATAMENTO DE GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO 27

NEUROFTALMOLOGIA**RC 046**

CONTRAÇÃO DE CAMPO VISUAL POR CAUSA NÃO
GLAUCOMATOSA ASSOCIADO ÀS DRUSAS DE DISCO ÓPTICO 27

RC 047

RELATO DE CASO: CRANIOFARINGIOMA E MANIFESTAÇÕES
OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE PEDIÁTRICO 27

RC 048

EDEMA DE PÁPILA BILATERAL E PERDA VISUAL:
INVESTIGAÇÃO E DIAGNÓSTICO 27

RC 049

IMPORTÂNCIA DA RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA COM
TÉCNICA DE DIFUSÃO PARA AVALIAR NEUROPATIA ÊPTICA
ISQUÊMICA POSTERIOR NÃO-ARTERÍTICA..... 27

RC 050

INFARTO OCCIPITAL EM USUÁRIO DE ENTORPECENTES:
DESCRIÇÃO DE CASO E ACHADOS CLÍNICO OFTALMOLÓGICOS..... 27

RC 051

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NA SÍNDROME DA HIPERTENSÃO
INTRACRANIANA IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO 27

RC 052

MACROADENOMA HIPOFISÁRIOS: RELATO DE CASO 27

RC 053

MIOPIA ISOLADA SÚBITA EM JOVENS EM USO DE TOPIRAMATO 28

RC 054

NEURITE ÓPTICA CONCOMITANTE A CERATITE HERPÉTICA:
RELATO DE CASO..... 28

RC 055

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR ARTERÍTICA
BILATERAL COM EVOLUÇÃO CLÍNICA INESPERADA 28

RC 056

RELATO DE CASO: NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA
ANTERIOR COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE SÍNDROME DO
ANTICORPO ANTIFOSFOLÍPIDE 28

RC 057

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA POR OBSTRUÇÃO TOTAL DE
ARTÉRIA CARÓTIDA..... 28

RC 058

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA POSTERIOR BILATERAL APÓS
PERDA SANGUÍNEA GRAVE SECUNDÁRIA À
DENGUE HEMORRÁGICA 28

RC 059

OLIGODENDROGLIOMA: UM RELATO DE CASO..... 28

RC 060

ORBITAL APEX SYNDROME CAUSED BY SPHENOETHMOIDAL
MUCOCELE: A CASE REPORT..... 28

RC 061

SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE DIAGNOSTICADA A PARTIR DE MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DA SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL 28

RC 062

SÍNDROME DE MORNING GLORY: RELATO DE CASO 28

RC 063

SÍNDROME DE TERSON EM ASSOCIAÇÃO COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO - RELATO DE CASO..... 28

RC 064

SÍNDROME DE TOLOSA HUNT EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO 28

RC 065

SÍNDROME DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL ASSOCIADO AO USO DE ISOTRETINOINA 28

RC 066

TRANSVERSE VENOUS SINUS STENTING FOR PSEUDOTUMOR CEREBRI SYNDROME IN A CHILD USING RECOMBINANT HUMAN GROWTH HORMONE 28

RC 067

RELATO DE CASO: TROCA PLASMÁTICA COMO TERAPÊUTICA NA NEUROMIELITE ÓPTICA..... 28

RC 068

TROMBOSE SÉPTICA DE SEIO CAVERNOSO ASSOCIADA A CELULITE PRÉ E PÓS SEPTAL E ENDOFTALMITE ENDÓGENA 28

OCULOPLÁSTICA**RC 069**

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE SACO LACRIMAL 28

RC 070

CARCINOMA MUCINOSO CUTÂNEO PRIMÁRIO DE PÁLPEBRA MIMETIZANDO CISTO DE MOLL..... 28

RC 071

CARCINOMA MUCOPODERMÓIDE DE SACO LACRIMAL..... 28

RC 072

MALIGNIZAÇÃO DA NEOPLASIA INTRA-EPITELIAL CÓRNEO-CONJUNTIVAL..... 28

RC 073

RELATO UM CASO DE MELANOMA CONJUNTIVAL COM ACOMETIMENTO CARUNCULAR TRATADO COM MITOMICINA ... 28

RC 074

PARACOCCIDIOIDOMICOSE MIMETIZANDO CARCINOMA PALPEBRAL..... 28

RC 075

RETALHO FRONTAL EM PARALISIA CONGÊNITA DO III NERVO. UMA OPÇÃO PARA CORREÇÃO DA PTOSE 28

RC 076

UMA JANELA INDISCRETA. COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA DA BLEFAROTOMIA PARA TRATAMENTO DE RETRAÇÃO PALPEBRAL SUPERIOR..... 28

OFTALMOPEDIATRIA**RC 077**

APRESENTAÇÃO INUSITADA DE SÍNDROME DE WEILL-MARCHESANI..... 28

RC 078

COLOBOMA BILATERAL DE ÍRIS E DE POLO POSTERIOR: RELATO DE CASO..... 28

RC 079

DIAGNÓSTICO DE MEDULOBLASTOMA INVESTIGADO APÓS FUNDOSCOPIA EM CRIANÇA COM CONJUNTIVITE..... 29

RC 080

PARALISIA IDIOPÁTICA DO NERVO ABDUCENTE 29

RC 081

SÍNDROME DE HORNER CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO 29

ONCOLOGIA**RC 082**

ADENOCARCINOMA PULMONAR DIAGNOSTICADO APÓS AVALIAÇÃO SISTÊMICA DE MELANOMA DE COROIDE: UM RELATO DE TUMORES SINCRÔNICOS..... 29

RC 083

INFILTRAÇÃO INTRAOCULAR COMO MANIFESTAÇÃO ISOLADA DE RECIDIVA DE LEUCEMIA BIFENOTÍPICA EM ADULTO JOVEM... 29

RC 084

MELANOCITOSE OCULAR CONGÊNITA, GESTAÇÃO E MELANOMA DE COROIDE: QUAL A RELAÇÃO? 29

RC 085

METÁSTASE RETINIANA DE CARCINOMA MAMÁRIO 29

RC 086

METÁSTASE UVEAL DE TUMOR DE MAMA: RELATO DE CASO 29

RC 087

OSTEOMA DE COROIDE 29

RC 088

SÍNDROME MASCARADA OCULAR COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE RECIDIVA DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA: RELATO DE CASO 29

RC 089

TUMOR SÓLIDO DE CORPO CILIAR EM IDOSO: RELATO DE MEDULOEPITELIOMA NÃO TERATÓIDE MALIGNO 29

RC 090

UM CASO RARO: MANIFESTAÇÃO OCULAR EM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO..... 29

ÓRBITA**RC 091**

FÍSTULA CAROTÍDEO-CAVERNOSA PRESUMIDA: RELATO DE CASO..... 29

RC 092

HEMORRAGIA INTRACONAL ESPONTÂNEA DE ÓRBITA: RELATO DE CASO..... 29

RC 093	IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM SISTÊMICA PRECOCE EM TUMOR ORBITÁRIO..... 29	RC 108	DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE EXSUDATIVA: DIFERENCIAL COM MELANOMA AMELANÓTICO: RELATO DE CASO 30
RC 094	MUCOCELE DE SEIO FRONTAL COM AGUDIZAÇÃO E COMPLICAÇÃO ORBITÁRIA: RELATO DE CASO..... 29	RC 109	DESCOLAMENTO SEROSO DE RETINA BILATERAL SECUNDÁRIO A PRÉ-ECLAMPSIA - RELATO DE CASO 30
RC 095	MUCORMICOSE RINO-ÓRBITO-CEREBRAL: ACOMETIMENTO OFTALMOLÓGICO BILATERAL 29	RC 110	DIAGNÓSTICO TARDIO DE SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: UM RELATO DE CASO 30
RC 096	OFTALMOMÍASE ORBITÁRIA EXTERNA: UM RELATO DE CASO ... 29	RC 111	DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST ASSOCIADA À NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE 30
RC 097	PSEUDOTUMOR INFLAMATÓRIO: RELATO DE CASO 29	RC 112	DOENÇA DE BEST: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO 30
PATOLOGIA EXTERNA		RC 113	FOVEOSQUISE MIÓPICA: UM RELATO DE CASO..... 30
RC 098	SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO 29	RC 114	GYRATE ATROPHY ASSOCIATED WITH GROENBLAD-STRANDBERG SYNDROM: A CASE REPORT 30
PLÁSTICA OCULAR		RC 115	HEMORRAGIA SUBHIALOIDEA COMO MANIFESTAÇÃO DA APLASIA MEDULAR 30
RC 099	CARCINOMA DE CÉLULAS SEBÁCEAS PALPEBRAL COM EVOLUÇÃO DE CINCO ANOS, DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL, TÉCNICA CIRÚRGICA E ACOMPANHAMENTO..... 29	RC 116	HYPOTONY MACULOPATHY AFTER PIGGYBACK IOL TREATED WITH VITRECTOMY AND SECONDARY GORE-TEX IOL FIXATION 30
RC 100	MENINGIOCRMA ORBITÁRIO ETÓPICO: EM CASO RARO 29	RC 117	LOOP VASCULAR GIGANTE EM PÁPILA ÓPTICA 30
RC 101	PAPILOMA ESCAMOSO GIGANTE DE CONJUNTIVA: RELATO DE CASO..... 29	RC 118	MACROANEURISMA ARTERIAL RETINIANO COM RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA 30
RC 102	TOXINA BOTULÍNICA NO MANEJO DA EPÍFORA: UM RELATO DE CASO 29	RC 119	MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA EM JOVEM SEM DOENÇA OCULAR..... 30
RC 103	ASSOCIAÇÃO RARA ENTRE A SÍNDROME DE CROUZON E A ALTA MIOPIA: RELATO DE CASO..... 29	RC 120	MACULOPATIA POR CLOROQUINA ESTÁGIO FINAL: RELATO DE CASO 30
RETINA		RC 121	MACULOPATIA TÓXICA POR USO CRÔNICO DE CLOROQUINA: RELATO DE CASO..... 30
RC 104	ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOENÇA MACULAR RELACIONADA À IDADE 29	RC 122	NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA (AMN): RELATO DE CASO..... 30
RC 105	RELATO DE CASO: ATROFIA GIRATA 30	RC 123	OCLUSÃO DE RAMO ARTERIAL RETINIANO UNILATERAL CAUSADO POR ANEURISMA DE CARÓTIDA 30
RC 106	BULL'S EYE MACULOPATHY: UM RARO CASO DE DISTROFIA MACULAR ANULAR CONCÊNTRICA BENIGNA 30	RC 124	OPENING EYES TO STROKE: HOW PROPER MANAGEMENT OF ACUTE RETINAL ARTERY OCCLUSION CAN SAVE LIVES 30
RC 107	COROIDEREMIA: UM RELATO DE CASO 30	RC 125	OSTEOMA DE COROIDE ASSOCIADO À PAQUICOROIDE EM PACIENTE JOVEM - RELATO DE CASO 30

RC 126	QUADRO DE ENDOFTALMITE POR ENTEROBACTÉRIA APÓS PICADA DE ABELHA 30
RC 127	RELATO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM APRESENTAÇÃO TÍPICA DE VITREORETINOPATIA EXSUDATIVA FAMILIAR E A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO OFTALMOLÓGICA PRECOCE DOS FAMILIARES 30
RC 128	RETINOPATIA AVANÇADA POR PACLITAXEL COM RESPOSTA AO TRATAMENTO COM INIBIDOR DA ANIDRASE CARBÔNICA 30
RC 129	RETINOPATIA DE PURTSCHER: UM RELATO DE CASO..... 30
RC 130	RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE EM PACIENTE COM PANCREATITE AGUDA..... 30
RC 131	RETINOPATIA VASO-OCCLUSIVA E SUAS COMPLICAÇÕES DEVIDO AO LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO 31
RC 132	RETINOSE PIGMENTAR SEM PIGMENTO: UM RELATO DE CASO .. 31
RC 133	REVERSÃO DE PERDA VISUAL SÚBITA NO PRONTO SOCORRO OFTALMOLÓGICO 31
RC 134	SÍNDROME DE PURTSCHER LIKE SECUNDÁRIO À DOENÇA RENAL AGUDA: UM RELATO DE CASO 31
RC 135	SÍNDROME DE STRAATSMA BILATERAL: O IMPACTO DA MIELINIZAÇÃO NA ACUIDADE VISUAL 31
RC 136	SÍNDROME DE TERSON: RELATO DE CASO 31
RC 137	TERAPIA FOTODINÂMICA COM VERTEPORFINA 75% IRRADIÂNCIA EM CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL REFRATÁRIA 31
RC 138	TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR COM INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE TRIANCINOLONA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ATROFIA DE GIRATA 31
RC 139	TRATAMENTO EFETIVO DE MEMBRANA NEOVASCULAR (MNV) EM PACIENTE COM ESTRIAS ANGIÓIDES SECUNDÁRIAS A PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO 31
RC 140	TUBERCULOMA DE COROIDE MIMETIZANDO TUMOR DE COROIDE 31
TRAUMA	
RC 141	ACIDENTE OCULAR COM PRODUTO CASEIRO PARA LIMPEZA: RELATO DE CASO..... 31
RC 142	AVULSÃO DO BULBO OCULAR POR TRAUMA MECÂNICO: UM RELATO DE CASO..... 31
RC 143	CORPO ESTRANHO METÁLICO EM CAVIDADE ORBITÁRIA: RELATO DE CASO..... 31
RC 144	TRAUMA OCULAR PENETRANTE COM CORPO ESTRANHO EM CÂMERA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO 31
UVEITES / AIDS	
RC 145	ACOMETIMENTO OCULAR PRIMÁRIO EM APRESENTAÇÃO ATÍPICA DA DOENÇA DE BEHÇET..... 31
RC 146	ENDOFTALMITE BACTERIANA ENDÓGENA PRESUMIDA: RELATO DE CASO..... 31
RC 147	ESCLERITE POR TUBERCULOSE (TB) SECUNDÁRIA A DOENÇA PRÉVIA NA COLUNA 31
RC 148	ESPONDILITE ANQUILOSANTE HLA-B27 POSITIVO E SUA INFLUÊNCIA NO PROGNÓSTICO VISUAL 31
RC 149	NECROSE AGUDA DE RETINA (NAR) SECUNDÁRIO AO VÍRUS VARICELA ZOSTER EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL..... 31
RC 150	NECROSE AGUDA DE RETINA ASSOCIADA À TOXOPLASMOSE SISTÊMICA..... 31
RC 151	NEURITE ÓPTICA SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR BARTONELLA HENSELAE: RELATO DE CASO 31
RC 152	NEURORRETINITE UNILATERAL EM PACIENTE JOVEM: A IMPORTÂNCIA DO FOLLOW-UP NA DEFINIÇÃO DIAGNÓSTICA ...31
RC 153	OFTALMIA SIMPÁTICA: RELATO DE CASO 31
RC 154	RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS (CMV) APÓS TRANSPLANTE CARDÍACO..... 31
RC 155	SARCOIDOSE OCULAR - APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE CASO SEM ALTERAÇÕES PULMONARES 32
RC 156	SÍNDROME DE FIBROSE SUB-RETINIANA E UVEÍTE 32
RC 157	SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA ATÍPICA COMPLICADA COM ROTURA DE COROIDE 32

RC 158

SYMPATHETIC OPHTHALMIA AFTER CORNEAL TRANSPLANT:
CASE REPORT..... 32

RC 159

UTILIZAÇÃO DA LENTE INTRAOCULAR DE CÂMARA ANTERIOR
DE FIXAÇÃO IRIANA EM PORTADORA DE UVEÍTE CRÔNICA..... 32

RC 160

UVEÍTE ANTERIOR SEROSA AGUDA E MANEJO:
UM RELATO DE CASO..... 32

RC 161

UVEÍTE BILATERAL POR SARCOIDOSE OCULAR 32

RC 162

UVEÍTE POR DENGUE: UM RELATO DE CASO 32

RC 163

VOGT-KOYANAGI-HARADA SEVERO COM MELHORA
IMPORTANTE APÓS TRATAMENTO..... 32

SCOPE AND POLICY

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 – online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

The content of **ABO** is licensed by Creative Commons (CC BY) International attribution 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

The journal adopts the iThenticate system to identify plagiarism. The cases of misconduct in publication will be considered according to the criteria and recommendations of the Committee on Publication Ethics (COPE; <http://publicationethics.org>).

ABO is an open access journal, and there is no charge for submission, review, translation and publication of articles.

Methods

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to **ABO** should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of **ABO** (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 8 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

Case Reports and Case Series

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in **ABO** or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in **ABO**, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are accepted by invitation from the editor, as well as if they are submitted. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to **ABO** are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons

why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the manuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

Authorship

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as

they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; I) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Letter of approval by the Human or Animal Research Ethics Committee of the organization where the study was carried out. Studies done in Brazil must inform the number of the CAAE - Certificate of Presentation for Ethical Consideration (www.plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf)

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the International Committee of Medical Journal Editors: Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos - ReBEC).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Optional Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BVS (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be

acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the National Library of Medicine: List of Journal Indexed in Index Medicus .

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Watanabe T, Keino H, Nakayama K, Taki W, Echizen N, Okada AA. Clinical features of patients with diabetic anterior uveitis. *Br J Ophthalmol.* 2019;103(1):78-82.

Books

Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010.

Book Chapters

Kruger FT, Schor P. Anatomia e fisiologia. In: Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010. p.1-38.

Thesis/Dissertation

Andrade Júnior N. Influência da ceratometria e profundidade de câmara anterior obtidas pela biometria óptica e por sistema Scheimpflug na predição do poder dióptrico de lente intraocular multifocal calculada para emetropia [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2018.

Electronic Documents

Journal Articles

Alimaw YA, Hussen MS, Tefera TK, Yibekal BT. Knowledge about cataract and associated factors among adults in Gondar town, northwest Ethiopia. *PLoS One* [Internet]. 2019 [cited 2019 may 18];14(4):e0215809. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0215809>

Books

Tran K, Ryce A. Laser refractive surgery for vision correction: a review of clinical effectiveness and cost-effectiveness [Internet]. Ottawa(ON): Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health; 2018. [cited 2019 Jan 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532537/>

Book Chapters

Adams N, Skelton D, Bailey C, Howel D, Coe D, Lampitt R, et al. Visually impaired Older people's exercise programme for falls prevention (VIOLET): a feasibility study [Internet]. Southampton (UK): NIHR Journals Library; 2019. (Public Health Research, n.7.4). Chapter 2. Stakeholder involvement in the adaptation of the falls management exercise programme: conduct

and results of focus groups [cited 2019 Feb 12]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536869/>

Thesis/Dissertation

Lima VF de. Comparação da densidade óptica de pigmento macular em pacientes diabéticos e indivíduos normais: avaliação dos principais métodos e associação com a idade [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina 2013. [cited 2019 Maio 19]. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23216/Tese-14375.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text.

Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

ANZCTR (Australian New Zealand Clinical Trials Registry)

<http://www.anzctr.org.au/>

ARVO (The Association for Research in Vision and Ophthalmology). Ethics and regulations in human research committee

<https://www.arvo.org/About/volunteer/committees/ethics-and-regulations-in-human-research-committee/>

Authors' Participation Form the ABO

[http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario Contribuicao dos Autores.pdf](http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario%20Contribuicao%20dos%20Autores.pdf)

CONSORT (CONsolidated Standards of Reporting Trials)

<http://www.consort-statement.org/>

COPE (Committee on Publication Ethics) Flowcharts

<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese

<http://decs.bvs.br/>

International Committee Medical Journal Editor.

Scientific Misconduct, Expressions of Concern, and Retraction
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE

<http://www.icmje.org/>

International Committee of Medical Journal Editors - Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE.

Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE.

Defining the role of authors and contributors

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

ISRCTN (International Standard Randomised

Controlled Trial Number)

<http://isrctn.com/>

MeSH (Medical Subject Headings)

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

National Library of Medicine.

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>

National Library of Medicine.

Samples of formatted references for authors of journal articles

<https://wayback.archive-it.org/org-350/20190414183852/>

https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

NTR (Netherlands Trial Register)

<http://www.trialregister.nl/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO

<https://mc04.manuscriptcentral.com/abo-scielo>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

<http://www.prisma-statement.org/>

ReBEC (Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos)

<http://www.ensaioclinicos.gov.br/>

STARD (STANDards for the Reporting of Diagnostic Accuracy Studies)

<http://www.stard-statement.org/>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)

<http://www.strobe-statement.org/>

U.S. National Institutes of Health. Clinical Trials

<http://www.clinicaltrials.gov>

UMIN CTR (University Hospital Medical Information Network . Clinical Trials Registry)

<https://www.umin.ac.jp/ctr/>

World Association of Medical Editors.

Conflict of interest in peer-reviewed medical journals

<http://wame.org/wame-editorial-on-conflict-of-interest>

World Association of Medical Editors.

Declaration of Helsinki; medical research involving human subjects.

<https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/>

LIVE

BRASIL QUE ENXERGA

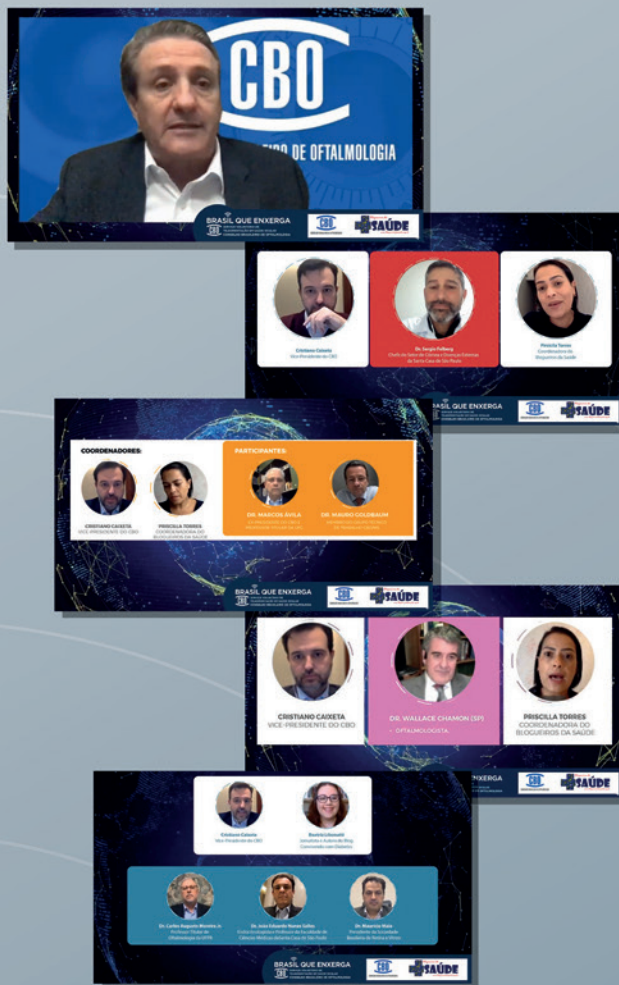


SERVIÇO VOLUNTÁRIO DE
TELEDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Promover informações confiáveis sobre saúde ocular é um dos principais compromissos do CBO.

Por isso, a live Brasil que Enxerga acontece quinzenalmente, com grandes nomes da especialidade.

Acompanhe através dos canais oficiais do CBO no Facebook e no YouTube!



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Leia antes, leia online no moderno site dos



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

Navegação
amigável ao seu
dispositivo móvel.

Acesse sempre:
quando puder
e onde quiser!

E mais!

Visite a seção “Issues”
para conhecer cada
artigo **publicado nos
últimos 80 anos.**

Se preferir, utilize o
Google Tradutor para
facilitar sua leitura.



ATUALIZE SEUS CONHECIMENTOS NO
www.abo.cbo.com.br